



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

X Legislatura

Número: 13

I Sessão Legislativa

Horta, quinta-feira, 21 de fevereiro de 2013

**Presidente:** *Deputada Ana Luís*

**Secretários:** *Deputada Bárbara Chaves e Deputado Valdemiro Vasconcelos*

### Sumário

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 09 minutos.*

Após a chamada, passou-se diretamente para a Agenda da Reunião, que teve como primeiro ponto o [Debate de urgência sobre a "situação económica, social e financeira dos Açores"](#), apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP.

Após a apresentação pelo Sr. Deputado Artur Lima, participaram no debate os Srs. Deputados Francisco César (*PS*), Aníbal Pires (*PCP*), António Marinho (*PSD*), Zuraída Soares (*BE*), Miguel Costa (*PS*), Nuno Melo Alves (*CDS-PP*), Paulo Estêvão (*PPM*), Cláudio Lopes (*PSD*), Lara Martinho (*PS*), Luís Silveira (*CDS-PP*), Lizuarte Machado (*PS*), André Rodrigues (*PS*), bem como a Sra. Secretária Regional da Solidariedade Social (*Piedade Lalanda*), o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional (*Sérgio Ávila*) e o Sr. Presidente do Governo Regional (*Vasco Cordeiro*).

Concluído o debate referente ao primeiro ponto da Agenda, passou-se para a apresentação e discussão do [Projeto de Resolução n.º 1/X - Recomenda ao Governo que efetue as diligências necessárias para que a EDA, S.A., institua uma redução tarifária especial e transitória, no valor de 10% sobre o valor a faturar a cada cliente de eletricidade](#), apresentado pela Representação Parlamentar do PCP.

Após a apresentação do diploma pelo Sr. Deputado Aníbal Pires, usaram da palavra para participar no debate os Srs. Deputados Miguel Costa (*PS*), Jorge Macedo (*PSD*), Nuno Melo Alves (*CDS-PP*), Paulo Estêvão (*PPM*), Artur Lima (*CDS-PP*), bem como o Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes (*Vítor Fraga*) e o Sr. Presidente do Governo Regional (*Vasco Cordeiro*).

No seguimento de uma das intervenções do Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes (*Vítor Fraga*) pediu a palavra para um protesto o Sr. Deputado Artur Lima (*CDS-PP*).

Submetido à votação, o diploma supracitado foi rejeitado por maioria.

Por fim, foi apresentada e debatida a [Anteproposta de Lei n.º 1/X – Sétima alteração à Lei Eleitoral para a ALRAA](#), apresentada pela Representação Parlamentar do PPM.

A apresentação do diploma coube ao Sr. Deputado Paulo Estêvão, tendo posteriormente usado da palavra os Srs. Deputados Aníbal Pires (*PCP*), Francisco Coelho (*PS*), Zuraída Soares (*BE*), Humberto Melo (*PSD*) e Nuno Melo Alves (*CDS-PP*).

No decorrer do debate pediu a palavra para um protesto o Sr. Deputado Paulo Estêvão (*PPM*), tendo usado da palavra para um contraprotesto o Sr. Deputado Aníbal Pires (*PCP*).

*Os trabalhos terminaram às 19 horas e 23 minutos.*

**Presidente:** Bom dia a todos.

Vamos dar início aos nossos trabalhos.

Dou a palavra ao Sr. Secretário da Mesa para proceder à chamada, se faz favor.

*Eram 10 horas e 09 minutos.*

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os seguintes Deputados:*

***Partido Socialista (PS)***

**Ana Luísa Pereira Luís**

**André Cláudio Gambão Rodrigues**

**Arlinda Maria Focha Nunes**

**Bárbara Pereira Torres de Medeiros Chaves**

**Benilde Maria Soares Cordeiro de Oliveira**

**Berto José Branco Messias**

**Carlos Alberto Medeiros Mendonça**

**Catarina Paula Moniz Furtado**

**Domingos Manuel Cristiano Oliveira da Cunha**

**Duarte Manuel Braga Moreira**

**Francisco Miguel Vital Gomes do Vale César**

**Iasalde Fraga Nunes**

**Isabel Maria Duarte de Almeida Rodrigues**

**José Manuel Gregório de Ávila**

**José António Vieira da Silva Contente**

**José Carlos Gomes San-Bento de Sousa**

**Lara Fernandes Martinho**

**Lizuarte Manuel Machado**

**Lúcio Manuel da Silva Rodrigues**

**Luís Carlos Martins Maciel**

**Manuel Alberto da Silva Pereira**

**Maria da Graça Oliveira Silva**

**Marta Cristina Moniz do Couto**

**Miguel António Moniz Costa**

**Paulo Alexandre Vieira Borges**

**Pedro** Miguel Medeiros de **Moura**

**Renata** Correia **Botelho**

**Ricardo** Manuel Viveiros **Cabral**

**Rogério** Paulo Lopes Soares **Veiros**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**António** Augusto Batista Soares **Marinho**

**António** Lima Cardoso **Ventura**

**António** Oldemiro das Neves **Pedroso**

**Berta** Maria Correia de Almeida de Melo **Cabral**

**Cláudio** Borges **Almeida**

**Cláudio** José Gomes **Lopes**

**Duarte** Nuno d'Ávila Martins de **Freitas**

**Humberto** Trindade Borges de **Melo**

**João** Luís Bruto da Costa Machado da **Costa**

**Jorge** Alberto da **Costa Pereira**

**José** Maria de Medeiros de **Andrade**

**Luís** Carlos Correia **Garcia**

**Luís** **Maurício** Mendonça Santos

**Luís** Miguel Forjaz **Rendeiro**

Maria **Judite** Gomes **Parreira**

**Renato** Jonas de Sousa Linhares **Cordeiro**

**Valdemiro** Adolfo dos Santos **Vasconcelos**

*Partido Popular (CDS/PP)*

**Artur** Manuel Leal de **Lima**

**Luís** Virgílio de Sousa da **Silveira**

**Nuno** Alberto Lopes **Melo Alves**

*Bloco de Esquerda (BE)*

**Zuraida** Maria de Almeida **Soares**

*Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)*

**Aníbal da Conceição Pires**

*Partido Popular Monárquico (PPM)*

**Paulo Jorge Abraços Estêvão**

**Presidente:** Estão presentes 52 Sras. e Srs. Deputados, o que significa que temos quórum. Declaro aberta a sessão. Pode entrar o público.

Sras. e Srs. Deputados, de acordo com o combinado em Conferência de Líderes, esta manhã de quinta-feira, está reservada para a discussão do ponto 3 da nossa Agenda de trabalhos, o **Debate de Urgência sobre a "situação económica, social e financeira dos Açores"**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS-PP.

Regem nesta matéria os artigos 185.º e seguintes do nosso Regimento e em Conferência de Líderes foram também fixados os seguintes tempos: o Grupo Parlamentar do CDS-PP, que tomou a iniciativa, o Partido Socialista e o Governo dispõem de 32 minutos; o PSD tem para o debate 24 minutos e o Bloco de Esquerda, o PCP e o PPM, 10 minutos.

Para iniciar este debate tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O substantivo que define este debate é... crise.

A crise que iria chegar mais tarde e ir embora mais cedo dos Açores. É caso para dizer: compromisso assumido, compromisso NÃO cumprido, Sr. Vice-Presidente.

A crise que os Açorianos sentem.

A crise que se espelha nas opções que as famílias têm que fazer...

Entre pagar a prestação da casa ou a educação dos filhos;

Entre emigrar para ter uma vida ou marcar passo deixando o desemprego hipotecar o futuro;

Entre desesperar à espera de receber da Administração Regional e suas associadas ou manter empregos e pagar aos trabalhadores;

Entre ser penhorado pela banca ou deixar penhorar o orgulho e recorrer às instituições de apoio social;

Entre comer uma vez por dia ou pagar os medicamentos;

Entre a insuportável ideia de esperar, sem esperança, que o serviço de saúde marque a consulta ou chame para a cirurgia ou agonizar entregue à sua sorte;

É a crise, que desespera, sem fim à vista.

**Deputado Berto Messias (PS):** O senhor tem que enviar o seu discurso é ao Governo da República, ao seu líder a nível nacional!

**O Orador:** O ânimo dos Açorianos está sombrio e a paciência para enfrentar a crise ao som das quase heroicas “conquistas” do Senhor Vice-Presidente do Governo começa a escassear.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Essa azia das últimas eleições!

**O Orador:** Perante a crise temos o aumento de falências de empresas (a maior taxa de sempre nos Açores);

O aumento de insolvências das famílias (a maior taxa de sempre nos Açores);

O aumento brutal do desemprego (a maior taxa do regime Autónomico);

O aumento do número de beneficiários do Rendimento Social de Inserção (a maior percentagem do País);

A maior dívida pública de sempre;

O aumento do tempo de pagamento aos fornecedores;

O atraso no pagamento aos agricultores e aos pescadores;

O cancelamento de cirurgias por falta de meios;

Ou o encerramento de hotéis por falta de turistas;

Perante isto, o Governo socialista vende um otimismo que é apenas ilusório.

Na verdade, o Governo socialista decretou que a crise não teria impactos significativos, no momento em que a crise se adensava na Região, iludindo os Açorianos sempre em momentos pré-eleitorais.

Na verdade, a gestão financeira da Região, tão autoelogiada, não evitou a necessidade de um resgate nacional de 135 milhões de euros, impondo à Região (para os próximos 10 anos) toda a austeridade que se criticava à República em tempos de campanha eleitoral.

O PS, o Governo Regional e o Senhor Vice-Presidente, em particular,...

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Isso é que é fixação agora!

**O Orador:** ...olham para a crise como aqueles atores do cinema mudo que perderam os seus papéis quando chegou o cinema sonoro.

A tese de que o Governo Regional não tem responsabilidade na crise que nos assola não resiste,...

**Deputado Berto Messias** (*PS*): O senhor não percebe nada de cinema para fazer uma afirmação dessas!

**O Orador:** ...nem à realidade, nem à lógica. Basta de tratar os Açorianos como criaturas influenciáveis por qualquer propaganda barata.

Os Açorianos estão a cansar-se do excesso de propaganda e do défice de verdade e de autenticidade.

Face à situação da pobreza, face ao acentuar das desigualdades socioeconómicas na Região, constatamos que o Governo Regional não fez tudo para nos preparar para esta crise. Antes pelo contrário!

Assim, importa saber o que está o Governo a fazer para que os Açores, quando passar a crise, estejam na linha da frente das regiões que voltam a crescer ou se, pelo contrário, ficaremos na cauda daqueles que se atrasam?

A conjuntura atual impõe realismo!

**Deputado José San-Bento** (*PS*): É a fixação!

**O Orador:** Por mais planos, por mais programas, por mais milhões e, às vezes, até por mais ilusões que o Governo apresente, a verdade é que hoje estamos numa situação social, económica e financeira dramática e preocupante.

**Deputado José San-Bento** (*PS*): E soluções, Sr. Deputado?

**O Orador:** Por isso, em boa hora, o CDS-PP suscitou este debate de urgência. Notámos e registámos que, após a sua marcação, o Senhor Vice-Presidente do

Governo decidiu fazer uma ronda de propaganda, anunciando medidas de combate ao desemprego, negócios milionários (que, desta vez, contam com 50% de desconto),...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Não sabia que também tinha essa pasta, Sr. Vice-Presidente? A pasta da propaganda também é sua?

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** É uma azia! O que é que se pode fazer!

**O Orador:** ...ou mesmo acordos devidamente articulados e entendimentos coniventes com o Ministério das Finanças para evitar que, aos olhos da Troika, Portugal tenha mais uma Região Autónoma falida.

Senhora Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Termino dizendo que é absolutamente possível, absolutamente necessário e absolutamente decisivo fazer mais, fazer melhor e fazer diferente, em relação à situação social, económica e financeira em que se encontra a Região Autónoma dos Açores.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do CDS-PP)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Francisco César.

**(\*) Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Nós conhecemos bem a situação difícil em que vivemos. Nós conhecemos bem a situação da Região.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Bem?!

**O Orador:** Sabemos que representam dificuldades acrescidas para muitas pessoas e empresas.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Nós sabemos as dificuldades por que passam as famílias atingidas pelo flagelo do desemprego. Sabemos as dificuldades por que passam dezenas e

dezenas de pessoas para satisfazerem os seus compromissos mais básicos devido à descida dos seus rendimentos. Nós não esquecemos das nossas pequenas e médias empresas afetadas pela descida do consumo interno, pelas dificuldades de acesso ao crédito e pela excessiva carga fiscal que diariamente compromete a sua tesouraria.

Nós não vivemos numa região das maravilhas,...

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ai, não!

**O Orador:** ...isolada do mundo, sem contrariedades e dificuldades.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Diariamente, o Governo dos Açores presta apoio às vítimas do desemprego, diariamente trabalhamos com dezenas de empresas promovendo a sua reestruturação e tentando assegurar a sua viabilidade. Diariamente o Governo dos Açores, com muito esforço apesar da diminuição das receitas, vai cumprindo os seus compromissos. Sabemos que mesmo assim, apesar das medidas que tomamos, o desemprego inevitavelmente pode continuar a subir, mas nós não nos conformamos, nós não cometeremos o erro da inação. Em tempos de austeridade os açorianos sabem que há uma diferença entre serem governados pelo PS e entre serem governados pelo PSD ou pelo CDS-PP.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Este senhor já se mudou para o Governo da República!

**O Orador:** Os Açores hoje têm a segunda menor taxa de desemprego do país, temos 16,2%, comparada com 16,9% da média nacional ou com os 19,7% da Região Autónoma da Madeira, mas nós não nos conformamos.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E isso é bom?

**Deputado João Costa (PSD):** Esqueceu-se da bandeirinha do Partido Socialista!

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** E o senhor está satisfeito!

**O Orador:** Há um ano a Região Autónoma dos Açores tinha a segunda taxa mais elevada do país...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** E a mais alta da autonomia!

**O Orador:** ... hoje é a segunda mais baixa.

**Deputado João Costa (PSD):** É a mais alta do regime autonómico!

**O Orador:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Governo Regional dos Açores revelou atributos essenciais na gestão da crise: liderança política, capacidade de iniciativa, sensibilidade social.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Em 43 dias o Governo dos Açores apresentou uma Agenda para a Criação de Emprego com 60 medidas calendarizadas...

**Deputado João Costa (PSD):** Ainda ontem aquele senhor negou o passado!

**O Orador:** ...e planificadas:...

**Deputado José San-Bento (PS):** E os senhores zero!

**O Orador:** ...política de incentivo para a criação de um ambiente estimulante para a eficiência empresarial; fomento das exportações; promoção da Região; promoção de inovação e do empreendedorismo; incentivos para a criação de uma sociedade capital de risco; apoio à reestruturação financeira; medidas de apoio ao emprego e à formação profissional;...

**Deputado João Costa (PSD):** E resultados?

**O Orador:** ...reabilitação urbana; tudo isto são prioridades do Governo para avançar.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Nos Açores o combate ao desemprego é desde a primeira hora uma prioridade do Governo Regional.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**O Orador:** No continente o aumento do desemprego é encarado como uma inevitabilidade do ajustamento de Passos Coelho e de Paulo Portas.

Temos um Governo da República obcecado pela austeridade que nos afeta a todos, que submete o povo português ao maior empobrecimento da história da democracia.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Fale daqui!

**O Orador:** A situação económica nacional não tem precedentes em termos da calamidade que nós estamos a sofrer. O país está mergulhado na maior recessão desde o ano das nacionalizações, desde 1975, 3,2%.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Fale dos Açores!

**O Orador:** São destruídos mais de 100 mil postos de trabalho desde que o Governo tomou posse, mais pessoas do que a população dos Açores já perdeu o emprego a nível nacional; entram em insolvência 27 empresas por dia; um terço dos estudantes têm as propinas em atraso;...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Nos Açores!

**O Orador:** ...as casas entregues à banca por falta de pagamento aumentaram 67%; as exportações nacionais continuam a baixar;...

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Quem é o culpado? Quem esteve no Governo até agora?

**O Orador:** ...nós temos que refinar mais 110 mil euros em 4 anos.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Nos Açores!

**O Orador:** E o que é que o Governo faz a tudo isto?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Propaganda!

**Deputado João Costa (PSD):** Esqueceu-se da palavra Açores aí!

**O Orador:** À pressa, esmagado pela realidade, aprova mais austeridade, 800 milhões de mais austeridade, que mais não fará do que penalizar todos os açorianos.

Sras. e Srs. Deputados, o Governo bateu contra a parede, foi encarado pela realidade. Este Governo não governa, obedece: obedece aos credores e esquece os eleitores.

O Governo, como dizia Bagão Félix, faz lembrar um meteorologista que diz que vai chover quando lá fora chove copiosamente.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** É o Sócrates!

**O Orador:** Este Governo da República é o porta-voz da Troika junto dos portugueses e não o porta-voz dos portugueses junto da Troika.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado João Costa (PSD):** E os Açores?

**O Orador:** Nós continuamos preocupados com o futuro e a oposição nos Açores continua presa ao passado e como má perdedora esquece de uma regra básica em democracia.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Os açorianos já fizeram a avaliação dos últimos 4 anos no passado mês de outubro. Enquanto a oposição se preocupa em fazer a crítica pela crítica presa ao passado,...

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** É uma pena não fazer uma avaliação dos últimos 6 anos do Governo Socialista!

**Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** O que não quer dizer que tenham sido bons!

**O Orador:** ...o PS, preocupado em tratar das soluções e mitigar os problemas que as empresas e as famílias hoje enfrentam, a maturidade política da autonomia regional, obriga a que cada um assuma as suas responsabilidades, ou seja, como já foi dito:...

**Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** Assumam as vossas responsabilidades!

**O Orador:** ...ao Governo compete governar, à oposição compete fiscalizar a ação do Governo, sem no entanto se limitar ao exercício fatalista da crítica pela crítica, sem apresentar uma única proposta alternativa.

**Deputado João Costa (PSD):** Bom recado para o José Seguro!

Sei que vocês não se dão lá muito bem, mas é um bom recado para o Tó Zé!

**O Orador:** Aliás, a oposição dos Açores tenta dizer no melhor dos dois mundos:...

**Deputado João Costa (PSD):** Um bom recado!

**O Orador:** ...não se compromete com nada, fala mal de tudo e quando faz propostas é para aumentar a despesa pública.

O PSD e o CDS-PP fazem o jogo dos adversários da autonomia.

Quando se exigia sentido de responsabilidade, o PSD e o CDS-PP nos Açores preferem ser os porta-vozes e os advogados de defesa de Passos Coelho e de Portas.

**Deputado João Costa (PSD):** É preciso ter lata!

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** E o memorando?

**O Orador:** Uma coisa os açorianos sabem: nenhum governo do mundo pode afirmar que tudo o que fez foi bem feito.

Nos Açores nós não temos esta presunção,...

**Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** Têm, têm!

**O Orador:** ...mas o que garantimos (e os açorianos sabem muito bem!) é que tudo o que fazemos é para defender o interesse regional.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Nota-se!

**O Orador:** O exercício que o CDS-PP fez hoje, nesta Assembleia, envergonha os pergaminhos autonómicos deste Parlamento.

**Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** O memorando não!

**O Orador:** Para o líder do CDS parece que os Açores são um mau exemplo. Quem os ouve parece que estamos piores do que o continente ou piores do que a Madeira.

**Deputado João Costa (PSD):** E estamos!

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Por isso o Sócrates foi-se embora!

**O Orador:** O PS tem a humildade de reconhecer que nós não vivemos numa redoma,...

**Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** Onde está a coesão interna?

**O Orador:** ...nós não estamos imunes às dificuldades.

O CDS deveria reconhecer que ainda assim estamos melhor do que o resto do país.

Uma coisa o PS não vai fazer aqui: nós não vamos matar a esperança; nós não aconselhamos os jovens a emigrar; nós não encolhemos os ombros perante o desemprego; não nos resignamos nem defendemos, nem desistimos de defender os interesses dos açorianos.

**Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** Já houve a missa de sétimo dia da esperança!

**O Orador:** Nós já vivemos situações negativas no passado, já provámos que somos capazes de viver em dificuldades, somos um povo de resistentes. Sabemos que não vivemos tempos de facilidades, mas nunca iremos virar a cara à luta.

Nós acreditamos nos Açores, na nossa terra. Nós acreditamos nos açorianos e sabemos que juntos vamos conseguir.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e Membros do Governo)*

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O Sr. Deputado Francisco César deveria estar na Assembleia da República! Sobre os Açores nada!

**Deputado Berto Messias (PS):** Não está, mas devia estar!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sobre o Governo nada! Sobre o Governo bateu contra a parede!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Aníbal Pires.

**(\*) Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Este debate tem de facto pertinência e oportunidade, porque traz-nos uma vez mais espaço para discutirmos a situação dramática que se vive em Portugal e designadamente na Região Autónoma dos Açores.

Relativamente a esta questão: se o Partido Socialista conhece bem a situação, melhor a conhece quem vive o dramatismo de uma realidade cada vez mais dura, onde se aprofunda a desigualdade, onde aumenta o desemprego, em virtude das opções políticas que têm sido feitas na República (é certo!), as quais a Região não tem sabido ou não tem querido contrariar, portanto, uma situação

dramática que leva a que mais 50 mil açorianos vivam no limiar da pobreza, leva a que, segundo a opinião de alguns sindicatos, o número de desempregados na Região tenha ascendido de facto e realmente a 30 mil desempregados,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ouvia, Deputado Francisco César? 30 mil desempregados na Região!

**O Orador:** ...leva a que um conjunto cada vez mais alargado de famílias viva com rendimentos muito baixos e incapazes de honrar os compromissos que entretanto assumiram.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Oh Francisco, 30 mil desempregados na Região!

**O Orador:** Compromissos que assumiram não porque estivessem à espera que lhes saísse o Euromilhões; compromissos assumidos não porque estivessem à espera de aumentos; mas compromissos assumidos em função de um rendimento que tinham disponível, em função da contratualização que tinham, quer com o Estado ou com a Região, quer com os empregadores no setor privado. Mas a verdade é que esse rendimento veio a diminuir muito.

Aliás, eu gostava de mostrar este gráfico que tem a ver com os índices dos custos de trabalho.

*(Neste momento, o Sr. Deputado Aníbal Pires mostrou um gráfico)*

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Mostre, Sr. Deputado!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** A câmara está ali!

*(Risos de alguns Deputados)*

**O Orador:** E os custos de trabalho que na média da União Europeia se mantém com uma linha (esta aqui), em Portugal, a partir da intervenção da Troika...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Cresce mais na Região!

**O Orador:** ...e da tomada do poder pela direita, pelo PSD e pelo CDS-PP, cai profundamente. Isto é a baixa do índice dos custos de trabalho e como sabemos

é do imposto sobre o trabalho que resulta parte da receita do Estado e que resulta parte da receita da Região.

Aliás, em relação à Região a receita cobrada sobre o trabalho é 5 vezes superior àquela receita que é cobrada às empresas em sede de IRC.

**Deputado Francisco César (PS):** Ao capital!

**O Orador:** Exatamente! Que é cobrado ao capital!

Mas há um outro gráfico que eu gostaria de mostrar à câmara e que tem a ver com o desemprego e com a taxa de desemprego.

*(Neste momento, o Sr. Deputado Aníbal Pires mostrou um gráfico)*

Taxa de desemprego no país,...

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Mostre para aqui!

**O Orador:** ...na média do país, e na Região Autónoma dos Açores.

É bom que se perceba aqui uma coisa. Esta curva começa a subir exatamente a partir do momento da intervenção da Troika, do acordo da Troika, subscrito pelo PS, com o apoio declarado do PSD e do CDS-PP, e o que se verifica de facto é uma subida acelerada da taxa de desemprego no país e na Região.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Cresce mais na Região!

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Não é não senhor!

**O Orador:** Cresce mais na Região! Sim senhor, Sr. Deputado!

Embora nos últimos dados a taxa de desemprego do país é superior à da Região. Verdade seja dita!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** A taxa de desemprego é maior na Região!

**O Orador:** Parece-me que não há dúvidas...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Há, há!

**O Orador:** ...que as opções políticas que foram sendo tomadas na República provocaram e estão a provocar o empobrecimento do país.

Mais! Parece-me líquido para todos que estas medidas tomadas não resolveram um problema, que foi o aumento da receita.

*(Diálogo entre o Vice-Presidente do Governo e o Deputado Artur Lima)*

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Como?... Desculpe, não vai perder tempo comigo?

**O Orador:** Criaram um problema social na diminuição da receita e esta responsabilidade tem que ser assacada desde logo aos subscritores do pacto com a Troika e esta situação agrava-se quando o PSD e o CDS-PP tomam o poder e vão para além da Troika. Portanto, este caminho é profundamente errado. É um caminho de aumento do desemprego, de empobrecimento do país.

Mas voltemos à Região.

O PS conhece bem a situação, mas não sabe encontrar ou não quer encontrar respostas para contrariar os efeitos destas medidas.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Parece claro para todos que é fundamental aumentar o rendimento das famílias, aumentar o rendimento do trabalho. Isso quer dizer que é preciso encontrar medidas que, de uma forma direta ou indireta, possibilitem que as famílias tenham mais rendimento disponível ao fim de cada mês para pôr pão na mesa e para honrar os compromissos que entretanto assumiram.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso! A culpa é vossa. Em 2008 não havia crise!

**O Orador:** E isso os governos do Partido Socialista não souberam ou não quiseram fazer, porque não quiseram utilizar os mecanismos da autonomia para proteger os açorianos e as açorianas.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Aumentou 800% a taxa de desemprego!

**O Orador:** Essa é de facto a grande questão e não vale a pena vir com grandes intenções, como a Agenda do Emprego e outros apêndices, se entretanto isso não se reflete na vida das pessoas e de facto não se está a refletir.

Isto a propósito da intervenção do Sr. Deputado Francisco César que diz que as oposições não têm propostas. Não é verdade Sr. Deputado Francisco César e é bom que separe o posicionamento das oposições.

O PCP entregou e já foram discutidas algumas medidas e irão ser discutidas hoje à tarde outras medidas. Já apresentou algumas medidas, como por exemplo a devolução dos subsídios de férias e de Natal de 2012...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** ...que foram aprovadas pelo PPM, pelo CDS-PP, pelo Bloco de Esquerda e pelo PCP. Logo à tarde iremos discutir uma outra medida (que não é uma medida direta, mas é indireta), que permite disponibilizar algum rendimento ao fim de cada mês e vamos ver qual é o destino que ela vai ter.

Portanto, Sr. Deputado Francisco César, não lhe admito que diga que esta oposição, a bancada da Representação Parlamentar do PCP, não propõe. Propõe! V. Exas. não querem é utilizar os mecanismos que têm ao seu dispor, os mecanismos autonómicos e foi por isso que as açorinas e os açorianos lutaram, foi para terem um regime autonómico para seu autogoverno e para se protegerem de medidas...

**Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** Mas vão rejeitar uma proposta nossa!

**O Orador:** ...como estas que estão a vir de Lisboa.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Marinho.

(\*) **Deputado António Marinho (PSD):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Todos certamente estão preocupados com a situação económica e social que atualmente se vive nos Açores. Não temos nisso quaisquer dúvidas.

O PSD há muito que revela essa preocupação quando outros rejeitavam a existência de uma situação de crise nos Açores ou sequer a existência de sinais de crise, como se os Açores fossem imunes a uma situação terrível que assolou a economia mundial e que poderemos considerar de verdadeira tempestade.

No entanto, a crise chegou aos Açores. Instalou-se em força e como está bem à vista teima em sair.

É um túnel que é já demasiado longo e que não permite ver de uma forma distinta a luz no seu fim, portanto, é motivo para grande preocupação.

Os sinais que existiam, e que existiam designadamente desde 2008, transformaram-se em perfeitas evidências e as estatísticas encheram-se de números vermelhos.

Obviamente que os números que nos propomos apresentar de seguida também, e que alguns já foram aqui referidos, valem apenas na exata medida em que evidenciam ou em que se refletem nas condições de vida das pessoas. É isso! Os números são apenas números, nada mais do que isso, mas indicam a situação em que vivem as pessoas, traduzem verdadeiramente as dificuldades das pessoas e as pessoas são quem nos interessam seguramente a todos.

É por elas que exercemos esta nossa função em prol do bem comum e as pessoas, neste momento, nos Açores, atravessam uma das piores fases, senão a pior de que há memória. Daí a nossa preocupação. É muito grande a preocupação.

Mas não somos nós apenas que estamos preocupados. Essencialmente quem está preocupado neste momento são os açorianos,...

**Deputado José San-Bento (PS):** Estamos todos preocupados!

**O Orador:** ...são as famílias e são as empresas açorianas.

Olhemos por isso para situações mais gritantes que nos suscitam de imediato a nossa vontade também de colaborar na resolução dos problemas que atualmente assistimos, de cooperar, de criar e de trabalhar em termos comuns para obtermos consensos que se revelem positivos para os agentes económicos açorianos, para a sociedade açoriana.

Temos repetidamente demonstrado essa disponibilidade e queremos que essa disponibilidade seja bem acolhida por todos e deve ser de todos. Queremos participar, queremos atenuar a grave situação em que se encontram os Açores e os açorianos, queremos contribuir para reduzir a grande violência da crise que se encontra instalada na Região e não temos dúvidas numa coisa: as empresas são, sem dúvida alguma, o grande motor do desenvolvimento, são o grande motor da sociedade açoriana.

Obviamente, como motor de natureza económica, são também elas as responsáveis pelo impacto que o pior desempenho da economia pode vir a ter ou pode vir a gerar em termos sociais. Olhemos por isso para alguns números. Há dois setores fundamentais que são neste momento responsáveis pela situação de crise que se vive nos Açores. Temos o setor da construção e aproveitava para mostrar este gráfico,...

*(Neste momento, o Deputado António Marinho mostrou um gráfico)*

...que é o gráfico do licenciamento de obras nos Açores...

**Deputado José San-Bento (PS):** O senhor está a tremer tanto que não conseguimos ver o gráfico!

**O Orador:** O Sr. Deputado José San-Bento, como sempre, desconsidera os problemas dos Açores, os problemas dos açorianos, mas vai ter oportunidade...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Tem que voltar ao registo oficial!

**Deputado José San-Bento (PS):** Isso é um registo de um deputado desesperado!

**Deputado Berto Messias (PS):** Tenha calma!

**O Orador:** ...de resolver os seus próprios problemas. Esses vai ter que os resolver, os problemas dos açorianos temos todos que os tentar resolver.

Este é o gráfico do licenciamento de edifícios.

**Deputado Berto Messias (PS):** Tenha calma!

**O Orador:** Neste momento, no ano de 2012 (são números saídos há poucos dias) detetou-se o licenciamento de 623 obras.

No ano de 2006 o número de licenciamentos era de 2.075. Há um terço, neste momento,...

**Deputado Francisco César (PS):** O que é que isso quer dizer?

**O Orador:** ...dos licenciamentos de obras nos Açores. Estamos a um nível idêntico ao início deste milénio...

**Deputado Francisco César (PS):** É tão óbvio!

**O Orador:** ...e por isso mesmo é natural que encontremos hoje num jornal regional...

**Deputado José San-Bento (PS):** Essa só de binóculos!

**O Orador:** ...esta primeira página, em que o presidente da AICOPA nos diz: “Construção precisa de trabalho urgentemente”.

Há um problema grave na construção. Se aceitam que existe este problema na construção, como parecem ter sido as palavras do Sr. Deputado Francisco César, muito bem; se entendem que devem desvalorizar, os açorianos estão aí para julgar.

**Deputados Cláudio Almeida e João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** A questão que temos aqui, porque daqui a bocadinho volto a falar nela, a situação de descida, começa em 2006. Não começa nem sequer em 2008, nem em 2009, nem em 2010, nem em 2011. A isso voltarei.

A mesma situação ocorre noutros setores.

**Deputado José San-Bento (PS):** O Sr. Deputado podia fazer essa explanação ao PSD!

**O Orador:** Temos o setor do turismo, outro dos responsáveis pela situação social gravíssima que hoje se vive nos Açores.

Este é um gráfico idêntico, muito idêntico àquele que vimos para a construção. Estão aqui as receitas das empresas hoteleiras nos Açores.

Já foram em 2007 de 56 milhões de euros. Foram no ano que terminou há um mês e meio de 43 milhões de euros. É uma situação grave por que passam os hotéis. O próprio responsável da associação de hotelaria de Portugal diz que é uma situação dramática, disse-o há poucos dias.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é no continente!

**O Orador:** Aliás, não é por acaso que se encontram 8 hotéis fechados na Região e, portanto, esta é a questão relativamente a dois dos setores fundamentais que se quiséssemos passar por outros setores da atividade económica na Região iriam ter configurações idênticas. Não é por acaso aliás que no boletim trimestral de estatística que saiu ontem ou anteontem (não me recordo bem se foi ontem, se foi anteontem) olhamos para esta situação de ver

um conjunto de números vermelhos e os números vermelhos a única coisa que indicam é a descida forte que se verifica generalizadamente na atividade económica dos Açores.

Este é o ponto de partida. Estes números valem o que valem, mas valem acima de tudo pela influência que têm na vida das pessoas e a vida das pessoas está perfeitamente configurada na situação ao nível de indicadores de natureza social, ou com impacto social, numa situação como é o caso por exemplo do Rendimento Social de Inserção, em que nos Açores 7,6% da população, no final do mês de dezembro, beneficiava do Rendimento Social de Inserção, quando a nível nacional apenas 2,6%, ou seja, 3 vezes menos, beneficiavam da mesma prestação. Portanto, a situação social dos Açores é grave, muito grave, gravíssima. As pessoas estão numa situação aflitiva.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Sabemos também do indicador que já aqui foi falado, por mais que o tentem desvalorizar, que é o desemprego na sociedade açoriana. Há cerca de 20 mil pessoas desempregadas...

**Deputados Artur Lima e Luís Silveira (CDS-PP):** 30 mil!

**O Orador:** ...nos Açores. Cerca de 25% das famílias estão afetadas pelo fenómeno do desemprego, 16,2% é a taxa incomparavelmente mais alta em tempo de autonomia.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** 40%!

**O Orador:** É aquela que, segundo os documentos do Instituto Nacional de Estatística e do Serviço Regional de Estatística, nos diz que, em relação ao ano anterior, a taxa de desemprego aumentou em todas as regiões (sabemos que sim), mas os maiores aumentos ocorreram na Região Autónoma dos Açores, foi a região onde mais cresceu o desemprego no último ano. Portanto, não pode ser desvalorizado este facto.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Há situações aflitivas,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é na República!

**O Orador:** ...porque o desemprego gera para as famílias a incapacidade de satisfação das necessidades básicas dos elementos que a constituem.

Há pais, há chefes de família que estão preocupados, porque em situação de desemprego não conseguem satisfazer as necessidades próprias e dos seus filhos. Portanto, são situações aflitivas, dramáticas e por isso é um problema que precisa de um tratamento de choque, que precisa efetivamente de medidas para as quais o PSD de imediato e ao longo do tempo se vem disponibilizando.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** De quem é a principal responsabilidade?

**O Orador:** Quando o Sr. Deputado Francisco César invocou a Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e para a Competitividade Empresarial o PSD-Açores teve a oportunidade, relativamente a esta Agenda, de dar o seu apoio para a sua concretização, lançando naturalmente algumas reservas quanto a uma ou outra medida e detetando falhas, quando vimos, por exemplo, o que se passava com o desemprego, que de 56 milhões de euros de receita das unidades hoteleiras em 2007 está agora em 43 milhões.

Como é que se compreende, por exemplo, que a Agenda não tenha uma medida destinada ao turismo? Portanto, pode ser melhorada, pode ser obviamente mais adaptada às dificuldades existentes atualmente.

Referimo-nos aqui a dois setores, mas poderíamos ter estendido a outros indicadores. Mas acima de tudo temos o reflexo do mau comportamento, do fraco desempenho da atividade económica, que é um desemprego gravíssimo, aquele que mais cresceu ao longo do último ano, aquele que é incomparavelmente o maior da história da autonomia, aquele que ao nível da classe jovem, a nível dos jovens, é de 41%, ou seja, 2 em cada 5 jovens da Região Autónoma dos Açores não têm emprego.

**Deputado José San-Bento (PS):** Não são todos os jovens!

**O Orador:** É uma situação dramática, é uma situação altamente frustrante para quem acabou de obter um conjunto diversificado de qualificações profissionais, não as consegue pôr em prática e está numa situação de frustração: 2 em cada 5 jovens não têm emprego.

Por isso, aquilo que nós poderemos e devemos fazer, em primeiro lugar, é não desvalorizar os números...

**Deputado José San-Bento (PS):** Não diga isso Sr. Deputado! São sobretudo os jovens que estão no desemprego!

**O Orador:** ...e é, neste momento, não tentar esconder o sol com a peneira, atirando a questão para a outra região autónoma ou atirando a questão para o continente. Vamo-nos concentrar naquilo que aqui existe, até porque segundo o que vimos se é tanta a influência que existe da conjuntura nacional nos Açores, existiria de certeza alguma inflexão nos gráficos que vimos relativamente àqueles dois setores.

A descida começa em 2006, agrava-se em 2011. É provável! A política de austeridade naturalmente gera também efeitos na Região, só que existem outros efeitos que perduram desde há muitos anos.

Esta crise tem um sabor ou tem influência da conjuntura nacional? Tem, sim senhor, obviamente que tem de ter, é uma política de austeridade, mas tem também sabor açoriano.

**Deputado Francisco César (PS):** Claro que tem! Para o senhor tem que ter!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mas em 2008 não diziam isso!

**O Orador:** Tem sabor açoriano logo à partida pelo que vimos relativamente à construção, relativamente ao turismo que ocorre desde 2006 (não desvalorizem esta questão, não desvalorizem a situação de 20 mil açorianos que estão aflitos), mas tem também, para além do que vimos relativamente àqueles dois setores,... Basta ver o que é que podemos atribuir, que significado podemos atribuir ao nível dos 3 grandes impostos (IRS, IRC e IVA) e de se ter desenhado o cenário seguinte.

IRS: a descida das receitas fiscais em 2012 do IRS, a nível nacional, foi de 7,6%; nos Açores a descida, a quebra, foi de 8,4%.

**Deputado José San-Bento (PS):** Eu já lhe expliquei isso!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Mas não explicaste bem!

**O Orador:** A nível do IRC a descida ao nível do Orçamento de Estado foi de 17,3%; nos Açores foi de 42,5%.

A nível do IVA, com o aumento de taxas, a descida, em termos de Orçamento de Estado, foi de 2%; nos Açores foi de 14,4%.

Que significado podemos atribuir a isto?

É resultado da austeridade? É, sim senhor, mas é resultado também do péssimo desempenho da economia açoriana nos anos mais recentes.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Dou agora a palavra ao Sr. Vice-Presidente do Governo.

**(\*) Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Este tema que hoje é aqui trazido a debate é um tema extremamente atual, mas eu pensava que o PP, quando trouxe este tema...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** CDS-PP!

**O Orador:** ...a debate, iria justificar aquilo que foi a inversão total de análise da estratégia e o pedido claro de desculpas que o Governo da República PSD/PP ontem fez ao país.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Pensava que o Sr. Deputado Artur Lima viria aqui justificar por que é que afinal ontem o Governo da República disse que a recessão económica será este ano o dobro do que previa. **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Porque é sério!

**Deputada Catarina Moniz Frutado (PS):** Nem o Sr. Deputado consegue dizer isso com ar sério!

*(Risos dos Deputados da bancada do PS)*

**O Orador:** Por que é que disse que afinal o desemprego será muito superior ao que previu?

Sr. Deputado Artur Lima, quero dizer-lhe uma coisa muito clara: o Governo Regional pode fazer mais? Pode, sim senhor.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah!

**O Orador:** O Governo dos Açores pode fazer melhor? Pode, sim senhor.

Sempre podemos fazer mais e melhor, mas a sua intervenção hoje não foi um contributo para que o Governo dos Açores faça mais e melhor,...

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...porque o Sr. Deputado em vez de tentar ajudar a puxar os Açores para cima, tentou apenas pôr os Açores para baixo.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Porque não trouxe e não contribuiu com uma única ideia,...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**Deputado Berto Messias (PS):** Zero!

**O Orador:** ...com uma única proposta, com um único contributo para que esta conjuntura internacional muito difícil possa ser ainda melhor combatida nos Açores.

**Deputados Francisco César e Rogério Veiros (PS):** Muito bem!

**O Orador:** O que se pede a uma oposição responsável, credível e que queira efetivamente fazer dos Açores uma região melhor é que traga ideias, que traga contributos,...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...nos ajude a puxar para cima e não, pura e simplesmente, que tente, a toda a força e com todos os argumentos, puxar a Região para baixo.

Por isso, o que lhe quero dizer, Sr. Deputado, é que perdeu mais uma excelente oportunidade,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Falso!

**O Orador:** ...mas como também o Governo pode fazer sempre mais e melhor,...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...o CDS-PP também pode fazer mais e melhor. Espero que se alie a nós neste esforço.

O momento que vivemos em Portugal é muito difícil.

O Primeiro-ministro anunciou recentemente que Portugal mergulha na pior recessão económica desde 75.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O senhor fale dos Açores! Açores!

**O Orador:** A taxa de desemprego em Portugal atingiu o maior valor de sempre, mas o que ontem aconteceu foi extremamente importante. Veio o Governo da República do CDS-PP/PSD, pela primeira vez, dizer que assim como íamos (como dissemos) não chegamos lá, ...

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...porque neste momento em Portugal o que se vive é uma situação clara onde afinal a estratégia não era aquela que impusemos aos portugueses.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Hoje, o nosso país tem a pior recessão económica de sempre.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E os Açores, senhor?

**O Orador:** Tem e terá em 2013 o dobro da recessão que tinha previsto. Mas mais importante do que isto é que tudo isto foi feito, estes sacrifícios foram impostos aos portugueses em nome de nada (de nada!), porque neste momento temos no nosso país o mesmo desequilíbrio orçamental que tínhamos e temos a maior dívida pública em Portugal desde sempre em relação ao PIB.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E os Açores?

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** O que nós perguntamos todos é: impôs-se aos portugueses este sacrifício, esta recessão, esta contração da procura interna em nome de quê?

É este o debate urgente no nosso país, mas dou-lhe um contributo para essa resposta.

A questão que se deve identificar é esta (como disse e tive a oportunidade de dizer aqui já várias vezes): o problema não é um problema de dimensão nacional e o grande erro do Governo, deste Governo da República, foi acreditar

que conseguia em Portugal, com o sacrifício dos portugueses e com as consequências que neste momento existem, resolver um problema que era um problema estrutural europeu.

Infelizmente só agora, dois anos depois, é que a Europa começa a reconhecer que se não tiver uma política europeia...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...esta solução que Portugal defende, que Portugal impõe, que Portugal acrescenta austeridade, que é bandeira deste Governo da República, irá fazer com que todas as partes da Europa caminhem para uma situação cada vez mais difícil e se não percebermos que esta solução tem que ter uma matriz e um conteúdo de resolução europeu, nós vamos estar a sacrificar os povos dos países, as famílias, as empresas em nome absolutamente de nada, que é o que aconteceu nestes dois anos no país e é exatamente aquilo que ontem, pela primeira vez, o Governo da República reconheceu: que se tinha enganado profundamente na estratégia.

Mas, Sr. Deputado, mais importante do que tudo isto é não desistir,...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...é resistir, é fazer tudo o que estiver ao nosso alcance, no âmbito das nossas competências,...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...no âmbito dos nossos recursos para, sabendo que não temos capacidade para anular esta conjuntura externa, esta estratégia europeia errada, minimizar nas famílias e empresas açorianas esses mesmos impactos.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** É este o nosso papel. É esta a missão que nos convoca a todos.

Não é usar esta tribuna para ataques pessoais,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Pessoais? Quais ataques pessoais?

**O Orador:** ...para mesquinhezes sobre políticas, para personalização de questões, mas sim para contribuir. Todos têm a obrigação de o fazer, estejam no Governo, ou estejam na oposição. Dar o seu contributo neste momento para ajudar as famílias e as empresas açorianas.

Sim, é verdade, que temos problemas e dificuldades sociais, mas os açorianos sabem que com o esforço de todos nós,...

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Muito bem!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O senhor fundamental!

**O Orador:** ...os nossos idosos têm mais rendimento do que os idosos do resto do país. Os açorianos sabem que os nossos idosos têm mais apoios do que os do resto do país.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Com a proposta de quem?

**Deputados Francisco César e Rogério Veiros (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Os nossos idosos sabem que contam mais com o Governo dos Açores do que com o resto do país.

Os desempregados sabem que têm mais apoios nos Açores que têm no resto do país.

**Deputado Ricardo Cabral (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Os nossos desempregados sabem que podem contar mais com o Governo dos Açores e com medidas ativas de promoção de emprego...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Seja sério!

**O Orador:** ...do que os desempregados do resto do país.

As nossas empresas sabem que nos Açores podem ter e têm mais apoios do que no resto do país.

Os funcionários públicos sabem que têm nos Açores maior rendimento do que no resto do país e todos sabemos, por exemplo, que também nos Açores as empresas, as famílias e o consumo, em todos os impostos, pagam substancialmente menos impostos do que em todo o resto do território nacional.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E os combustíveis?

**Deputado João Costa (PSD):** E lá estamos nós a dar solidariedade a todo o território nacional!

**O Orador:** Podia-se fazer mais e melhor? Podíamos, Sr. Deputado.

Por exemplo, na parte social podíamos fazer mais; podíamos apoiar mais as nossas Instituições Particulares de Solidariedade Social, mais as nossas famílias, sabe como?

Se o Governo da República, este ano do PSD/PP, de um ministro do PP, não tivesse reduzido o orçamento da Segurança Social...

**Deputados Francisco César e Ricardo Cabral (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...para os Açores para apoiar as Instituições Particulares de Solidariedade Social e a precariedade económica.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Sabe, Sr. Deputado, que o Ministro da Segurança Social do PP, dirigente do PP,...

**Deputado João Costa (PSD):** A culpa é do Ministro da Segurança Social e dos intermediários do Governo da República!

**O Orador:** ...reduziu em 2013 o orçamento da Segurança Social para apoiar os acordos de cooperação das Instituições Particulares de Solidariedade Social na Região, reduziu os apoios para os subsídios de precariedade económica que é competência do orçamento da Segurança Social e digo-lhe: se nós usássemos apenas os recursos que são disponibilizados obrigatoriamente pelo Governo da República no âmbito do orçamento da Segurança Social para o apoio às famílias, esse apoio seria dado só apenas até ao mês de abril e é com os recursos da Região,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Os senhores estão falidos!

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...é com os apoios da Região que nós vamos continuar a apoiar as famílias mais carenciadas.

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Segundo aspeto essencial.

É verdade que nós temos desemprego nos Açores.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E as casas do povo quem é que paga?

E o RSI quem é que paga, para a senhora andar a distribuir aos amigos?

**Deputada Isabel Almeida Rodrigues (PS):** Como é que é? Distribuir pelos amigos?

**O Orador:** Temos muitas famílias desempregadas em função, de como disse o Sr. Deputado António Marinho, em grande parte, do setor da construção civil. É verdade!

O efeito da retração da banca implicou aqui, como no país todo, uma crise profunda no setor da construção. E também o Sr. Deputado António Marinho referiu (e bem!) a retração no turismo.

Oh Sr. Deputado, mas quem...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Para comprar votos com o RSI!

**Deputado Berto Messias (PS):** Mas o que é isto?

**O Orador:** Se o Sr. Deputado Artur Lima se acalmar, continuarei.

**Presidente:** Srs. Deputados, o Sr. Vice-Presidente está no uso da palavra.

Faça o favor de continuar Sr. Vice-Presidente.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não se estique muito porque vai ouvir o que não quer!

**O Orador:** Obrigado.

O impacto da situação que ocorreu em toda a Europa e no país na banca faz com que tenha havido uma retração na construção civil. Não nos Açores, Sr. Deputado António Marinho, no país e na Europa, como também no setor turístico houve uma retração, mas em relação ao setor turístico, Sr. Deputado, o que se vê nas estatísticas é que são os turistas do continente que reduziram a sua vinda para os Açores.

Os turistas do continente deixaram de ter dinheiro para vir para os Açores por culpa do Governo Regional ou por responsabilidade da República que lhes cortou os rendimentos?

Esta é a questão essencial.

Mas quero-vos dizer uma questão muito clara sobre esta matéria.

Nós temos mais desemprego. Tudo faremos e tudo estamos a fazer para combater o desemprego, para apoiar os desempregados, para apoiar aqueles desempregados que vão ficar sem subsídio de desemprego...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...e sem rendimento pela falta de sensibilidade social do Governo da República do PP e do PSD...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não é PP, é CDS-PP!

**O Orador:** ...que cortou substancialmente o tempo de subsídio de desemprego.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Mas a verdade, Sr. Deputado,...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** O senhor está contente com o maior desemprego da autonomia?

**O Orador:** ...é que apesar do grave problema de desemprego é sempre melhor ser a segunda região com menos desemprego do país como somos em dezembro de 2012, do que ser a segunda região com mais desemprego que eramos em dezembro de 2011.

É esta uma evolução extremamente positiva que se esqueceram e que omitiram todos ao longo do ano de 2012.

É verdade que temos mais desempregados que há um ano, mas a verdade também é que há um ano tínhamos mais desempregados que a média do país e neste momento temos menos desempregados do que a média do país.

Há muito a fazer neste âmbito, há muito a fazer no apoio às empresas, há muito a fazer no apoio ao emprego. Estamos cá para assumir esta responsabilidade, para fazer, para trabalhar intransigentemente por este objetivo, mas uma coisa é certa: conseguiremos fazer mais, quanto mais todos se unirem...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Agora! Há 2 meses ninguém queria!

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...e contribuïrem com ideias, com propostas, com capacidade de proposiçãe e nãe apenas falar e criticar e essencialmente puxar os Açores para baixo.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Agora!

**O Orador:** Neste contexto, Sr. Deputado Artur Lima, estaremos sempre disponíveis para debater, mas quero dizer-lhe uma coisa, prefiro muito mais e é muito mais útil aos açorianos debater propostas, debater ideias, analisar contributos e nãe estarmos aqui a falar, a criticar e a puxar para baixo aquilo que todos os açorianos exigem que todos puxem para cima, que todos contribuam para ultrapassarmos esta dificuldade.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** E para concluir, Sr. Deputado, os Açores nãe têm os recursos financeiros que gostariam de ter,...

**Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** Por quê? Porque nãe pouparam!

**O Orador:** ...nãe têm os recursos financeiros que precisam, mas têm algo que é um grande património que em nome da defesa dos Açores e dos açorianos nos devia unir a todos, ...

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** É o *superavit!*

*(Risos do Deputado Artur Lima)*

**O Orador:** ...porque quando há ataques centralistas contra as autonomias aquilo que nos deve unir como principal património é o nosso orgulho das nossas contas públicas que é a principal defesa para defender os Açores.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é falso!

**O Orador:** Cada vez que o Sr. Deputado Artur Lima tentar desmerecer esta realidade nãe está a prejudicar o Governo, está a tentar prejudicar os Açores,

está a tentar prejudicar os açorianos, está a tentar prejudicar as empresas açorianas e está a tentar prejudicar as famílias açorianas.

**Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** Não senhor!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Isto é algo que o senhor tem de perceber, porque aquilo que nos une tem de ser necessariamente superior àquilo que nos separa...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...e a defesa dos interesses dos Açores é algo que acredito que nos deve unir a todos acima de qualquer divergência partidária ou qualquer tentativa de tirar proveitos de demagogias ou de atitudes menos relacionadas.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É o que o senhor está a fazer até agora!

**O Orador:** E digo-lhe mais! Nós não temos, como lhe disse, o dinheiro todo que precisávamos, não temos o dinheiro todo que queríamos,...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** O senhor não tem é dinheiro nenhum!

**O Orador:** ...mas temos uma coisa: no final deste ano de 2012 o défice orçamental da Região Autónoma dos Açores foi 13 vezes inferior em relação àquilo que produz, em relação àquele apresentado pelo Governo do PSD/PP.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é “maquilhagem”!

**O Orador:** A dívida pública dos Açores é, em relação àquilo que a Região produz, 10 vezes inferior àquela que o seu Governo apresentou no final de 2012.

Por isso nós dizemos que cumprimos integralmente as nossas metas orçamentais sem desvios e sem qualquer derrapagem e no ano de 2012 os Açores podem dizer com orgulho que já não contribuem para o défice público e já não contribuem para as contas públicas do país. É este o nosso património que deve ser defendido por todos, não porque é património do Governo, mas porque é património dos Açores e por ser património dos Açores é a principal bandeira que os Açores têm para se poderem defender contra os ataques centralistas...

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

...e essencialmente para se defenderem contra aqueles que fora da Região e contra a Região querem pôr todas as regiões no mesmo saco e querem aplicar a todas as regiões as mesmas medidas restritivas.

Defender isto não é defender o Governo, defender isto é defender os Açores...

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...e neste momento exige que todos defendam os Açores em primeiro lugar antes de defenderem os seus partidos se são ou não Governo da República.

É isso que se exige à oposição responsável,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é falso!

**O Orador:** ...é isto que o Governo sempre fará independentemente da terminologia usada...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mentira!

**O Orador:** ...e do lado para que o senhor quiser levar o debate.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso que o senhor está a dizer é mentira! É folclore!

**O Orador:** O nosso debate, nesta casa, será sempre e sempre para defender os Açores,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Desonesto!

**O Orador:** ...será sempre e sempre para criar condições para minimizar as dificuldades que vivem os açorianos.

É nisso que contam com o Governo. Espero que seja com isso também que nós possamos contar com a oposição.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Sr. Deputado Artur Lima pede a palavra para?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Para uma interpelação à Mesa, Sra. Presidente, se me permite.

**Presidente:** Para uma interpelação à Mesa tem dois minutos.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Gostaria de recordar, Sra. Presidente, se me permite, que o debate de urgência suscitado pelo CDS tem como título o seguinte: "Situação económica, social e financeira dos Açores".

Portanto, gostaria, Sra. Presidente,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Não há qualquer influência o facto de estarmos em Portugal!

*(Risos dos Deputados da bancada do PS)*

**O Orador:** ...que se centrasse o debate não no Governo...

**Presidente:** Srs. Deputados, o Sr. Deputado Artur Lima está no uso da palavra. Faça o favor de continuar.

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor está a fazer lembrar-me o seu colega!

**O Orador:** ...portanto, gostaria que o debate fosse centrado...

**Deputado Berto Messias (PS):** É a artimanha regimental do Sr. Deputado Artur Lima!

**O Orador:** ...efetivamente no seu objeto, ao contrário do que está a fazer o Partido Socialista e o Sr. Vice-Presidente do Governo.

Muito obrigado.

**Deputado Francisco César (PS):** Não tem nada a ver com a conjuntura nacional!

**Presidente:** Sr. Deputado, fica registada a sua interpelação. A Mesa tem estado atenta às intervenções e parece-nos que de momento todas as intervenções feitas

têm no fundo debatido a questão da situação social, económica e financeira dos Açores.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não têm nada!

**Presidente:** Fica registada, no entanto, a sua interpelação.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E fica registada a minha discordância! O Sr. Deputado Francisco César só falou na República, Sra. Presidente!

**Deputado Francisco César (PS):** Quer o texto, Sr. Deputado?

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Zuraida Soares.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Muito obrigada, Sra. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Vou tentar na minha intervenção não merecer uma interpelação à Mesa, mantendo-me dentro do espírito deste debate de urgência.

Exatamente ontem o Governo da República, pela voz do Ministro das Finanças, veio reconhecer aquilo que tem teimosamente negado, ou seja, passados 50 dias da execução do Orçamento de Estado para 2013, Vítor Gaspar assumiu que afinal a recessão prevista para este ano seria o dobro da prevista pelo próprio Governo.

Na opinião deste passará de 1 para 2 pontos percentuais. Quer isto dizer que em 50 dias temos um buraco orçamental de 1600 milhões de euros, portanto, bastaram 50 dias para que a realidade apontada e prevista por muitos fosse finalmente assumida pelo Governo do PSD e do CDS.

Em termos de desemprego esta previsão por si só (e veremos se não voltará a ser revista) representa mais alguns milhares de desempregados e desempregadas.

Este Governo da República, Sras. e Srs. Deputados, já não é só um desastre para o país (e tal bastaria!), é já um desastre em si próprio. Este Governo da República está a perder o país e está a perder-se por completo. É o total desnorte que nos governa.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** A partir de uma falsidade (“não havia dinheiro para salários e pensões”, lembrem-se Sras. e Srs. Deputados?) o PS, o PSD e o CDS estão hoje

sim a levar o país para um desastre económico e social sem precedentes, basta referir a dramática situação de mais de um milhão de desempregados, cenário tenebroso que infelizmente não ficará por aqui.

As repercussões nos Açores desta política dramática são igualmente desastrosas e profundamente preocupantes. Já foram aqui referidos imensos números e imensas situações, vamos apenas referir e insistir nalgumas delas: mais de 20 mil desempregados com uma taxa que se aproxima da nacional; um ritmo de crescimento do desemprego superior à média nacional; 41% de desemprego jovem; os salários mais baixos do país; a segunda região do país onde os custos salariais mais desceram, cerca de 10%; uma altíssima taxa de beneficiários do Rendimento Social de Inserção e é bom lembrar que os Açores têm a mais baixa prestação do país ao nível deste apoio social; mais de metade dos alunos da nossa Região recebem apoios sociais nas escolas...

**Deputado Francisco César (PS):** Isso é bom!

**A Oradora:** ...e não recebem todos os que precisam, porque a pobreza envergonhada cresce de forma vertiginosa.

Percebemos bem a tragédia em que estamos mergulhados, o crescimento brutal da pobreza na nossa Região.

Perante este cenário de emergência social e económica, o Governo Regional recusa-se a conhecer o progressivo e acentuado empobrecimento dos açorianos e açorianas, congratulando-se por sermos a segunda região do país com menos desempregados.

Pelo contrário, o Bloco de Esquerda, perante o cenário descrito e que ninguém poderá desmentir, conclui que as políticas de combate ao desemprego e à crise social na Região têm fracassado...

**Deputado Francisco César (PS):** Isso já estava escrito, Sra. Deputada!

**A Oradora:** ...e têm fracassado porque o Governo Regional se recusa a cumprir a sua principal promessa eleitoral: implementar na Região políticas anti cíclicas e anti recessivas opostas às do Governo da República e da Troika,...

**Deputado Francisco César (PS):** Sra. Deputada, já por várias vezes dissemos que queríamos rever o memorando!

**A Oradora:** ...usando para tal as prerrogativas autonómicas da Região e o equilíbrio das contas públicas regionais,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O Sr. Vice-Presidente assinou agora!

**A Oradora:** ...políticas que pudessem funcionar como um escudo contra a austeridade estúpida imposta a todos os portugueses e, neste caso, a todos os açorianos e açorianas.

Mas tão ou mais grave do que esta situação foram as afirmações feitas há dois dias, nesta câmara, pelo Sr. Vice-Presidente do Governo Regional. Não é por causa das restrições impostas pelo memorando de entendimento assinado entre a Região e a República que o Governo Regional se recusa a, por exemplo, repor os subsídios confiscados a todo o setor público regional, a aumentar o salário mínimo regional, a aumentar as pensões baixíssimas da maioria dos nossos aposentados, a adaptar o Código de Trabalho do PSD/CDS à Região, dotando de alguma decência e de algum respeito os trabalhadores e trabalhadoras da Região, medidas estas verdadeiramente anti cíclicas, incapazes de aumentar o depauperado poder de compra dos açorianos, mesmo daqueles que ainda há pouco tempo viviam com algum desafogo económico.

Aqui tem Sr. Vice-Presidente algumas propostas e se quer fazer tudo,...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Dentro dos nossos recursos!

**A Oradora:** ...comece por aqui.

Nós, Bloco de Esquerda, perguntamos: se não é por causa de um memorando assinado com a República então por que é?

Só há uma conclusão: o Governo Regional do Partido Socialista está amarrado à Troika e às políticas de austeridade que ela impõe e mesmo que o PS a nível nacional defenda uma austeridade “fofinha” e não uma austeridade “musculada” como a do PSD/CDS, nos Açores, o Partido Socialista aplica as medidas que vão para além do memorando, como é o caso do confisco dos subsídios de férias e de Natal e recusa-se a fazer aqui aquilo que defende e propõe a nível nacional, que é por exemplo o aumento do salário mínimo regional...

**Deputado Francisco César (PS):** Salário mínimo nacional!

**A Oradora:** Mas nós estamos nos Açores, Sr. Deputado.

...e desta maneira os açorianos ficam esmagados entre a austeridade do Governo PSD/CDS e a austeridade do Governo Regional do Partido Socialista que lhes tinha prometido exatamente o contrário.

Enquanto assim for, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo, não há Agenda Açoriana, nem via açoriana, nem autonomia açoriana.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Essa é que é a verdade!

**A Oradora:** Há Troika, há memorandos de entendimento, há Vítor Gaspar, há recessão e há empobrecimento nos Açores, surpreendentemente pela mão do Partido Socialista.

Esta é que é a essência da questão e assim, Sras. e Srs. Deputados, não chegamos lá.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Miguel Costa.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

É certo que vivemos tempos muito difíceis, mas não é menos certo que no âmbito das nossas missões públicas e políticas o PS/Açores e os Governos Regionais tudo têm feito para que a situação melhore.

Com dedicação, determinação...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O senhor percebe de subsídios, é a sua área!

**O Orador:** ...e perseverança têm dado tudo na luta pela mitigação dos efeitos nefastos que qualquer crise mundial acarreta, muito em especial esta que hoje vivemos.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Não é verdade! Discordo!

**O Orador:** É assim que devemos estar todos nesta missão que os açorianos nos confiaram, procurando soluções, porque enquanto houver um desempregado nos Açores o Governo e o Partido Socialista não descansarão,...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...enquanto houver famílias e empresas com necessidades especiais este Governo e o Partido Socialista não baixarão os braços.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Este ou o anterior?

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Nota-se!

**O Orador:** Este esforço redobrar-se-á obrigatoriamente, considerando o exagero de políticas severas da República,...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...e pelo andar da carruagem dessas medidas nacionais sem tino, apelo ou agrado, a tendência será infelizmente de agravamento.

Não será por acaso que os Açores foram a região do País que melhor atuou na redução dos efeitos da crise. Isso deve-se essencialmente ao bom desempenho dos Governos Regionais que definiram boas estratégias de investimento público,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é falso homem!

**O Orador:** ...investimento reprodutivo que teve um impacto manifesto na economia regional,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Onde?

**O Orador:** ...na qualidade do serviço público prestado aos açorianos. Estes investimentos, que vão desde as áreas sociais, com o incremento de valências que simplesmente não existiam até então, na qualidade dos serviços de saúde, na educação e cultura,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Está na falência!

**O Orador:** ...nas infraestruturas que permitiram mais e melhores acessibilidades, entre muitas outras, foram não só assertivas como fundamentais para atenuar o impacto de tamanha crise internacional, mas só o foram porque o Governo dos Açores teve sempre por princípio o equilíbrio das suas contas públicas,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é falso!

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...reconhecido por todos, e é por isso que continua apostado, com firmeza, na promoção de iniciativas estruturantes, como por exemplo ao nível do emprego, que têm sido anunciadas e implementadas nos últimos dias.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E os mil postos de trabalhos?

**O Orador:** Aqui deixe-me, Sr. Deputado António Marinho, fazer uma referência. Como economista deve ou deveria saber que o corte brutal nos ordenados e o sucessivo aumento dos impostos, promovido pelo seu Governo na República...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E seu também!

**O Orador:** ...e Governo do CDS-PP, tem um impacto dramático no consumo e no investimento privado...

**Deputados Berto Messias e Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...e por isso em vez do Sr. Deputado vir para aqui com gráficos deveria apresentar medidas como aquelas que fez o Governo Regional, como por exemplo as medidas de reabilitação urbana.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Os Governos Socialistas nos Açores souberam reprogramar as obras públicas quando assim teve de ser,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso!

**O Orador:** ...dedicando uma especial atenção àquelas que tivessem ou viessem a ter uma dimensão reprodutiva mais presente, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Por isso agora não há obras públicas!

**O Orador:** ...foi assim que deram mais um exemplo de rigor ao País e à Europa.

**Deputado João Costa (PSD):** Nota-se!

**O Orador:** Souberam, igualmente, como poucos (realço e reforço), executar os fundos estruturais que a Europa nos disponibilizou,...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...aliás, reconhecido e bem pelo Presidente da Comissão Europeia, e que foram uma alavanca fundamental para o desenvolvimento das nossas ilhas.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Teve um “resultadão”!

**O Orador:** Não existirão investimentos mais reprodutivos que aqueles que são objetivamente dirigidos às pessoas, aos Açorianos,...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...como nas políticas sociais, e nestas soubemos mais uma vez dar o exemplo, porque cortar aqui, como tem feito o País, é gerar novas despesas,...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...insuficiências que promoverão mais tarde penalizações nas finanças públicas, isto sem entrar na esfera das consequências penosas para os cidadãos.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Foi assim que a região atuou, foi assim que minimizou e será assim que continuará apostada em vencer o desafio de ultrapassar a crise exterior que nos afeta.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** O mar atual não é de rosas, mas o mar continuará nosso se quisermos construir em cooperação.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Poesia!

**Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** Vão entregá-lo no próximo memorando!

**O Orador:** Ao CDS como proponente desta discussão, como a todos os outros partidos políticos competirá ajudar, propor medidas concretas,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...objetivas e exequíveis e deixarem-se de políticas demagógicas e populistas,...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...num aproveitamento dos mais frágeis...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Os frágeis são o Governo!

**O Orador:** ...para junto deles criticar em vez de os ajudar a arranjar soluções como tem feito o Governo Regional. O Grupo Parlamentar do Partido Socialista cá estará para dialogar,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E os “subsídiozinhas”?

**O Orador:** ...para articular e colaborar com todos os partidos políticos sempre com o objetivo de fazer mais e melhor pelos Açores e pelos Açorianos, hoje, amanhã e no futuro, com crise ou sem ela.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Faltou falar aí nos subsídios distribuídos no Pico!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Nós vamos fazer agora o intervalo da manhã.

Peço apenas ao Sr. Secretário da Mesa que informe os tempos, por favor.

**Secretário:** Governo Regional tem disponíveis 15 minutos; o CDS-PP, 25 minutos e 42 segundos; PS, 18 minutos e 35 segundos; PSD, 8 minutos e 50 segundos; Bloco de Esquerda, 3 minutos; PCP, 1 minuto e 30 segundos e PPM, 10 minutos.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Regressamos ao meio dia.

*Eram 11 horas e 30 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares.

*Eram 12 horas e 08 minutos.*

Vamos continuar o debate.

Estava inscrito o Sr. Deputado Nuno Melo Alves.

(\*) **Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo Regional, Sra. e Srs. Membros do Governo Regional:

Este discurso que aqui temos ouvido da bancada do Partido Socialista e do Governo Regional é francamente dececionante e é dececionante porque o Governo Regional e o Partido Socialista sistematicamente desculpam-se de tudo com a República e parece que não têm responsabilidades, que renegam os 16 anos em democracia na Região Autónoma, nos quais o Partido Socialista foi escolhido pelo povo dos Açores para governar.

Aliás, ontem ouvíamos dizer da boca do Presidente do Governo Regional que este Governo tomou posse foi em novembro. Está tudo dito!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** E como se não bastasse esta sua posição em relação ao passado, este Governo ainda tenta impor e condicionar a oposição dizendo à oposição como se deve comportar, dizendo à oposição aquilo que deve propor e que desde que esteja de acordo com o Governo do Partido Socialista será aceite, dizendo à oposição como deve pensar, como deve agir...

**Deputado Francisco César (PS):** Mas proponham alguma coisa!

**O Orador:** ...e o que deve fazer.

Oh Srs. Deputados do Partido Socialista, digam antes ao Governo o que fazer, não digam à oposição. A oposição sabe muito bem como há de fazer e sabe muito bem como há de governar.

**Deputado Berto Messias (PS):** Não é o que parece!

**Deputado Francisco César (PS):** Nem é o que o povo açoriano achou!

**O Orador:** Parece é que a azia eleitoral afinal não está na oposição. A azia eleitoral que os senhores tanto gostam de apontar aqui, para estas bancadas, deve estar é aí, porque se calhar o PS não esperava este resultado, daí a azia eleitoral, e não queria este resultado, porque andou a amamentar um menino durante 16 anos que agora não consegue sustentar e esse é que me parece ser o

problema. Por isso, é que os senhores passam a semana e os dias a pedir apoio à oposição,...

**Deputado Francisco César (PS):** Sr. Deputado, isto é ser preso por ter cão e ser preso por não ter!

**O Orador:** ...porque esgotaram, cansaram, não têm ideias, logo a vossa azia eleitoral.

Aliás, o modelo que o PS seguiu ao longo destes 16 anos nos Açores é um modelo que deixa muito a desejar, desde a instauração, por exemplo, do Rendimento Mínimo Garantido, uma medida muito querida do vosso saudoso Eng. António Guterres, em que os Açores estão sistematicamente na linha da frente do maior número de beneficiários.

Mas o que é grave não é só isso. O que é grave é que ainda esta semana saíram notícias que 32% dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção nos Açores não têm qualquer outra fonte de rendimento e isso seguramente, meus senhores, não é erro do Governo da República, são problemas do Governo Regional, da gestão sem coesão do modelo de desenvolvimento que criou.

O próprio Governo Regional em parte concorda com esta crítica, porque em parte tentou assumir alguma correção, criou as chamadas Ilhas de Coesão, criou uma empresa pública chamada Ilhas de Valor, de haver tarifários aéreos diferentes para diferentes ilhas, de haver acesso a medicina de maneira diferente, em diferentes ilhas. Estes problemas da coesão regional e interna têm que ser resolvidos em sede de orçamento, não é com Ilhas de Valor, não é com empresas com esses nomes.

Aliás, o resultado destes 16 anos foi uma concentração do PIB e da população na maior ilha dos Açores e na ilha mais populosa dos Açores. Está-se a empobrecer e a desertificar as outras ilhas. Esse é o resultado de 16 anos de governação.

E por que é que o Governo Regional se sente tão frustrado e tão incapaz de fazer face a esta situação de emergência e de crise que também se vive nos Açores?

Porque durante esta última década, durante os anos bons na Europa, na República, em que o dinheiro não faltou vindo da Comunidade Europeia, vindo do Orçamento de Estado, a Região não poupou, não soube poupar, não soube investir. O que a Região fez foi desperdiçar o dinheiro que a almofada da autonomia poderia trazer em prol do desenvolvimento da Região Autónoma para outros fins eleitoralistas,...

**Deputado Francisco César (PS):** Nem os senhores acreditam nisso!

**O Orador:** ...muitas vezes para criar investimentos para investir em obras absolutamente desnecessárias, algumas delas de utilidade muito duvidosa. E foi assim que o Governo esbanjou a almofada que a autonomia poderia trazer para a proteção da economia regional, dos açorianos e das açorianas.

Mas não foi só assim. Foi também com a assinatura do memorando de entendimento com a República, porque toda a margem de manobra que o Governo tem e teria, ou poderia ter para o futuro para intervir em matérias de proteção económica e de coesão social nos Açores, perdeu-a. Para já vai o orçamento ao Sr. Ministro das Finanças, daqui a dias ainda irão mais coisas, infelizmente.

Aliás, atrevo-me a dizer que se o Governo da República fosse um Governo de uma cor que vos agradasse, ou seja, um Governo do Partido Socialista, o Governo Regional dos Açores já há muito teria pedido um resgate ao Governo da República como fez o Governo da Madeira. Não tenho dúvidas disso. E se dúvidas houvesse basta ver que o orçamento de 2013 proposto e apresentado aqui ontem no valor, sensivelmente, de um bilião de euros é mais ou menos o valor da dívida criada por empresas e pela gestão regional, empresas como a Lotaçor, como a SPRHI, como a Azorina, como os hospitais EPE, empresas da exclusiva responsabilidade do Governo Regional. Os problemas não vêm da República. Os problemas, muitos deles (alguns virão da República segura e certamente), a grande parte, a grande incapacidade, a grande falha na resposta da autonomia foi não ter conseguido criar um modelo de coesão e de desenvolvimento económico e social nos anos bons para que nos anos maus tivesse protegido disso. Não o conseguiu fazer e essa culpa está aqui, neste

lado, não está em mais lado nenhum. Está na bancada do Partido Socialista, está no Governo do Partido Socialista.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Nem sequer umas palminhas ao homem!

**Deputado Nuno Melo Alves** (*CDS-PP*): O assunto é muito sério para palmas!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Dou agora a palavra ao Sr. Deputado António Marinho.

(\*) **Deputado António Marinho** (*PSD*): Obrigada, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Uma curta declaração neste momento apenas para manifestar o nosso espanto com a fuga dos Açores que tem sido revelada nesta interpelação.

Nós queremos falar nos Açores e é isso que continuaremos a fazer.

Relativamente às declarações do Sr. Vice-Presidente, nós quando falámos no turismo a quebra não se inicia em 2011, Sr. Vice-Presidente, como se depreenderia das suas palavras e que estaria decorrente deste Governo. Decorre desde 2006.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Registo calmo, ponderado!

**Deputado Nuno Melo Alves** (*CDS-PP*): Oh Marinho, sai de dentro desse fato!

**O Orador:** Por isso, estas constantes desculpas, umas vezes mais conseguidas, outras vezes menos conseguidas, como a tentativa há bocado do Sr. Deputado Miguel Costa, são perfeitamente furadas (desculpe dizer-lhe). Volto a repetir: o IVA baixou 2% a nível nacional, baixou 14,4% aqui;...

**Deputado José San-Bento** (*PS*): Sim, e o senhor sabe por quê!

**O Orador:** ...o IRC baixou 17,3% a nível nacional, baixou 42,5%.

O senhor há bocado acabou inclusivamente de contrariar o Sr. Vice-Presidente...

**Deputado Berto Messias** (*PS*): Não é verdade!

**O Orador:** ...relativamente às sucessivas declarações que faz sobre a evolução do rendimento disponível dos Açores.

Disseram-lhe para dizer isso, mas acabou por dizer algo que não corresponde à realidade e por isso não foi conseguida.

Essas desculpas não resolvem certamente aquele que é o problema grande dos Açores que é o desemprego. Os Açores desde 2008 passaram de 6.700 desempregados para cerca de 20 mil (são três vezes mais!), algo que o sociólogo Nélio Lourenço há dois dias considerava, numa entrevista ao *Diário Insular*, como “um fenómeno que alastra de forma hemorrágica” e por isso não é possível negar que obviamente há também responsabilidade açoriana na crise atual.

Tem sabor açoriano? Certamente que o tem e tem um sabor amargo e por isso da via açoriana das desculpas, que também esta manhã se assistiu designadamente por parte do Governo Regional dos Açores, tem que partir definitivamente para a via açoriana das soluções.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** O PSD aqui está e já neste plenário apresenta uma iniciativa tendente a aligeirar a situação dos desempregados, uma iniciativa consistente, uma iniciativa que contempla medidas ativas e passivas...

**Deputado Francisco César (PS):** Um bocadinho parecida com outras!

**O Orador:** ...de resolução dos problemas dos desempregados e da qual espera naturalmente a mesma disponibilidade que tem sido apresentada pelo PSD. Obviamente espera também que exista essa disponibilidade por parte da maioria.

Muito obrigado.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Começo por comentar o discurso político do Governo Regional e do Partido Socialista, porque eu acho que nós temos neste momento um problema político na Região que é o facto da oposição ter de confrontar dois registos. Uma coisa é o registo do Partido Socialista e o registo do Partido Socialista foi fazer oposição à oposição. Por outro lado, temos o registo do Presidente do Governo Regional e o registo do Presidente do Governo Regional,...

**Deputado Francisco César (PS):** Dizer a verdade, que é uma coisa bem diferente!

**O Orador:** ...por diversas vezes nas declarações que fez nos últimos meses, é no sentido de elogiar aquela que tem sido a prestação da oposição.

**Deputado Berto Messias (PS):** Não é verdade!

**O Orador:** O Sr. Presidente do Governo Regional tem chamado a oposição e a oposição tem dito presente, aqui estamos nós com as nossas ideias.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Aqui fazem o contrário!

**O Orador:** Chega-se aqui, ao Parlamento, e o Partido Socialista faz oposição à oposição e tem um discurso completamente diferente...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** ...do discurso do Sr. Presidente do Governo Regional.

Portanto, há aqui uma dupla personalidade,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** ...isto é quase um problema clínico.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Maniqueísta!

**O Orador:** Na política açoriana temos que enfrentar um problema clínico de dupla personalidade e é evidente que isto significa uma menor racionalidade no âmbito da política açoriana.

Depois há aqui um outro problema que nós temos que abordar.

O Sr. Vice-Presidente do Governo Regional tem sido reincidente neste discurso, que é o facto de não reconhecer a capacidade de resolução que a autonomia e os instrumentos políticos e orçamentais podem ter em relação à conjuntura nacional e à conjuntura internacional, porque basicamente o que o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional diz é: “Bom, isto é inevitável. A conjuntura

internacional é esta, meus senhores. A União Europeia não resolve a questão e as políticas do Governo da República são estas. Portanto, não há nada a fazer.”

**Deputado Francisco César (PS):** Isso é mentira!

**O Orador:** O que eu acho é que isto é a negação da capacidade dos instrumentos políticos e financeiros da Região no sentido de inverter a situação, de atenuar as medidas mais negativas, de atenuar a conjuntura mais negativa e de estabelecer uma capacidade de resposta própria, porque senão eu pergunto, Sr. Vice-Presidente do Governo: então qual é a diferença entre os Açores e o Minho, por exemplo?

Por que é que nós temos uma política orçamental própria?

Por que é que nós temos capacidade legislativa própria?

Nós temos que ter a capacidade de inverter este quadro e o Sr. Vice-Presidente o que pode dizer é: “Bom, mas há uma conjuntura.”

Há uma conjuntura que é negativa, que é muito difícil. Com certeza que é muito difícil, mas esse é o grande desafio da autonomia que é conseguir atenuar os fatores negativos através dos nossos próprios instrumentos,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** ...de outra forma, estamos a negar aquela que é a capacidade da autonomia açoriana e a nossa razão de ser no fundo.

Depois, nós temos que reconhecer o seguinte. Nós temos problemas que são problemas estruturais. Acho que o problema que nós temos, que é o nosso calcanhar de Aquiles, é o facto de continuarmos a ser demasiado dependentes face ao exterior.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** As nossas receitas são receitas que em 50% dependem da República e da União Europeia e esta é uma fragilidade tremenda.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** 65%!

**O Orador:** Enquanto a autonomia não conseguir superar esta dependência em relação ao exterior,...

Podem dizer-me: “Nós nunca conseguiremos deixar de ser dependentes do exterior.”

**Deputado José San-Bento (PS):** Isso é um discurso miserabilista!

**O Orador:** Acho que a médio prazo um dos grandes objetivos da autonomia açoriana deve ser diminuir a dependência face ao exterior, porque se temos uma diminuição, porque se temos uma dependência em 50% face ao exterior, meus senhores, estamos muito dependentes da conjuntura e é quase impossível responder. Portanto, essa é que a questão fundamental:...

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor finalmente leu o Programa do Governo!

**O Orador:** ...diminuir a dependência face às verbas do exterior. O Governo Regional nestes 16 anos não o tem conseguido, não tem conseguido diminuir esta dependência face ao exterior.

Problemas estruturais: construção civil. Vou enumerar algumas questões mais sectoriais.

Nós fizemos a tempo a transição de investimentos públicos massivos no âmbito da construção civil para uma diminuição gradual, para que o setor não caísse no vazio?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Não o fizemos. O que nós temos é aqui uma espécie de buraco negro. Tínhamos um grande investimento público na construção civil e agora temos um investimento público na construção civil que é para aí um terço do que estávamos a fazer. Portanto, nesse sentido...

**Deputado Miguel Costa (PS):** Para os privados!

**Deputado Francisco César (PS):** Isso é para os privados, não é para o público!

**O Orador:** Sim, sim, com os privados também.

Meus senhores, o que nós tivemos aqui foi que de repente abandonou-se um setor, quando o devíamos ter feito de uma forma gradual.

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor antes de falar devia consultar os números!

**O Orador:** Mais! No campo da agricultura o grau de diversificação do setor agrícola nos Açores aumentou de forma significativa? Não, residual.

**Deputado Francisco César (PS):** Sim!

**O Orador:** Portanto, o que tivemos foi uma evolução residual desta matéria e evidentemente continuamos muito dependentes...

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor inventa os dados à medida que dá jeito!

**O Orador:** ...e ficamos muito vulneráveis em relação ao horizonte negro que se aproxima do fim do regime das quotas, em que esta incapacidade de diversificar o setor agrícola também foi e é um problema nosso, não é um problema dos outros.

Depois falar também da questão das pescas,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Endividado! 60 milhões!

**O Orador:** ...que é outro setor absolutamente fundamental, que representa 20% das exportações dos Açores.

Nós tivemos a preocupação, no âmbito da reformulação que fizemos da nossa frota de pesca, de aumentar a capacidade desta frota de pescar a mais de 100 milhas...

**Deputada Berta Cabral (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ...e de aumentar a capacidade desta frota de pescar a uma profundidade superior? Não tivemos.

Portanto, nessa matéria o que nós estamos agora a fazer é o que o Governo Regional não conseguiu fazer, que era que esta capacidade de pesca da nossa frota fosse mais diversificada e que correspondesse também àquela que é a nossa capacidade, com certeza, de toda a Zona Económica Exclusiva e não ficar circunscrito apenas a uma capacidade residual de pesca apenas nas 100 milhas. Aí também não o fizemos.

Depois também quero falar-vos em relação à questão do turismo.

No turismo também fomos pouco assertivos.

O Sr. Presidente do Governo Regional, enquanto Secretário da Economia,...

**Deputado João Costa (PSD):** Não se pode falar nisso. Já se esqueceu!

**O Orador:** ...promoveu um enorme aumento das verbas para a promoção dos Açores. Elas tiveram resultados objetivos?

Não tiveram um resultado...

**Deputado Francisco César (PS):** Sr. Deputado, francamente! Veja as medidas de excelência!

**O Orador:** ...que correspondesse ao investimento que foi feito por parte da Região e essa é outra vulnerabilidade.

**Deputado Francisco César (PS):** Olhe para as estatísticas e veja!

**O Orador:** O setor da administração pública e a racionalização da administração regional.

Mesmo ontem o Sr. Secretário da Saúde dizia: “há muito desperdício onde podemos cortar.”

Bom, se há muito desperdício onde podemos cortar ele foi criado nos últimos 16 anos por quem?

**Deputado Francisco César (PS):** O Sr. Deputado inventa os dados à medida da estatística!

**O Orador:** Pelo Governo do Partido Socialista, porque não fui eu que lá estive a governar nos últimos 16 anos.

Alguém deixou que este desperdício se criasse e agora é necessário cortar e racionalizar as despesas.

O Governo Regional também nessa matéria não foi eficaz.

Deixem dizer-vos também que considero que este ano de 2013 é um ano especialmente difícil.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Reconheço isso. É um ano especialmente difícil, porque estamos no fim de um Quadro Comunitário de Apoio, porque temos aí aumentos de dificuldades que são cada vez maiores em termos de tesouraria, portanto, este é o ano pior, é o ano que a economia açoriana irá enfrentar maiores dificuldades. Não tenho nenhuma dúvida que em 2014 será possível começar a obter melhores resultados, mas é preciso que se diga que não foi feito o trabalho de casa para enfrentar esta conjuntura.

Para terminar, soluções e respostas que eu acho que são fundamentais.

Nos últimos meses tenho observado a produção legislativa de países como a Suécia, a Noruega ou a Dinamarca. Não têm uma produção legislativa muito

excessiva. O que consideram é que é fundamental manter o seu quadro legislativo com estabilidade.

Portanto, o que considero é que as oposições aquilo que devem fazer é dar ideias, não é produzir 200 ou 300 decretos, porque acho que esse não é o trabalho da oposição. É fiscalizar, é chamar a atenção para a estratégia, é pedir resultados de execução das políticas, porque muitas vezes nós estamos de acordo com as estratégias, o problema é o grau de execução e de eficácia que se consegue introduzir nessas estratégias.

Quero dizer-vos, por exemplo, em relação à capacidade do setor turístico, que é necessário e é evidente há muitos anos que temos que diminuir o preço das passagens. Enquanto não o conseguirmos fazer, enquanto fizermos alterações meramente residuais,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** ...não conseguiremos ultrapassar o problema.

Dizia o Sr. Vice-Presidente: “Mas os continentais viajam muito menos, perderam poder de compra.”

Mais razão nos dá a esta ideia de que é preciso diminuir as despesas e os custos, portanto, isto tem de ser feito de uma forma muito objetiva. Temos que melhorar a promoção,...

**Presidente:** Sr. Deputado, agradeço que termine.

**O Orador:** ...temos que melhorar as condições adjacentes.

Mais! Diversificar o setor agrícola é absolutamente fundamental, é absolutamente fundamental aumentar o ritmo.

Dizem-me que tem aumentado alguma coisa, a diversificação.

É verdade, mas é residual para aquelas que são as necessidades estratégicas da Região.

Depois, melhorar a nossa capacidade de frota de pesca para pescarmos em capacidades que nós temos a mais de 100 milhas. Temos que o fazer e temos que o fazer com urgência.

**Presidente:** Sr. Deputado, tem que terminar.

**O Orador:** Termino, Sra. Presidente.

Atrair investimentos. Por exemplo, considero que a nossa diáspora na América do Norte, que são 3 milhões de açorianos e descendentes de açorianos, com acesso a instrumentos de capacidade tecnológica excelentes, que a ligação com a diáspora, o compromisso, o facto de atrairmos esse investimento por parte dos açorianos que vivem na diáspora é um potencial que nós não temos minimamente desenvolvido.

Acho que nós temos...

**Deputado Francisco César (PS):** “Nós”! É preciso ter lata!

**O Orador:** ...a capacidade de atrair investimento tecnológico, de atrair investimento para as nossas empresas aqui nos Açores, de atrair também investimento próprio, exclusivo também por parte dos grandes empresários que temos no âmbito da nossa diáspora e que o nosso esforço nesse sentido tem que ser menos de cortesia...

**Presidente:** Sr. Deputado, tem mesmo que terminar.

**O Orador:** ... e temos que ser muito mais eficazes. Continuo a acreditar que esse esforço não está a ser feito com eficácia.

Termino, Sra. Presidente.

Já aqui falámos na economia do mar, já falámos em racionalizar a administração regional (mais outra ideia), também já falámos aqui no sentido da reabilitação urbana que é absolutamente essencial, que é o vosso discurso agora, mas não foi o vosso discurso nos últimos anos,...

**Presidente:** Sr. Deputado, já lhe dei a tolerância. Tem mesmo que terminar.

**O Orador:** ...e de investimentos estratégicos.

Termino, não tenho mais tempo, senão tinha aqui ainda mais uma série de ideias.

O que é necessário – e termino, Sra. Presidente – é dizer que o grau de execução, a eficácia de execução é que é decisiva em relação a estas matérias.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Cláudio Lopes.

(\*) **Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Discute-se nesta câmara a situação económica, social e financeira da Região e neste contexto gostava de aflorar aqui uma situação grave que se vive na ilha do Pico, na economia da ilha do Pico, e que tem a ver com a questão da LactoPico.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mas isso já está resolvido, segundo o Sr. Presidente do Governo! O Sr. Presidente e o Sr. Secretário já resolveram isso!

**O Orador:** O Sr. Deputado Miguel Costa fez aqui uma intervenção, em nome da bancada do Partido Socialista, afirmando que o Partido Socialista e os governos que tem suportado ao longo destes anos estavam e sempre estiveram empenhados em mitigar as dificuldades das famílias açorianas.

Pergunto ao Sr. Deputado Miguel Costa o que está neste momento o Governo Regional a fazer para mitigar as sérias dificuldades que atravessam 100 famílias açorianas na ilha do Pico?

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Grande questão!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Eu esperava que o Sr. Deputado Miguel Costa, quando se levantou dessa bancada para falar na situação económica, financeira e social da Região, fizesse uma espécie de *mea culpa* em nome do Partido Socialista e também do Governo Regional que tem suportado por causa desta lamentável situação a que chegou a LactoPico, da qual o Governo Regional dos Açores não se pode imiscuir de não ter também culpas na situação a que chegou.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Isso é alguma perseguição! É a ressaca!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É culpa do Gaspar!

**O Orador:** Gostava também que o Sr. Deputado Miguel Costa tivesse assumido aqui a dificuldade que o Governo Regional tem há 4 meses, depois da sua tomada de posse,...

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ...de não ter ainda hoje cumprido com aquilo a que se comprometeu em eleições regionais há 4 meses, que foi de não deixar cair a LactoPico.

A LactoPico infelizmente caiu e o Governo Regional até agora sente uma grande dificuldade para ajudar a resolver um problema que ele próprio ajudou a criar.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** São cerca de 100 famílias que vivem sérias dificuldades, que estão a ver abalada a sua honra e dignidade por não poderem suportar os encargos diários da sua vida familiar,...

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ...por não poderem satisfazer os encargos que têm com a banca e com os fornecedores.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Há fornecedores que diariamente estão a cortar o crédito à LactoPico.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo:

Gostava de deixar aqui uma dúvida que persiste ao Grupo Parlamentar do PSD neste momento. Há duas hipóteses: ou o Governo Regional não tem dinheiro efetivamente para ajudar a LactoPico como se comprometeu,...

**Deputado Lizuarte Machado (PS):** Não se comprometeu, não!

**O Orador:** ...ou então o Governo Regional tem dinheiro, mas não quer ajudar a LactoPico e as 100 famílias picoenses.

Finalmente uma pergunta dirigida ao Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores atual, Dr. Vasco Cordeiro, porque até aqui também temos assistido a discursos da bancada do Governo que parece que até novembro de 2012 tivemos um Governo e um Partido Socialista de Carlos César e a partir do dia 6 de novembro de 2012 temos um Governo de Vasco Cordeiro,...

**Deputado Lizuarte Machado (PS):** Isso é um facto!

**O Orador:** ...um Governo que se afirma que só se compromete com aquilo que pode efetivamente cumprir.

Sr. Presidente do Governo Regional dos Açores, quando e como é que o senhor vai cumprir com o compromisso que fez à LactoPico, aos dirigentes da LactoPico, aos 60 produtores da LactoPico e aos mais de 30 funcionários da LactoPico há 4 meses, em eleições? Quando e como é que o senhor vai cumprir com esse compromisso?

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Lara Martinho.

**(\*) Deputada Lara Martinho (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Governo Regional dos Açores tem estado atento e proactivo em criar e implementar medidas para colmatar as dificuldades das empresas, dificuldades que surgem fruto da conjuntura internacional e das políticas nacionais de austeridade.

Já anteriormente mencionei que uma das grandes dificuldades das nossas empresas prende-se com o acesso ao crédito o que tem posto em causa não apenas a realização de novos investimentos, mas acima de tudo o próprio funcionamento corrente de muitas empresas.

O Governo Regional, consciente desta dificuldade, criou a nível regional linhas de crédito que foram sendo sucessivamente prorrogadas, nomeadamente a linha de apoio Açores Empresas I, II e III, a linha de crédito Açores Investe I e II...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Para meter dinheiro na banca!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E mais falência!

**Deputado João Costa (PSD):** E os resultados?

**A Oradora:** ...e a linha de apoio à Reestruturação de Dívida Bancária I, II e III.

Sabemos que este trabalho não está concluído, nem nunca estará, porque será sempre necessário adaptar as medidas à mutação da conjuntura que vivemos,

bem como uma forma de mitigar as medidas de austeridade que vão sendo implementadas a nível nacional. Por isso, no âmbito da Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial, que reuniu contributos dos diferentes parceiros e partidos, estão a ser implementadas novas medidas, como a alteração do prazo de reembolso dos empréstimos do SIDER, a linha de crédito à exportação, a prorrogação das linhas de crédito às empresas regionais, o aumento do prazo de reembolso do capital das linhas de crédito de apoio às empresas, bem como a linha de financiamento Investe QREN.

**Deputado João Costa (PSD):** Isso é tudo do Governo da República!

**A Oradora:** Um outro aspeto igualmente relevante prende-se com a manutenção dos postos de trabalho e que tem merecido uma atenção especial por parte do Governo Regional através da criação de medidas como o Programa de Valorização do Emprego, o Programa de Qualificação Empresarial, o INTEGRA ou o “Berço de Emprego”.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah! 16%!

**A Oradora:** Não podemos igualmente esquecer que a requalificação e qualificação dos nossos recursos humanos é essencial para a competitividade das nossas empresas e neste âmbito relembro que os projetos aprovados pelo PRO-EMPREGO prevê a execução de mais de 5.700 ações de formação, com uma participação superior a 86.500 formandos, mas temos de continuar a trabalhar para apoiar os recursos humanos regionais, pois o perfil do desemprego na Região revela um efeito perverso das políticas nacionais de austeridade e recessão em que a componente da procura de novo emprego...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Tenha vergonha do que está a dizer!

**A Oradora:** ...é bem superior aos jovens que procuram o seu primeiro emprego.

**Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Daí que medidas como os novos programas PME Formação, o Programa de Estabilização do Emprego,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Tenha decoro!

**A Oradora:** ...o INTEGRA +, o INTEGRA StartUp ou o CPE-PREMIUM revelam-se muito importantes.

Por fim, gostaria de reforçar o apoio à atividade económica, sendo outro fator relevante do crescimento económico dos Açores, salientando que de 2001 a 2011 houve um aumento substancial da população com atividade económica, passando-se de uma taxa de atividade de 42 para 46,6%.

Para este aumento representa uma população com atividade económica que evoluiu de 101 mil para 115 mil indivíduos e muito contribuiu o sistema de incentivos ao investimento privado, o SIDER, que rececionou mais de 800 candidaturas com um investimento superior a 510 milhões de euros, criando diretamente 2.535 postos de trabalho e no âmbito do sistema de incentivos do Empreende Jovem foram rececionadas mais de 200 candidaturas com um investimento superior a 35 milhões de euros, criando 482 postos de trabalho.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Está à vista! Esses postos de trabalho todos estão à vista!

**Deputado João Costa (PSD):** E resultados? Vão resolver tudo!

**A Oradora:** Estas iniciativas espelham a ação e o esforço do Governo na criação de medidas para o apoio às empresas e à manutenção de emprego, com o objetivo de mitigar os efeitos sentidos na Região das medidas de austeridade nacionais e da conjuntura internacional.

Reconhecemos, no entanto, que é fundamental um trabalho contínuo com o objetivo de encontrarmos sempre as melhores formas para colmatarmos as dificuldades que o nosso tecido empresarial enfrenta e para tal todos temos um papel fundamental para fazer isso acontecer.

Muito obrigada.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Presidente do Governo.

(\*) **Presidente do Governo Regional** (*Vasco Cordeiro*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Cláudio Lopes, tomo a palavra para responder à sua pergunta em concreto.

Em novembro de 2012 houve uma primeira reunião no Faial entre o Sr. Secretário dos Recursos Naturais com a direção da LactoPico e da Associação Agrícola da Ilha do Pico. Essa reunião permitiu uma análise detalhada da situação da cooperativa e a decisão que saiu foi a de elaborar, pela Secretaria Regional dos Recursos Naturais, um plano estratégico de recuperação financeira da cooperativa sem a injeção de capital público a fundo perdido.

Em novembro, dezembro e na primeira semana de janeiro houve a recolha de informação e documentação e foi mantido um contacto permanente com a direção da cooperativa. Foi produzido e finalizado pela Secretaria Regional dos Recursos Naturais o plano estratégico de recuperação financeira da cooperativa a implementar em 4 anos sem a injeção direta de capital público.

A 14 de janeiro de 2013 houve uma segunda reunião da Secretaria Regional dos Recursos Naturais com as direções da LactoPico e da Associação Agrícola da Ilha do Pico nas instalações da LactoPico. Foi apresentado o plano estratégico para a recuperação financeira da LactoPico assente num protocolo de cooperação.

A direção da LactoPico, na sequência dessa reunião, convocou uma assembleia-geral de produtores associados.

A 18 de janeiro de 2013 foi realizada essa assembleia-geral de produtores associados com a presença de um membro do gabinete do Sr. Secretário Regional dos Recursos Naturais para lhe explicitar o plano.

Do debate das duas propostas que aí ocorreu (da Secretaria Regional dos Recursos Naturais e da direção da LactoPico, uma vez que a direção da LactoPico havia proposto alterações), em particular, a Secretaria Regional dos Recursos Naturais propunha a fixação de um preço do leite pago ao produtor adequado à estrutura de custos da fábrica de modo a assegurar a sustentabilidade económica financeira da mesma. A direção da LactoPico

contrapôs com a fixação de um preço padrão pago à produção com formas mais variáveis, nomeadamente segundo a sazonalidade.

A Secretaria Regional dos Recursos Naturais propôs negociar o pagamento do valor em dívida aos fornecedores de leite, de modo a que 20% do total fosse incorporado no capital social da LactoPico, sendo os restantes 80% pagos mensalmente durante um período de 12 meses. A direção da LactoPico contrapôs com a negociação do pagamento do valor total em dívida aos fornecedores de leite em 12 meses.

A Secretaria Regional dos Recursos Naturais propôs a nomeação de uma comissão de apoio técnico nas áreas da gestão. A direção da LactoPico concordou com a nomeação dessa comissão, mas disse que a sua composição dependia da aprovação da direção da LactoPico.

A Secretaria Regional dos Recursos Naturais comprometeu-se a desenvolver os esforços junto das entidades financeiras no sentido de assegurar o financiamento...

**Deputado João Costa (PSD):** Tem história, agora resolver o problema é que não!

**O Orador:** ...das necessidades de tesouraria de curto prazo e para a realização de investimentos necessários à racionalização e modernização do processo produtivo. A direção da LactoPico acrescentou que este montante deveria de ser no mínimo de 800 mil euros ou de 500 mil euros e ao mesmo tempo criar uma linha de crédito para os produtores com fundo de maneio no montante a que cada um tem a receber até dezembro da cooperativa, quer ainda que se consiga renegociar com uma entidade bancária o reescalonamento da dívida de 2 milhões, 480 mil euros para um prazo de 20 anos e que os encargos dos empréstimos contraídos ou a contrair sejam assumidos pelo Governo dos Açores,...

**Deputado José San-Bento (PS):** Já chega, Sr. Presidente!

**O Orador:** ...assim como seja atribuído um apoio anual, durante a vigência do protocolo, no montante de 500 mil euros.

Em fevereiro de 2013 a Secretaria apresentou uma proposta de protocolo revista, ou seja, neste mês em que estamos, com as seguintes alterações: a fixação do preço do leite ao produtor depende da aprovação da Secretaria Regional dos Recursos Naturais; o pagamento aos produtores em 18 prestações mensais; desenvolverem-se esforços no sentido de assegurar um financiamento mínimo de 500 mil euros, no imediato, e outros financiamentos para futuros investimentos; assim como o sentido de conseguir a renegociação da dívida da LactoPico para um prazo de 20 anos.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Endividar as gerações futuras! Isto é vergonhoso!

**O Orador:** A Secretaria Regional dos Recursos Naturais comprometeu-se ainda a disponibilizar meios técnicos para a racionalização e rentabilização das explorações leiteiras e o aumento da quantidade e qualidade do leite entregue. Não assume encargos decorrentes da gestão da dívida.

Em janeiro e fevereiro de 2013 ocorreram reuniões entre a Secretaria Regional, o Sr. Secretário Regional dos Recursos Naturais, e a LactoPico. A 11 de fevereiro houve uma reunião no âmbito deste projeto de revitalização e de viabilização financeira da LactoPico.

Os produtores da LactoPico, em assembleia-geral, rejeitaram a proposta que tinha sido apresentada pelo Governo. Apesar de terem rejeitado esta proposta apresentada pelo Governo, o Governo continua a trabalhar quer com a direção da LactoPico, quer com outras entidades no sentido de garantir a viabilidade financeira daquela indústria de lacticínios e, por essa via, a viabilidade e a sustentabilidade financeira da exploração leiteira na ilha do Pico.

Quanto aos compromissos que o Governo assumiu no âmbito da campanha eleitoral e que foram assumidos por mim.

O Governo disse, ou melhor, eu disse que não seria por causa do Governo que cairia a LactoPico. Disse-o e mantenho.

Mas ao mesmo tempo que disse isso também reuni com os órgãos sociais da LactoPico e disse que a forma como se processava o relacionamento entre o

Governo e as cooperativas da Região, nomeadamente a LactoPico, teria que ser substancialmente diferente, que teria de haver um contrato tripartido...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Aí está uma coisa com a qual eu concordo!

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):** E eu também!

**O Orador:** ...que exigisse da parte de todos os intervenientes (e no caso concreto esses intervenientes eram a cooperativa enquanto tal, os produtores dessa cooperativa e o próprio Governo) uma taxa de esforço para a sustentabilidade da LactoPico em concreto ou do setor cooperativo leiteiro.

Portanto, se a pergunta do Sr. Deputado Cláudio Lopes é (o Governo o que está a fazer, julgo que está respondido): o Governo mantém o trabalho, o interesse e o empenho em salvar a LactoPico? A resposta é sim.

Recorrendo aos meios que tem à sua disposição para isso? A resposta é sim.

Se a pergunta do Sr. Deputado Cláudio Lopes é: o Governo vai injetar dinheiro público na LactoPico, passando um cheque para que seja pago aquilo que está em dívida? A resposta é não.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Já passou vários!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** E a resposta é não agora, como a resposta foi não na altura da campanha eleitoral.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** O Sr. Deputado Cláudio Lopes não estava presente na reunião feita a meu pedido com os órgãos sociais da LactoPico, da mesma forma que não estava presente na reunião que eu tive como candidato a Presidente do Governo com outras cooperativas desta Região e nas quais foi essa a posição que foi transmitida.

Tem que ser alterado o modelo de relacionamento entre o Governo Regional e as cooperativas e, portanto,...

**Deputada Catarina Moniz Furtado (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...o Governo está inteiramente disponível e está a trabalhar para isso, nomeadamente no caso da LactoPico. Está a desenvolver esforços no sentido de garantir a sustentabilidade daquela exploração, daquela indústria, das explorações leiteiras, dos trabalhadores e dos lavradores da ilha do Pico.

Agora Sr. Deputado Cláudio Lopes, à pergunta sobre se é passado o cheque para pagar a dívida, mantenho aquele que foi o meu compromisso eleitoral, mas estou disponível e o Governo está disponível para fazer tudo como está a fazer para dar viabilidade àquela e a outras indústrias. Isso tem a intervenção de terceiros que não são apenas entidades públicas e por isso abstenho-me e peço licença à câmara para não me adiantar neste processo, tendo em conta as conversações que estão a decorrer.

Mas Sr. Deputado Cláudio Lopes não reste um segundo de dúvida sobre esta matéria. Nunca disse que o Governo injetaria dinheiro diretamente nas cooperativas.

Mais! Não deixei que se subentendesse que o Governo estaria disponível para injetar dinheiro diretamente nas cooperativas, tive o cuidado de na campanha eleitoral dizer...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Ai deixou, deixou!

**Deputado João Costa (PSD):** É o tal PS do Carlos César e o PS de Vasco Cordeiro!

**O Orador:** ...claramente ao que vinha e o que pretendia fazer nesse setor. Isso não significa, Sr. Deputado Cláudio Lopes, nem que o Governo lave as mãos, nem que o Governo se demita de ajudar qualquer cooperativa desta terra.

Mas aqui estamos no momento e no espaço certo.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Quem entender que se deve continuar a injetar dinheiro dessa forma, cheque para pagar dívida no setor cooperativo da Região, está no inteiro direito.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Foi o que fizeram até agora!

**O Orador:** A posição do XI Governo dos Açores é esta que acabei de transmitir.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Presidente.

Tem a palavra o Sr. Deputado Luís Silveira.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Os senhores tanto aplaudem o outro como este!

**(\*) Deputado Luís Silveira (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O CDS-PP trouxe a esta casa este debate para se discutir a situação social e económica da nossa Região.

O CDS por fazê-lo foi acusado pelo Sr. Vice-Presidente do Governo de deitar os Açores para baixo.

O CDS-PP ontem, no âmbito do debate sobre a saúde, por trazer os problemas da saúde da nossa Região, e em concreto da ilha de São Jorge a esta casa, foi apelidado pela bancada do Partido Socialista de ser alarmista.

Pois eu quero dizer-vos que a posição do CDS não é de ser nem irresponsável, nem de ser alarmista.

A posição do CDS-PP é de ser realista...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** ...e de trazer a esta casa aquelas que são as dificuldades das famílias, das empresas e das pessoas que nos elegeram para os defender aqui dentro, independentemente da opinião que tenha sobre isso o Governo e o Partido Socialista.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Por isso, quero aqui – e já que estamos a falar sobre cooperativas e sobre agricultura – contextualizar a situação dramática que vive o setor cooperativo na ilha de São Jorge, situação dramática que ao contrário do que foi afirmado por Carlos César não há muito tempo na ilha de São Jorge dizia que

São Jorge, ao contrário do passado: “hoje os produtores de leite recebiam o seu leite atempadamente, hoje os produtores de leite tinham mais rendimento e que isso era fruto do trabalho e de um plano gizado pelo Governo Regional e pelo Partido Socialista”.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Pois “hoje” (como diz o Sr. Presidente do Governo) os agricultores de São Jorge, produtores de leite, vivem momentos dramáticos e de angústia e estão a fazer com que esses momentos dramáticos e de angústia se estejam a estender às empresas de São Jorge, à economia global de São Jorge e o Governo Regional e o Sr. Presidente do Governo (desculpe-me a frontalidade) não se podem demitir da responsabilidade que têm antes de 5 de novembro de 2012, porque o Governo Regional dos Açores do Partido Socialista governa esta Região há 16 anos, não governa esta Região a partir de 5 de novembro de 2012.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** O Governo Regional, da responsabilidade do Partido Socialista, o que levou com o tal plano gizado para o setor cooperativo de São Jorge foi termos cooperativas e um setor tecnicamente falido.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** É essa a verdade e o Governo não se pode ilibar dessa responsabilidade.

Por isso, a questão muito concreta em relação a essa matéria é tão simples quanto esta: peço ao Sr. Presidente do Governo que aqui dê uma explicação, tal e qual como a que deu para a LactoPico, em relação à situação e ao acompanhamento do setor cooperativo em São Jorge por parte do Governo Regional e aos compromissos assumidos, inclusive na campanha eleitoral pelo próprio Sr. Presidente do Governo que ainda hoje de manhã tive o cuidado de estar a ouvir os sons das suas intervenções em São Jorge,...

**Deputado Berto Messias (PS):** O senhor tem muito gosto!

**O Orador:** ...no âmbito da sua campanha a Presidente do Governo Regional. Portanto, tenho muito presente aquilo que foi dito e depois teremos oportunidade de o discutir, se assim for esse o seu entendimento.

Depois dizer-se o seguinte: o Governo do Partido Socialista não se pode ilibar da responsabilidade de nós termos uma ilha (infelizmente) tecnicamente falida.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Nós temos duas câmaras municipais tecnicamente falidas; nós temos uma escola profissional tecnicamente falida; nós temos um setor cooperativo tecnicamente falido e nós temos um sector da construção civil tecnicamente falido. Portanto, nós temos uma ilha em decadência total. Nós temos uma ilha que está a cada ano que passa...

**Deputado Francisco César (PS):** Só uma junta se safa! Qual será?!

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Junta de Freguesia dos Rosais!

**O Orador:** ...a perder população, a ter uma população envelhecida, porque os jovens abandonam a ilha porque não têm trabalho. É essa a verdade!

Nós temos uma indústria conserveira, “Santa Catarina”, que o Governo Regional em boa hora comprou, mas que até hoje não resolveu o problema do passivo e que ano após ano aumenta a sua dívida...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** ...o que se está a tornar insustentável. É por isso que nós, CDS, trouxemos hoje este debate e trouxemos aqui os problemas da economia da nossa Região, em concreto da ilha de São Jorge e por isso aguardamos respostas do Governo.

Muito obrigado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

*(Aplausos do Deputado Artur Lima)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Miguel Costa.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Prescindo.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Cláudio Lopes.

(\*) **Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente, porque o PSD tem pouco tempo.

Sr. Presidente do Governo, agradeço as suas explicações, também não deixo de registar o facto do Deputado Miguel Costa ter aplaudido quando o Sr. Presidente do Governo disse que não aplicava mais dinheiro na LactoPico. Registo isso também.

**Deputado Miguel Costa (PS):** O seu líder em campanha falou em aumento de leite!

**O Orador:** Sr. Presidente do Governo, quero concordar consigo ao dizer que a política governativa não deve continuar a ser injetar dinheiro nas cooperativas, sobretudo quando se tem injetado dinheiro sem se acompanhar a boa aplicação do mesmo e saber se ele atingiu o destino a que foi transferido,...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ...que foi aquilo que os governos anteriores do Partido Socialista, dos quais o senhor fez parte até agora, fizeram e foi isso que causou a situação que está criada na LactoPico (do qual o senhor fez parte e inclusivamente foi titular da pasta durante algum tempo).

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** A questão da LactoPico, Sr. Presidente, é para mim muito clara. Os senhores podem fazer as reuniões todas que quiserem, podem propor protocolos para um lado, protocolos para o outro para a resolução de problemas, pode haver a correspondência toda que o senhor anunciou aí nestes meses todos, mas a situação só se resolve se houver injeção de dinheiro na LactoPico. Esse dinheiro de onde vem eu não sei,...

**Deputado Francisco César (PS):** Ah! Isso não interessa!

**O Orador:** ...mas há duas hipóteses: ou há o recurso ao crédito por parte da LactoPico, mas a LactoPico está sem crédito como o senhor sabe, porque a LactoPico está mergulhada numa dívida que ronda os 4 milhões de euros, os seus 60 produtores não recebem o produto do seu trabalho há 9 meses, portanto,

não se pode pedir à LactoPico que tenha crédito porque não o tem junto da banca;...

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Desculpe lá, isso não é verdade!

**O Orador:** ...ou então podemos admitir a hipótese de ser o Governo a ter esse crédito junto da banca. Se tem, ou não tem, também não sei. Mas admitamos que tem esse crédito junto da banca: por que é que o Governo Regional não se chega à frente e faz uso do seu crédito junto da banca para que haja injeção de capital na LactoPico?

Porque o senhor sabe tão bem quanto eu que se não houver injeção de capital na LactoPico este problema não se resolve, nem o senhor faz sair de uma séria crise financeira e social 100 famílias picoenses.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Sr. Presidente, se o Governo Regional não entra com capital na LactoPico nesta fase difícil, qual é a legitimidade (também nos podemos questionar) que o Governo Regional tem para impor um plano duro de reestruturação e de exigência aos 60 produtores da LactoPico que já não recebem o produto do seu trabalho há 9 meses?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é grave!

**O Orador:** Qual é a legitimidade do Governo Regional para fazer isso, Sr. Presidente?

Os 60 produtores da LactoPico são aqueles que neste momento têm menos culpa na situação a que todos chegaram.

**Deputado Miguel Costa (PS):** A solução do seu líder! Aumentar o leite!

**O Orador:** Mas, Sr. Presidente, se fosse o PSD a exigir o cumprimento da sua promessa que fez em novembro passado à LactoPico e aos seus produtores, já que nós não acompanhámos a reunião que o senhor teve com os seus dirigentes, era uma coisa; mas é um próprio produtor da LactoPico, ex-dirigente da LactoPico, que lê um comunicado em janeiro passado, em nome de todos os produtores da LactoPico,...

**Presidente:** Sr. Deputado, tem que terminar.

**O Orador:** ...a exigir a Vasco Cordeiro o cumprimento da sua promessa. Portanto, só ele e o senhor sabem que tipo de compromisso é que estabeleceu com a LactoPico.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Vamos fazer o nosso intervalo para o almoço.

Pedia ao Sr. Secretário da Mesa que desse a indicação dos tempos para podermos retomar os nossos trabalhos da parte da tarde.

**Secretário:** O Governo Regional tem disponíveis 4 minutos e 35 segundos; o CDS-PP, 15 minutos e 27 segundos; o Partido Socialista, 14 minutos e 35 segundos; o PSD esgotou o seu tempo; o Bloco de Esquerda, 3 minutos; o PCP, 1 minuto e 30 segundos e o PPM esgotou o seu tempo.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Regressamos às 15 horas. Um bom almoço para todos.

*Eram 13 horas.*

**Presidente:** Boa tarde Sras. e Srs. Deputados. Agradecia que reocupassem os vossos lugares para retomarmos os nossos trabalhos.

*Eram 15 horas e 20 minutos.*

Estávamos no decorrer do debate e tinha inscrito o Sr. Deputado Artur Lima, a quem dou a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar um esclarecimento prévio, Sr. Vice-Presidente, para lhe esclarecer, com toda a frontalidade, que eu pelo menos (não sei se referia-se a mim, mas presumo que era) não lhe fiz nenhum ataque pessoal. Referi-me sempre ao Vice-Presidente do Governo, que é V. Exa., e que é titular de um cargo político e não (nunca) ao cidadão Sérgio Ávila. Espero que não use o

baixo argumento como usou para vir fazer uma “politicazinha” de se vitimizar, porque já não pega.

O que é grave Sr. Vice-Presidente foi a resposta que o senhor me deu daí em aparte: “Eu não estou para perder tempo consigo”.

Isso é que é grave o que o senhor disse, mas o senhor vai perder o tempo comigo que for necessário para esclarecer o assunto e sobretudo estou aqui para cumprir o meu dever, perante aqueles que me elegeram, como o senhor está aí para cumprir o seu dever e de governar, porque lhe deram a maioria para isso. Todos (os dois) temos aqui o nosso papel.

Agora vamos a questões Sr. Vice-Presidente.

O Sr. Presidente do Governo não está aqui, mas eu far-lhe-ei a justiça, talvez com alguma generosidade, de lhe conceder que até ao X Governo foi uma coisa e com o XI Governo Regional será outra. Concedo essa tolerância ao Sr. Presidente do Governo, tolerância que já não concedo a V. Exa., Sr. Vice-Presidente, porque o senhor é o responsável das finanças desde 2004 e o senhor continua no Governo como o mesmo responsável das finanças e ainda por cima com responsabilidades acrescidas, porque o senhor, Sr. Vice-Presidente, a 17 de janeiro de 2005 dizia o seguinte: “enquanto no continente se discute se o défice é 5, 4 ou 6%, a discussão nos Açores é sobre o montante do *superavit* significativo entre as receitas da Região e as receitas orçamentais”. Continuava V. Exa.: “Sérgio Ávila acrescentou que tal situação representa um oásis em termos de finanças públicas em Portugal e um exemplo para o país.”

Isso era o seu discurso e mais abaixo o senhor dizia que “contenção não é necessariamente sinónimo de desemprego, de restrições de investimento, quer público, quer privado, podendo ser sinónimo de crescimento económico sustentado, de maior coesão social e de maior apoio social”.

Então por que é que não continua a fazer isso hoje em dia? É a pergunta.

O que é que mudou para o senhor ter mudado de discurso? O senhor é o mesmo responsável há 8 anos pelas finanças regionais, Sr. Vice-Presidente.

Devo dizer o seguinte. Os Açores, Sr. Vice-Presidente, são a região do país com mais pobres, segundo relatórios feitos e são a segunda em termos de

desigualdade; os Açores têm 17,9% de risco de pobreza, 3 pontos acima da média nacional; os Açores têm a maior percentagem de RSI do país; os municípios dos Açores ocupam os últimos lugares no índice de desenvolvimento económico e social (conseguiu!); os Açores estão no fundo da tabela da coesão regional; os Açores estão no índice da tabela do índice global de desenvolvimento regional, Sr. Vice-Presidente.

Isto são os Açores.

Agora, Sr. Vice-Presidente, há um dado – e são tudo dados inegáveis, são de fontes credíveis que os divulgam – e o que o senhor não pode negar é que nos Açores entre 2001 e 2013 a taxa de desemprego cresceu 700%. 700%! Passou de 2% para 16,3%! 700%, Sr. Vice-Presidente! Foi o que cresceu, o maior crescimento do país!

E já agora, Sr. Vice-Presidente, vai-me explicar para que é que serve isto, ou para que é que serviu isto: Plano Estratégico para a Coesão dos Açores, que os senhores elaboraram.

Quais foram os resultados?

Depois, 2010: Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social.

O plano regional integra ações estratégicas de combate à pobreza, à exclusão social com efeitos a médio e longo prazo? Quais foram, Sr. Vice-Presidente?

Explique a esta casa e aos açorianos, Sr. Vice-Presidente.

É isso que o senhor tem de explicar, porque aqui está a falha redonda do seu Governo.

Mas tem mais, Sr. Vice-Presidente, e vou dizer-lhe o seguinte.

Nós, Sr. Vice-Presidente, estamos sempre prontos para colaborar como estivemos; os senhores é que não estiveram sempre prontos para cumprir aquilo a que se comprometeram. Essa é que é a diferença. Nós não prescindimos nunca da crítica ao Governo Regional sempre que a temos que fazer. Os senhores usam como bode expiatório o Governo da República.

**Deputado Francisco César (PS):** Não é um bode expiatório!

**O Orador:** Devo dizer-lhe, Sr. Vice-Presidente, que o Governo da República infligiu austeridade (sim, senhor!), como nós já dissemos várias vezes, aos açorianos, mas deu mais dinheiro ao Governo dos Açores.

O Governo dos Açores tem mais dinheiro, porque o Governo da República lho deu e os senhores não souberam utilizar.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Qual foi o dinheiro que deu a mais?

**O Orador:** Subsídios de férias, subsídios de Natal, etc., etc.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Ah deu?!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Foi o Governo Regional que roubou!

**O Orador:** Os senhores ficaram com esse dinheiro. Portanto, a austeridade atinge os açorianos e os senhores não fizeram nada para combater essa austeridade da República, Sr. Vice-Presidente.

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor está sempre a defender o Governo da República!

**Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** Está a defender os açorianos!

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Já me citou!

**O Orador:** Vou citá-lo até ao fim.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Cite! Já me citou mais de 20 vezes!

**O Orador:** Vão ser mais 20! Ainda não acabou.

E vou dizer-lhe mais, Sr. Vice-Presidente, que é preciso dizer-se e aqui tenho que dizer com toda a frontalidade.

O senhor e o Governo da República, o Governo da República e o senhor andam em convivência pública para esconder as contas dos Açores para Portugal não ter mais uma região deficitária.

Acuso o Governo da República de ser conivente com o Governo Regional...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Não acredito que o senhor está a alinhar com o Ministro Gaspar! Nessa não acredito!

**O Orador:** ...para esconder as contas públicas dos Açores e para não vir a verdade ao de cima com as conversações que o senhor mantém com o Ministério das Finanças. Essa é que é verdade, Sr. Deputado.

**Deputado José San-Bento (PS):** Essa é a teoria da batata!

**O Orador:** Isso porque o Governo da República não quer mais uma região deficitária e não quer que a Troika saiba que temos mais uma região falida e vai-vos fazendo as vontades. Essa é que tem sido a sua política com o Governo da República e isso é preciso ser dito frontalmente ao Governo Regional e ao Governo da República, Sr. Vice-Presidente.

**Deputado Francisco César (PS):** Nunca vi semelhante teoria!

**O Orador:** Essa é rigorosamente a verdade, Sr. Deputado Francisco César. Rigorosamente verdade!

Agora, Sr. Vice-Presidente, a dívida da SAUDAÇOR é culpa do Governo da República?

A dívida da SPRHI é culpa do Governo da República?

A dívida das Ilhas de Valor é culpa do Governo da República?

A dívida da Azorina é culpa do Governo da República?

A dívida da Atlanticoline é culpa do Governo da República?

A dívida Lotaçor é culpa do Governo da República?

A dívida dos hospitais EPE é culpa do Governo da República, Sr. Vice-Presidente, que em 2010 era pouco mais de 10 milhões de euros e agora quantos são?

A culpa é de quem criou estas empresas para esconder dívida, para sair fora do controlo e isso é que desgraçou a economia açoriana.

Sabe qual é o problema dos Açores, Sr. Vice-Presidente? É exatamente a economia.

E sabe por que é que ela não funciona? Porque os senhores não pagam o que devem. Se pagassem o que devem a tempo e horas aos fornecedores, a economia estava a funcionar. É essa é que é a realidade dos factos e é isso que os senhores não conseguem disfarçar.

Muito obrigado.

**Deputado Luís Silveira (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Lizuarte Machado.

(\*) **Deputado Lizuarte Machado (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Cláudio Lopes, não vou fazer a intervenção que tinha pensado inicialmente uma vez que o Sr. Deputado já não tem tempo, portanto, não tem tempo, não pode responder, por isso não vou colocar questões, nem adiantar nenhuma questão que possa dar azo a outro tipo de discussão. Respeito o facto de já não ter tempo.

Partilho consigo as suas preocupações relativamente à situação difícil que os produtores de leite vivem no Pico neste momento, particularmente os produtores de leite que não têm explorações mistas de leite e de carne e que têm explorações só de leite, que vivem situações bastante difíceis e nisso estamos inteiramente de acordo. Penso que todos estamos de acordo relativamente a essa matéria.

A situação da LactoPico, a situação a que ela chegou, tem um histórico relativamente ao qual eu não pretendo imputar culpas ou responsabilidades a ninguém, mas tem um histórico.

Em 94 a LactoPico tinha 6 meses de pagamentos em atrasos de leite o que correspondia, na altura, a 108 mil contos; em 97 eram 13 meses, eram cerca de 200 mil contos; neste momento o atraso é superior a um milhão de euros, como sabemos, são 8 meses sensivelmente. É superior a um milhão de euros e a LactoPico tem um passivo de cerca de 2,5 milhões (aproximadamente 2,5 milhões), sendo que deste passivo cerca de 1 milhão foi a compra à Oliveira de Azeméis da participação que eles tinham na Picolaze, que foi uma compra que inevitavelmente teve que ser feita.

Ao longo destes anos e no âmbito daquilo que são os apoios generalizados que o Governo tinha para o setor cooperativo e que tinham como finalidade contribuir e ajudar na redução do passivo do setor cooperativo, tendo em conta que o setor se tinha modernizado e tinha feito grandes investimentos, a

LactoPico foi tratada como todas as outras cooperativas da Região e entre 2007 e 2012 foram transferidos pelo Governo Regional para a LactoPico um pouco mais de 4 milhões de euros, sendo que 3 milhões, 197 mil foram na anterior direção e cerca de 800 mil na atual direção.

Se estes montantes tivessem sido utilizados para o fim a que se destinavam, ou seja, redução do passivo, e o remanescente para reestruturar internamente aquilo que a unidade industrial precisava em termos desta dotação (e aí eu tecnicamente não estou em condições de falar sobre essa componente da reestruturação interna) neste momento a LactoPico não teria passivo e teria custos de estrutura e funcionamento relativamente mais baixos e melhor aproveitamento da matéria-prima.

Esta questão do melhor aproveitamento da matéria-prima também é muito importante, porque a LactoPico para produzir um quilo de queijo barra precisa de mais cerca de 2 a 3 litros de leite do que qualquer outra unidade industrial da Região e isto num quilo de queijo (num queijo barra) não é muito significativo, mas na totalidade da produção isto representa uma penalização da ordem dos 500 mil euros por ano.

Portanto, há aqui alguma coisa que está mal. Não sei se é quem manuseia os equipamentos, ou se são os próprios equipamentos. Não me posso pronunciar sobre isso, porque só falo daquilo que sei.

O que sei é que em reuniões que tive na LactoPico com o meu colega Deputado das legislaturas passadas, o Dr. Hernâni Jorge, atual Diretor Regional do Ambiente, saímos de lá muitas vezes às 3 da manhã, explicámos pormenorizadamente que sabendo a LactoPico qual era a sua faturação anual, deduzia dessa faturação anual os custos de capital e os custos de estrutura e funcionamento e o remanescente é que era o sustentável para o pagamento do leite, que era assim que as contas tinham de ser feitas e que era assim que tinha que ser explicado aos cooperantes.

Não tenho conhecimento de que isso tenha sido feito, não me cabia a mim fazê-lo. Apenas intervi naquilo que me foi pedido e expliquei aquilo que os meus modestos conhecimentos me permitiam explicar.

Agora de uma coisa eu tenho a certeza (aliás, os senhores fazem referência no seu requerimento a erros de gestão), de uma coisa eu sei é que em 2011 a faturação foi 2 milhões e 200 mil e o custo da matéria-prima foi de 2 milhões, 280 mil, ou seja, a faturação global era inferior ao custo da matéria-prima. Portanto, alguma coisa estava mal. Assim não é possível gerir e isto corresponde, do meu ponto de vista, a uma gestão (não quero utilizar o termo má gestão) no mínimo muito descuidada.

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Irresponsável!

**O Orador:** Portanto, relativamente a isso não tenho a mínima dúvida e por várias vezes eu próprio...

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Sabemos com que objetivos foi!

**O Orador:** ...transmiti estas palavras que estou a dizer aqui à anterior e à atual direção, apesar de reconhecer que a atual direção nos custos de estrutura e funcionamento fez um trabalho muito apreciável, desde logo, porque reduziu de 50 funcionários para 30 funcionários e tenho que reconhecer que teve mérito e que reduziu naquilo que lhe era possível fazer.

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Era preciso era ganhar a Câmara das Lajes!

**O Orador:** Por outro lado, gostaria de lhe dizer que todo este ambiente de instabilidade gerado à volta desta situação quando se está a tentar resolver o problema (e o Governo e o Sr. Secretário estão a fazer um esforço gigantesco para tentar resolver o problema), negociar junto da banca um empréstimo que permita resolver as coisas no curto prazo, um período de carência razoável que permita que durante esse período de carência se possa negociar toda a dívida bancária da LactoPico num único bolo e transformá-la numa dívida de longo prazo com custos mensais muito mais baixos, todo este ambiente de estabilidade gerado à volta desta situação é extremamente prejudicial quando se pretende negociar com terceiros e tem que haver terceiros necessariamente envolvidos nesta negociação e na resolução do problema como o Sr. Deputado compreende.

*(Aparte inaudível do Deputado Artur Lima)*

**O Orador:** Por isso mesmo devo dizer-lhe que é preciso reestruturar. Nisso estamos todos de acordo e o Sr. Deputado também o referiu. É preciso reestruturar, mas é preciso também ter em conta (e aqui subscrevo integralmente o que foi dito pelo então candidato a Presidente do Governo ainda antes da campanha eleitoral, numa reunião em que estive presente; subscrevo integralmente o que foi dito pelo então candidato a Presidente do Governo e atual Presidente do Governo que hoje aqui o repetiu exatamente nos mesmos termos e com as mesmas palavras em que foi transmitido nessa reunião aos corpos sociais da LactoPico) que injetar capital quando não há práticas de boa gestão é atirar dinheiro para cima dos problemas,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Então é o mal de todos!

**O Orador:** ...não é resolvê-los.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

O Sr. Deputado Cláudio Lopes pede a palavra para?

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Sra. Presidente, sabendo que o Grupo Parlamentar do PSD não tem tempo, para uma interpelação à Mesa, se faz favor.

**Presidente:** Diga, Sr. Deputado, tem 2 minutos.

(\*) **Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sra. Presidente, era só para registar a forma politicamente correta da intervenção do Sr. Deputado Lizuarte Machado, exatamente por saber que este Grupo Parlamentar não tinha mais tempo para o debate. Registar essa forma politicamente correta da intervenção dele, não suscitando polémicas que merecessem alguma recção da nossa parte e também dizer que a intervenção dele foi um excelente contributo para o esclarecimento desta situação.

**Deputados Ricardo Cabral e Rogério Veiros (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Acho que é uma situação tão grave que deveria reunir o empenhamento dos 4 Deputados da ilha do Pico, eleitos pelos dois partidos nas últimas eleições.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD e de alguns Deputados do PS:**  
Muito bem! Muito bem!

**Deputado Berto Messias (PS):** O senhor esteve muito bem! Devia dizer isso ao seu líder parlamentar!

**Presidente:** Muito obrigada, Sr. Deputado.

Srs. Deputados, vamos continuar os nossos trabalhos.

Estava e está inscrito o Sr. Deputado Aníbal Pires. Relembro-lhe que tem 1 minuto.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Na minha primeira intervenção sobre o debate que estamos a realizar falei da diminuição e do afundamento dos custos do trabalho com tudo o que isso implica em termos da receita pública, falei também da elevada taxa de desemprego e quero continuar a falar dos efeitos que essa taxa de desemprego tem naquilo que está a acontecer na Região, certamente, mas no país e aquilo que está a acontecer no país tem influência direta na Região.

Se é verdade que os governos regionais não conseguiram ou não quiseram escudar utilizando a autonomia, não quiseram escudar o povo açoriano contra as medidas de austeridade, não é menos verdade que aquilo que está a acontecer no país e na Região é da principal responsabilidade do Governo do PSD e do PP. Senão vejamos.

Questão do desemprego.

Tenho aqui um estudo que refere,...

*(Risos da câmara)*

Está aqui. Tenho mais!

...considerando o desemprego no final de 2012, aquilo que vai acontecer em 2013 relativamente à receita, relativamente ao PIB e relativamente às contribuições para a Segurança Social.

E começaria exatamente pelas contribuições da Segurança Social. Face ao desemprego que se verificou no final de 2012, em 2013 as contribuições perdidas para a Segurança Social atingem o módico valor de 6 mil, 551 milhões de euros. Face ao desemprego que se regista em Portugal a receita perdida pelo Estado na cobrança de IRS representa 1.320 milhões de euros. Face ao desemprego que se regista em Portugal, no fim de 2012, a receita perdida pelo Estado na cobrança de IVA representará qualquer coisa como 3.674 milhões de euros. Em termos de salários perdem-se 18.853 milhões de euros e o PIB que está efetivamente ligado com a questão do desemprego afunda-se e nós vamos ter um PIB...

**Presidente:** Tem de terminar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Termino já, Sra. Presidente.

O PIB vai afundar-se num valor de 48.341 milhões de euros em 2013.

Isto significa o quê?

Significa que Portugal está a empobrecer e quando Portugal empobrece a Região Autónoma dos Açores também empobrece e a responsabilidade por estas medidas é de quem?

É do Governo do PSD, é do Governo do CDS-PP que implementaram medidas de austeridade que conduziram a esta elevada taxa de desemprego e que estão a conduzir ao empobrecimento do país.

Aliás, estes números...

**Presidente:** Sr. Deputado, tem mesmo que terminar.

**O Orador:** ...implicam claramente que estamos a entrar numa espiral recessiva da qual não se sabe muito bem de como é que sairemos.

Boa tarde.

*(Risos da câmara)*

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Não se vai já embora, pois não, Sr. Deputado?

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Não me vou já embora. Ainda tenho mais uns assuntos para resolver com o Governo Regional.

Muito obrigado, Sra. Presidente, pela sua tolerância.

**Presidente:** Muito obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Vice-Presidente do Governo.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente.

Só para lamentar o registo da intervenção do Sr. Deputado Artur Lima.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Lamenta por quê?

**O Orador:** Acho que é um registo de uma terminologia e de um conteúdo da sua intervenção que lamento profundamente e que penso que para além de lamentar não devo ir para além disto por respeito pelos Açores, por respeito pelos açorianos.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Vai ter que lamentar o registo da minha intervenção!

**O Orador:** Em segundo lugar Sr. Deputado Artur Lima, é legítima toda a crítica que se faça, é legítima toda a abordagem que se faça, mas Sr. Deputado Artur Lima não entre por esse caminho, porque está num caminho que está a pôr em causa...

Criticar o Governo Regional tem toda a legitimidade, pôr em causa instituições com a credibilidade internacional como a Inspeção Geral de Finanças, o Tribunal de Contas, o Banco Central Europeu, o Fundo Monetário Internacional e a Comissão Europeia é ir um pouco para além do limite que se deve ir nestas matérias e é isso que eu lamento.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah! Não lhe interessa!

**Presidente:** Muito obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Dou a palavra à Sra. Deputada Zuraída Soares.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Hoje de manhã falou-se aqui, mais do que uma vez, em azia e a minha primeira declaração de interesses é de que não tenho azia, é problema de que não sofro, felizmente.

Agora tenho preocupações. Tenho-as como cidadã, tenho-as como política e tenho-as como Deputada e representante do povo açoriano.

Hoje de manhã falei de algumas dessas preocupações, que são muitas, e serão partilhadas com muitos e muitas dos Srs. e das Sras. Deputadas, dos Membros do Governo e de uma maneira geral de muitos açorianos e açorianas. Falei delas de uma forma mais completa e agora, nesta minha última intervenção, gostaria de as sintetizar e trazê-las novamente ao debate, uma vez que não foram de alguma forma esclarecidas.

As minhas preocupações começam desde logo nos 2 anos perdidos no país e na inutilidade trágica dos sacrifícios indignos que têm sido pedidos ao povo português e, portanto, ao povo açoriano, em nome de coisa nenhuma.

As minhas preocupações, deste ponto de vista, desembocam na absoluta necessidade de mandar este Governo da República embora antes que ele dê cabo do país que diz governar.

As minhas preocupações passam pelas repercussões perfeitamente devastadoras destas políticas do Governo da República nas vidas quotidianas dos açorianos e das açorianas, repercussões tanto mais gravosas quanto é certo que em termos estruturais a Região tinha fragilidades que, por exemplo, o continente não tinha. Preocupações que acabam e desembocam na perplexidade por constatar que as prerrogativas autonómicas da nossa Região e o equilíbrio das nossas finanças regionais não são usadas em prol da economia, das condições de vida das pessoas e dos jovens. Sendo como somos a Região com maior número de jovens no país levar este valor, esta mais-valia em consideração e rentabilizá-la ao máximo possível só poderia trazer desenvolvimento, riqueza e progresso para a nossa Região.

Este não uso das prerrogativas autonómicas e da boa estabilidade das nossas finanças em prol das pessoas é algo que nós, Bloco de Esquerda, continuamos a não compreender.

**Deputado Francisco César (PS):** Veja o que o seu Governo fez ao país?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O meu?

**Deputado Francisco César (PS):** Sim, o seu!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O Sócrates!

**A Oradora:** Gostava, se possível, e aproveitando a oportunidade deste debate de urgência (e continuando a não perceber), que pudesse vir a perceber alguma coisa, sendo para isso esclarecida com a generosidade ou da bancada maioritária, ou dos Membros do Governo.

O Governo Regional refere, por exemplo, e variadíssimas vezes, o Complemento Regional de Pensão, o Complemento Regional de Abono de Família, a Remuneração Compensatória, os incentivos às empresas e muitas outras iniciativas da responsabilidade do Governo Regional. Refere bem. Elas existem. Ainda bem que existem.

Agora tem um problema: já existiam antes dos açorianos e açorianas se verem confrontados com o esbulho permanente que o Governo da República impõe sobre as suas vidas.

**Presidente:** Agradeço que termine, Sra. Deputada.

**A Oradora:** Vou terminar, Sra. Presidente.

Portanto, sendo medidas que nós felicitamos (ainda bem existem) nenhuma delas responde de uma forma intensiva, de uma forma decidida, como uma forma de tratamento de choque à desgraça que grassa na vida de milhares e milhares de açorianos e açorianas.

O Governo fala na Agenda Açoriana para a Empregabilidade e Competitividade. Ainda bem que existe a Agenda, mas há 2 meses nós dissemos nesta casa que nenhuma das 60 medidas da Agenda criaria emprego a curto prazo e agora não é o Bloco de Esquerda que o diz, são as entidades representativas dos empresários e dos trabalhadores desta Região que vêm dizer exatamente a mesma coisa.

O Governo afirma que está a fazer tudo para minorar na Região os efeitos da austeridade. Mais uma vez, como disse na primeira intervenção, não está. Não é verdade que o Governo esteja a fazer tudo.

A pergunta que impõe é: por que é que não está?

Voltamos à intervenção de ontem...

**Presidente:** Tem mesmo que terminar, Sra. Deputada.

**A Oradora:** ...e ao debate que aqui tivemos.

O que é que impede o Governo Regional de fazer nesta Região, no uso das suas competências autonómicas, diferente daquilo que o Governo da República faz e que o Governo e o Partido Socialista criticam e bem?

O que é que impede o Governo de fazer políticas anti cíclicas nesta Região?

Enquanto não obtivermos resposta para esta pergunta, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo, não desistiremos de fazer a pergunta.

Muito obrigada, Sra. Presidente.

**Presidente:** Muito obrigada, Sra. Deputada.

Dou a palavra ao Sr. Deputado André Rodrigues.

(\*) **Deputado André Rodrigues (PS):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Gostava de transmitir a esta câmara que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, e em particular os Deputados eleitos por São Jorge, estão solidários e preocupados com o setor cooperativo de São Jorge...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Nota-se!

**O Orador:** ...e com o seu impacto social, económico na ilha de São Jorge, nas suas empresas e nas suas famílias, mas tenho de dizer que o que queremos hoje para o setor é exatamente o mesmo que queríamos antes das eleições, ou seja, promover a sustentabilidade do setor cooperativo,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Como?

**O Orador:** ...envolvendo os produtores, as cooperativas e o Governo dos Açores, de modo a que o seu produto de excelência (o queijo de São Jorge)

consiga trazer rendimento aos produtores, famílias jorgenses e economia da ilha.

Pensamos que o percurso e os contactos a realizar entre o Governo e cooperativas numa ótica de parceria levarão a encontrar soluções para os problemas que o setor atravessa.

Não posso deixar de referir a forma séria e determinada com que o Sr. Presidente abordou esta matéria como candidato há meses atrás e como aborda agora como Presidente do Governo dos Açores.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Prescindo.

**Presidente:** Prescinde.

Sendo assim tem a palavra o Sr. Vice-Presidente.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente.

Sra. Deputada Zuraida Soares, os açorianos, as empresas e as famílias açorianas sabem da diferença que existe entre viver nos Açores e viver no resto do território nacional.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah! Sabem?

**O Orador:** Em primeiro lugar, os idosos dos Açores sabem que têm um Complemento Regional de Pensão que lhes representa um valor superior de rendimento líquido em relação aos idosos do continente.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Criado por quem?

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Pelo PCP!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Pelo CDS!

**O Orador:** As famílias açorianas sabem que têm um Complemento Açoriano ao Abono de Família que lhes permite complementar e aumentar o rendimento em relação ao Abono do continente.

Os funcionários públicos sabem que têm nos Açores uma Remuneração Complementar que permite aos funcionários públicos com menos rendimento, que tenham mais rendimento, que idênticas funções no continente.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é falso!

**O Orador:** Os funcionários públicos sabem que têm uma Remuneração Compensatória que lhes permite também nessa área de remuneração um melhor rendimento do que no continente.

Os açorianos sabem que têm um salário mínimo regional superior ao nacional.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mas ganham menos!

**O Orador:** Os açorianos sabem que pagam combustíveis mais baixos nos Açores do que no continente.

Os açorianos e as empresas açorianas sabem que têm mais apoios ao investimento, mais apoio ao financiamento, mais apoio ao funcionamento do que no território nacional.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Então como é que a economia está de arrasto?

**O Orador:** A quem o Governo da República retirou o subsídio de desemprego sabe que tem nos Açores programas que lhes podem compensar por esse mesmo subsídio lhes ter sido retirado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Quem é que lhes paga o subsídio de desemprego?

**O Orador:** Por último, os açorianos sabem que as empresas açorianas, as famílias açorianas, sobre o consumo e sobre a restante estrutura fiscal, pagam menos impostos nos Açores do que no continente.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** De quem foi a proposta? Os senhores eram contra!

**O Orador:** Isto é autonomia, isto é um esforço substancial para minimizar os efeitos nos Açores da conjuntura nacional e internacional.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Os senhores votaram contra ao diferencial fiscal!

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Não respondeu à pergunta!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Tem a palavra o Sr. Deputado Francisco César.

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Assistimos aqui a um debate que basicamente recorre a duas narrativas.

Temos a narrativa dos partidos mais à direita neste parlamento, que reafirmam que os efeitos e a austeridade que vivemos nos Açores e que as consequências dessa austeridade nos Açores se devem sobretudo às políticas do Governo, sobretudo ou exclusivamente às políticas do Governo Regional.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E a SAUDAÇOR, as EPEs, a Azorina, a Norma Açores?

**O Orador:** Por outro lado, temos a narrativa e a expressão daquilo que o Partido Socialista acha que é a narrativa correta de que nós não nos esquecemos das nossas responsabilidades, que nós temos responsabilidades também no que se está a passar na medida daquilo que são as nossas competências, de que nós estamos sujeitos também a essa austeridade e que é nossa obrigação (do Partido Socialista, enquanto bancada que suporta o Governo Regional, e do Governo Regional) tentar aliviar e minorar os efeitos desta mesma austeridade nos Açores.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Mas a verdade é que nós somos afetados por um modelo de políticas de austeridade que só por uma absoluta intransigência em aceitar a sensatez e em questionar o óbvio é que se pode considerar que é o caminho certo.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Para mais, aquilo que nós verificamos é que os resultados que nós temos tido na República têm sido tão dramáticos que só por milagre é que poderiam não ter impacto nos Açores.

**Deputado José San-Bento (PS):** Até o Ministro das Finanças já percebeu isso!

**O Orador:** Exatamente.

É de tal maneira que, se formos a verificar, a recessão é muito maior do que aquela que os senhores tinham previsto. O desemprego é gigantesco.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Fale do desemprego dos Açores!

**O Orador:** Os senhores demoraram 50 dias a rever uma política que há 365 dias a tinham afirmado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Qual é o desemprego dos Açores? Eu não me calo!

**O Orador:** Srs. Deputados, a vossa reação tem sido...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Fale do desemprego dos Açores!

**O Orador:** Os senhores suportam...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Açores: 700%!

**O Orador:** Aquilo que se tem verificado, Sr. Deputado, é que o senhor (enquanto o Governo da República tem sido o porta-voz da Troika em Portugal e não o contrário, que é aquilo que deveria ser), é que o CDS-PP, têm sido, nos Açores, o porta-voz do Governo da República.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Sras. e Srs. Deputados, os açorianos não podem ser constantemente desconsiderados pelo CDS-PP.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não podem por causa da vossa austeridade!

**O Orador:** É a narrativa permanente de que o PS engana os açorianos menos os açorianos do CDS, tendo em conta aquilo que tem sido uma espécie de pretensiosismo intelectual da direita açoriana, ou seja, todos os açorianos estão enganados em relação à escolha que fizeram, menos aqueles que pertencem ou que apoiam o CDS.

Sras. e Srs. Deputados, os senhores têm estado aqui com a narrativa do quanto pior, melhor.

Sr. Deputado, sabe o que é que lhe digo? Tenho saudades do velho CDS-PP,...

**Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** É verdade! Os senhores até nos pedem ajuda!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Tenho!

**O Orador:** ...do velho CDS que chegava aqui ao Parlamento e tentava trabalhar com o Partido Socialista em novas propostas, do velho CDS que dialogava.

**Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** Para quê? Para não aproveitarem aquilo que dialogavam connosco!

**O Orador:** O que nós temos agora é o CDS preocupado com os votos, preocupado com o bairrismo e isto é algo...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Bairrismo?

**O Orador:** Com o bairrismo, com o sindicato de voto e é isso que nós temos tido.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mas qual bairrismo?

**O Orador:** Sr. Deputado, o problema é que os senhores interpretaram mal. Aquilo que nós temos verificado é que nós necessitamos de políticas para o crescimento, nós necessitamos de parcerias,...

**Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** A quem o diz! Isso é o que nós estamos a pedir ao Governo!

**O Orador:** ...porque nós não nos esquecemos dos açorianos, daquilo que eles necessitam, de políticas concretas para os ajudar nesta situação tão difícil.

Muito obrigado.

**Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** Isso é o que nós estamos a pedir ao Governo!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Luís Silveira.

**(\*) Deputado Luís Silveira (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado André Rodrigues, bem-vindo ao debate. É com agrado e satisfação que registamos a preocupação do Grupo Parlamentar do Partido

Socialista em relação à questão do setor cooperativo em São Jorge, porque, como sabe, há poucos dias fui eu próprio acusado por não ser sério, por o CDS-PP não falar verdade em relação àquele que é o problema insustentável do setor cooperativo em São Jorge e por questionar o Governo em relação a essa matéria.

Fizemo-lo através de um requerimento. Fi-lo hoje de novo aqui. Aguardamos respostas do Governo que ainda não tivemos. Portanto, mais que ser solidário, mais que acreditar (e não duvido dos compromissos do Sr. Presidente do Governo enquanto candidato a Presidente do mesmo), o que nós queremos e ainda hoje aqui não tivemos, o que os jorgenses querem, o que os produtores querem, o que os fornecedores desses produtores querem são soluções apresentadas, porque só solidariedade é pouco. São precisas soluções claras, são precisas respostas concretas e é isso que nós aqui hoje não tivemos.

Portanto, se não as tivermos, acho que isto ultrapassou a questão da azia, parece que já temos aqui um Governo que já está enfartado e ligado às máquinas,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** ...porque já não tem capacidade de reação.

Portanto, é isso que nós esperamos hoje aqui dentro, respostas concretas.

Como é que vamos ultrapassar a questão do setor cooperativo em São Jorge, do seu endividamento e do seu sustento futuro?

**Vozes dos Deputados da bancada do CDS-PP:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Secretária Regional da Solidariedade Social.

Alerto apenas que dispõe de 2 minutos.

(\*) **Secretária Regional da Solidariedade Social (Piedade Lalanda):** Muito obrigada, Sra. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

Não podia de deixar participar neste debate, porque por várias vezes foram referidas alusões à questão da taxa de pobreza, ou do número de pobres, ou do número de beneficiários do RSI na Região Autónoma dos Açores.

Gostava de começar pela expressão do Sr. Deputado António Marinho que disse que o que vos preocupa são as pessoas.

Então como é que os senhores explicam que tenha havido um aumento da taxa de pobreza no país e uma redução do número de beneficiários de RSI no país?

Os senhores insistem, e todas as bancadas aqui o fizeram, em medir a pobreza nos Açores pelo número de pessoas que são apoiadas.

Mas então o que é que vos preocupa? É que haja pessoas com carências, ou que haja pessoas com carências que sejam apoiadas?

**Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** O que nos preocupa são os Açores!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Por onde é que a senhora anda?

**A Oradora:** O que é que vos preocupa? É que haja pessoas com baixas qualificações e que não têm acesso ao mercado de trabalho, ou que haja pessoas com baixas qualificações a quem é dada a oportunidade para aumentarem essas qualificações, nomeadamente através de programas de formação, como a rede Valorizar, como os cursos Reativar?

**Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** O que devia preocupar é o número de licenciados no desemprego!

**A Oradora:** O que é que vos aflige?

É como o CDS-PP que esteve preocupado em alterar a legislação em julho do passado ano, inclusive fazendo bandeira de que haveriam pessoas com 25 mil euros que estavam a beneficiar de RSI,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E é verdade!

**A Oradora:** ...e nos Açores não há um caso de cessação de RSI por esse motivo?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Há!

**A Oradora:** Não há um caso. O senhor que me apresente a estatística para eu conhecer. Não há um caso.

Agora sim, há muitas famílias...

**Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** Isso é grave. Significa que os Açores são muito pobres!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Agora a senhora já concorda com as medidas!

**A Oradora:** Não, não concordo. Só vos estou a dizer que essa medida não tem qualquer aplicabilidade. Não concordo com a alteração dessa medida...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mas concorda ou não com essas medidas?

**A Oradora:** ...e o que me preocupa é que uma das alterações que foi feita à legislação fez reduzir (isso sim) os beneficiários de RSI, porque não tem em conta a realidade familiar nos Açores de agregados numerosos e a nossa realidade demográfica. Com a alteração que houve do cálculo da prestação, reduzindo 50 para 30% a prestação em função de cada um dos filhos, realmente as famílias açorianas perderam apoio ao rendimento com estas alterações de julho de 2012.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** A maior percentagem de RSI!

**A Oradora:** As nossas famílias são mais numerosas. Nós temos uma média de 3,3 pessoas por agregado beneficiário, ao contrário do país que tem 2,5.

Para terminar gostava de lembrar a Sra. Deputada Zuraida Soares que disse que nos Açores não havia nenhum escudo em relação à crise, não haviam medidas que fizessem um escudo em relação à crise. A senhora disse assim: como escudo...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Não foi isso que eu disse! Usar as prerrogativas autonómicas!

**A Oradora:** “A política do Governo Regional não funciona como escudo à crise.” Foi assim que a senhora disse e eu escrevi.

Mas há bocadinho a senhora acabou por dizer que as medidas que existem até já existiam. Não são novas. Ou seja, o escudo é algo que se tem previamente à crise. Não é algo que se vai arranjar depois da crise.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Não resulta disso, é mais forte!

**A Oradora:** Não, eu acho que resulta e a senhora esquece, por exemplo, a existência realmente dos complementos, que não foram retirados.

**Presidente:** Sra. Secretária, agradeço que termine.

**A Oradora:** Já vou terminar.

A existência dos complementos não foram retirados até foram reforçados.

Não houve agravamento da comparticipação das famílias nas unidades de apoio às famílias.

É preciso não esquecer que há 4 anos a esta parte existe um verdadeiro apoio ao arrendamento. Em 2012 houve 2,1 milhões de euros de apoio às famílias no arrendamento, numa média que vai entre 180 e 260 euros por mês. É muito dinheiro que entra numa casa, o apoio à renda nestes montantes.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Ainda bem!

**A Oradora:** É uma forma também de ajudar estas famílias e de aumentar o seu rendimento.

É preciso não esquecer que na Região há realmente uma procura de levar as famílias a beneficiar dos apoios sociais disponíveis e há também gabinetes de apoio às famílias sobre endividadas. Há as novas medidas de apoio ao emprego e, portanto, dizer que nos Açores não se faz diferente do que se faz no continente, que a nossa proximidade às famílias não tem beneficiado pelo menos no conhecimento e na informação das respostas que existem e que podem beneficiar - é evidente que pode não ser dinheiro direto no bolso das famílias -, mas é certamente uma grande ajuda que tem minimizado a drástica alteração de apoios que este Governo da República nos impôs.

Acho que nos Açores se faz diferente e se faz melhor.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Sr. Deputado Nuno Melo Alves tem a palavra. Tem cerca de 3 minutos.

(\*) **Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo Regional, Sra. e Srs. Membros do Governo Regional:

Nós lamentamos aqui uma coisa que parece ser o orgulho deste Governo, que é a sua capacidade de dar apoio.

Pois nós lamentamos que ao fim de tantos anos, com boas execuções comunitárias como aqui foi referido, com mais programas de investimento e de incentivo às empresas do que a nível nacional, com mais programas de apoio, com complementos de pensão, com complementos de ordenado, com tudo isto

os Açores continuem a ser 9 economias frágeis, dispersas e incapazes de se susterem a qualquer sopro que vem de fora.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Aliás, esta situação é tão grave que o Governo Regional prefere aqui gabar-se da sua capacidade de dar apoio do que gabar-se da sua não necessidade de dar apoio. Este é que é o problema.

Digo mais: nós há pouco chegámos aqui atrasados ao plenário por uma razão muito simples. Estávamos em reunião de Comissão de Assuntos Sociais. Sabem a discutir o quê?

Um corte de cerca de 300 mil euros que o Governo quer fazer tal é a sua dificuldade, porque acha que os beneficiários de propinas, os bolseiros, devem ter as suas propinas reduzidos e o valor é esse.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa não tem mais inscrições.

Não havendo mais inscrições, o Sr. Deputado Artur Lima ainda dispõe de algum tempo para encerrar o debate. Dois minutos.

Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Realmente chega-se ao fim deste debate e gostaria de dizer ao Sr. Deputado Francisco César o seguinte: que saudades tenho do velho PS!

**Deputado Francisco César (PS):** Toquei-lhe na ferida!

**O Orador:** Do velho PS, Sr. Deputado, que se comprometia e cumpria os seus compromissos. Não tenho saudades nenhuma deste novo PS que se comprometeu e não cumpriu e faltou à sua palavra. Isso é que é grave, Sr. Deputado, dessa bancada e do Governo. Essa é que é de uma gravidade extrema.

Portanto, saudades do velho PS tenho eu.

Agora não se percebe é que com essas...

Não esteja a olhar para mim com essa cara, Sr. Presidente!

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Não se pode olhar, não se pode falar! Pode-se respirar?

*(Risos da câmara)*

**O Orador:** Já que está a olhar para mim com essa cara vou dizer-lhe o que é que se passa.

Foi aprovado aqui um compromisso de aumentar as diárias dos doentes. Os senhores não cumpriram com a sua palavra. Foi aqui aprovado, com uma proposta do CDS, no Plano e Orçamento. Os senhores não cumpriram, Sr. Deputado Francisco César.

Isso é que se chama não cumprir e disso é que devemos ter saudades, Sr. Deputado Francisco César.

Foi aprovado aqui um estudo para o avião cargueiro, que os senhores não fizeram, Sr. Deputado Francisco César, não cumpriram a vossa palavra.

Foi aprovado aqui um estudo para a Espalamaca do Pico, aliás que o pai do Sr. Deputado Miguel Costa tanto elogiou, e os senhores não cumpriram, Sr. Deputado Francisco César.

Portanto, se há mudanças não é no novo, nem no velho CDS que é sempre o mesmo, é no novo PS...

**Deputado Francisco César (PS):** É no CDS. Agora é Popular!

**O Orador:** ...que não cumpre aquilo a que se comprometeu.

Já agora para terminar, parece-me que de tudo o que se ouviu aqui da via açoriana para o desenvolvimento, da Agenda Açoriana para o Desenvolvimento, não percebo como é que os Açores têm a maior taxa de desemprego da autonomia, como é que os Açores têm a maior taxa de falência da autonomia de empresas.

**Deputado Francisco César (PS):** É a segunda mais baixa do país!

**O Orador:** Com o apoio todo que deram às empresas, com o apoio todo que deram às famílias, com os apoios sociais todos, não percebo por que é que tem

o maior número de pobres de Portugal. Não percebo por que é que tem 17,9 % de risco de pobreza em Portugal com todos esses apoios sociais.

Mais do que isso: dizer que se vai pagar o subsídio de desemprego porque o Governo da República deixou de pagar?

Quem é que paga o subsídio de desemprego na Região Autónoma dos Açores?

É isso que os senhores têm que dizer.

Quem é que paga as casas do povo, os vencimentos dos funcionários das casas do povo para os senhores andarem a fazer política?

Quem é que paga os 300 milhões de euros da Lei das Finanças Regionais?

Quem é que paga 16 milhões de euros à SATA para os senhores andarem a vender passagens ao preço do ouro?

**Deputado Francisco César (PS):** Devia dizer ao Governo da República para cumprir as suas obrigações!

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Acha que isso é um favor?

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Estranha forma de autonomia!

**O Orador:** Quem é que manda dinheiro para pagar o RSI?

Tenha calma, Sr. Vice-Presidente.

Não estou a enterrar.

**Presidente:** Srs. Deputados, deixem o Sr. Deputado Artur Lima continuar a sua intervenção.

Sr. Deputado, faça o favor de continuar.

**O Orador:** Tenha calma, Sr. Vice-Presidente.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sim, sim!

**O Orador:** Eu percebo que o senhor está muito nervoso, porque a sua teoria económica de 8 anos desapareceu.

**Deputado Francisco César (PS):** Está tudo mal!

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Continue!

**O Orador:** Neste momento, Sr. Vice-Presidente, no oásis não há uma gota de água para matar a sede aos açorianos.

O seu oásis foi queimado pela política de terra queimada que os senhores fizeram. O seu oásis! Continuo, Sr. Presidente,...

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Continue!

**O Orador:** ...porque eu não cedo a ameaças nem tenho medo de ameaças, se é isso que o senhor está para aí a fazer. Não tenho, Sr. Vice-Presidente, portanto, continuo da maneira que eu quiser e entender.

Sr. Vice-Presidente do Governo, sendo o senhor – e repito – o principal responsável pela situação em que se encontra (e já o disse no início, não estava aqui o Sr. Presidente), o senhor é o responsável pelas finanças desde 2004...

**Presidente:** Sr. Deputado tem que terminar.

**O Orador:** ...e continua neste Governo, pese embora a diferença (já disse que acredito no Presidente do Governo) que quer imprimir daqui para a frente, o senhor é o herdeiro que traz do passado para o presente a situação das finanças da Região Autónoma dos Açores, Sr. Vice-Presidente.

Para não irmos mais longe ficamos por aqui.

Agora digo-lhe mais uma coisa...

**Presidente:** Tem que terminar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Vou terminar, Sra. Presidente.

...os senhores desistiram de governar. Os senhores apenas arranjam desculpas para não fazerem aquilo que têm que fazer, para não criarem postos de trabalho. Onde estão os 1.000 postos de trabalho que foram prometidos pelos senhores no corte dos eucaliptos? Onde estão?

**Deputado Francisco César** (*PS*): Haja paciência!

**O Orador:** E tantas outras medidas que os senhores anunciaram. Onde estão?

Por que é que já não o fizeram?

**Presidente do Governo Regional** (*Vasco Cordeiro*): Seja sério!

**O Orador:** Seja sério! Então os senhores não prometeram 1.000 postos de trabalho? Sou, sim senhor. Sou sério.

**Deputado Francisco César** (*PS*): Não está sendo!

**Presidente:** Sr. Deputado, tem que terminar.

**O Orador:** Oh Sra. Presidente, não tenho mais tempo e tenho que respeitar o que a Sra. Presidente...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Convém!

**O Orador:** ...– e vou terminar – determinar, mas os senhores só na área da madeira iam criar 1.000 postos de trabalho. Foi o senhor que o anunciou na campanha eleitoral.

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Exatamente! Mas seja sério e diga a verdade!

Quando se cita um documento deve-se dizer tudo!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Terminámos assim o ponto 3 da nossa Agenda de trabalhos.

*(Diálogo entre o Sr. Presidente do Governo Regional e o Sr. Deputado Artur Lima)*

**Presidente:** Vamos avançar para o ponto 8 da nossa Agenda da reunião, o **Projeto de Resolução** apresentado pela Representação Parlamentar do PCP.

Para a apresentação do diploma tem a palavra o Sr. Deputado Aníbal Pires.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Começo por assinalar que discutimos hoje aquela que foi a primeira iniciativa legislativa entrada nesta Assembleia na presente legislatura. Comprometemo-nos com esta medida no Programa Eleitoral que apresentámos em outubro passado aos açorianos e cumprimos esse compromisso na primeira oportunidade, em vez de escolher o seu *timing* em função de táticas político-parlamentares nas quais não nos revemos.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Esta proposta do PCP pretende criar uma medida excecional, para vigorar durante o ano de 2013, para reduzir em 10% a fatura de eletricidade a todos os consumidores, independentemente da potência contratada.

Pretendemos, desta forma aliviar os custos que as famílias e as empresas dos Açores têm de suportar, sem com isso sobrecarregar o orçamento regional. Por isso, parece-nos de elementar justiça e racional gestão, atribuir o encargo com o desconto que propomos aos proveitos da própria empresa pública de eletricidade.

Estamos convictos que esta medida faz parte do rumo correto para debelar a crise. É assim, aliviando os encargos sobre os que trabalham e produzem, redistribuindo melhor a riqueza gerada nos Açores, que se combate a recessão, que se contribui para o relançamento da economia regional, que se cria emprego, que se inverte a desastrosa situação económica e social do nosso arquipélago.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Esta é uma proposta justa e necessária.

Necessária para aliviar os encargos crescentes das famílias e das pequenas empresas, que o preço médio de venda da eletricidade em baixa tensão aumentou 21,5% entre 2006 e 2012. Repito, 21,5%, mais em 6 anos apenas, de acordo com os números fornecidos pela própria elétrica regional. E sabemos bem o que se tem passado com os rendimentos destas famílias e destas empresas e o crescente peso que a fatura elétrica necessariamente tem nas suas despesas.

É uma proposta necessária para combater a recessão e paralisia da atividade económica, que alastram e que estão bem espelhadas nos múltiplos indicadores, aos quais somamos o do próprio consumo de eletricidade. De facto, é já o próprio consumo elétrico que se reduz, tendo caído, entre janeiro e dezembro de 2012, 5,1% no conjunto da Região, mas com as maiores reduções a acontecerem no segmento doméstico (menos 6,6%), do comércio e serviços (menos 6,6%) e dos consumidores industriais de média tensão (menos 6,5%). E registre-se que esta redução afeta todo o arquipélago, com uma redução global de menos 6,6% em São Miguel, menos 5,7% no Faial e menos 7,2% na ilha das Flores.

É, também uma proposta necessária para introduzir um fator de aumento de competitividade da nossa economia, não só tornando os produtos açorianos mais competitivos, como eventualmente atraindo investimento, tão necessário para a criação de emprego. Por isso queremos que esta redução abranja todos os consumidores, independentemente da sua natureza ou da potência contratada. Temos de reduzir este custo de contexto que é a fatura elétrica.

Mas, como disse, esta é também uma proposta justa. Justa porque é mais do que tempo de os açorianos começarem a ser beneficiados pelos avultados investimentos públicos na modernização da infraestrutura elétrica e no aproveitamento de energias renováveis.

A Região orgulha-se – e com toda a razão – de ter um alto índice de produção de energia elétrica através de fontes renováveis. Pois muito bem! É mais do que tempo de os açorianos beneficiarem também, vendo o seu orgulho converter-se num benefício concreto, espelhado mensalmente na sua fatura.

É uma proposta justa, também, porque é justo que os que beneficiam da boa saúde financeira da empresa elétrica regional também partilhem o esforço necessário para se inverter a crise económica. Os sacrifícios não podem ficar todos do lado do povo açoriano e das suas empresas!

**Deputado José San-Bento (PS):** Isso é uma terminologia nunca vista pelo povo açoriano!

**O Orador:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Ao contrário do que possam dizer, esta proposta é possível. Pode ser concretizada de imediato e o único impedimento que pode existir à sua concretização prende-se com a vontade política, ou falta dela, da maioria.

É possível porque a EDA teve resultados líquidos de cerca de 30,1 milhões de Euros em 2010 e de 11,4 milhões em 2011. E, em relação a este ano 2011, refira-se que se não fossem os 14,5 milhões de euros que foram desperdiçados na abertura de poços geotérmicos cuja exploração comercial foi, depois, reconhecida como não sendo tecnicamente viável.

Muito haveria a dizer e a discutir sobre as questões da geotermia, mas o que nos interessa aqui reter é que a folga existe, o dinheiro existe para atribuir este benefício ainda que transitório aos açorianos, sem comprometer nem a saúde financeira nem o plano de investimentos da nossa empresa elétrica regional.

Esta é uma proposta possível porque não existe qualquer regulamento que impeça a atribuição de um benefício excecional e transitório aos clientes de qualquer empresa.

Importa responder à questão levantada pelo Senhor Secretário Regional do Turismo e Transportes em Comissão, quanto à possibilidade de, caso a nossa proposta fosse aprovada, a Entidade Reguladora dos Serviços Elétricos reparar que os custos da produção, comercialização e distribuição estariam sobrestimados. E o que lhe pergunto, Senhor Secretário, é: e na distribuição de dividendos, e nos resultados líquidos positivos na casa das dezenas de milhões de Euros a ERSE não repara? Só repara se se tratar de um benefício para os consumidores?

Em todo o caso, a verdade é que a sua questão nem sequer se aplica neste caso, já que o que propomos é, no fundo, uma decisão empresarial, legitimamente tomada pelo Conselho de Administração da empresa.

Mas a verdade é que só não propusemos uma alteração permanente dos tarifários elétricos porque não podemos, senão certamente o faríamos. E não podemos porque os senhores, o Partido Socialista na República, blindaram a regulação desta importantíssima alavanca económica do país atrás de uma Entidade Reguladora, que mais não visa do que a liberalização e subsequente privatização do mercado elétrico, no que estão, aliás, perfeitamente de mãos dadas com o Partido Social Democrata. Um processo triste, que concluíram já esta semana, com a privatização da última participação do Estado na EDP.

Mas a EDA ainda não foi privatizada!

A EDA é uma empresa pública, e não é a presença minoritária de grupos privados que altera esta realidade. A EDA pertence aos Açores e ao seu Povo. Do que estamos a falar é de meios e fundos públicos, que nos compete a nós gerir em nome desses proprietários.

Pois é justamente isso que estamos aqui a propor: uma distribuição de dividendos pelos proprietários, uma distribuição de dividendos pelos acionistas em sentido lato, isto é, uma distribuição de dividendos pelo povo açoriano!

Aliás, os restantes acionistas dificilmente poderão ter grande razão de queixa, se levarmos em conta que só em relação aos exercícios de 2010 e 2011, a EDA distribuiu 7 milhões de Euros em dividendos. Para uma economia regional em crise profunda, digamos que não está nada mal.

Mas, numa perspetiva global esta é uma medida positiva para a própria EDA, tendo em conta que a melhoria do clima económico regional tem efeitos diretos na sua própria atividade, com um eventual aumento da procura. É, também nesse sentido, uma aposta no futuro.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Termino esta intervenção com um apelo a todos os Deputados, com um apelo a todas as bancadas:

Não fiquem de braços cruzados enquanto a recessão destrói o trabalho de décadas da nossa Autonomia no desenvolvimento dos Açores!

Não virem a cara às dificuldades do nosso Povo!

Aprovem uma proposta que é necessária, que é justa, que é possível e que é urgente, para debelarmos a negra crise que nos assola.

Disse.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Vamos então iniciar o debate. Estão abertas as inscrições.

Tem a palavra o Sr. Deputado Miguel Costa.

(\*) **Deputado Miguel Costa (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A redução tarifária especial e transitória no valor de 10% da fatura da eletricidade aqui proposta pelo PCP não colhe, porque na prática quem o PCP pretendia beneficiar com tal medida (os consumidores) seriam os mais prejudicados.

O sistema de tarifário da Região está integrado no sistema elétrico nacional, sendo a convergência do seu funcionamento, nomeadamente em matéria tarifária, por via da regulação, assente nos princípios básicos da cooperação e solidariedade do Estado, por forma a permitir a correção das desigualdades das regiões autónomas resultantes da nossa insularidade e ultraperiferia.

É desta forma que a EDA recebe do sistema tarifário nacional os montantes equivalentes aos sobrecustos que decorrem da produção, transporte e comercialização da energia elétrica.

Se a EDA fizesse refletir nas tarifas e preços de eletricidade os seus custos de produção, transporte e comercialização as tarifas teriam obrigatoriamente de aumentar quase para o dobro.

Qualquer decisão ao nível do tarifário que implicasse uma redução das tarifas de preços, mesmo que transitória, em relação àquelas que são publicadas anualmente pela ERSE (Entidade Reguladora, entenda-se) legitimaria a interpretação de que os sobrecustos identificados para a EDA se encontrariam sobrestimados.

Desta forma, se tal viesse a ser considerado, como o PCP o propõe, colocaria em causa os pressupostos que existem atualmente e que garantem a compensação devida do Estado.

Importa ainda referir que o plano de investimentos da EDA para os próximos 4 anos ascende a mais de 170 milhões de euros e que os resultados positivos que têm vindo a ser obtidos nos últimos anos são fundamentais não só para fazer face à diminuição do passivo, como também para o elevado investimento que tem programado para os próximos anos e que visam a redução dos custos, esses sim, associados à energia elétrica, com uma aposta clara nas energias renováveis.

Assim, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista não aprovará este Projeto de Resolução do PCP pelos motivos agora identificados e porque sobre prejudicaria, em último caso, os consumidores dos Açores.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Macedo.

(\*) **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Projeto de Resolução que foi apresentado pelo PCP para além de irresponsável é profundamente demagógico.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** E passo a explicar a irresponsabilidade do Projeto de Resolução do PCP.

A convergência tarifária começou em 2003 e essa convergência tarifária obriga permanentemente a negociações com a Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, a ERSE. Nós aqui nos Açores ao reduzirmos unilateralmente em 10% a tarifa do consumo de energia elétrica estaríamos a dar um perigoso sinal que prejudicaria naturalmente futuras negociações.

**Deputado Lizuarte Machado (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Ou seja, estaríamos a dizer que a ERSE tinha feito mal o seu trabalho; estaríamos a dizer que a ERSE tinha sobrestimado os custos da EDA, custos esses que não seriam afinal tão elevados quanto aquilo que a ERSE identificou.

Mas há aqui um fator que reforça a total irresponsabilidade deste Projeto de Resolução, é que, esquece o PCP, a solidariedade dos consumidores nacionais para com os consumidores de energia elétrica nos Açores vem representar, por exemplo, em 2013, 97,3 milhões de euros, ou seja, é a solidariedade de consumidores nacionais ricos, remediados, carenciados e desempregados. Seria uma total falta de respeito para com os consumidores nacionais que nós aqui unilateralmente pudéssemos fazer uma redução de 10% nas tarifas da energia.

Já agora convém lembrar que desde 2003 até 2013 a solidariedade dos consumidores nacionais...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah! Isso vem da República?

**O Orador:** ...(os tais ricos, remediados, carenciados e desempregados) representa tão só 672 milhões de euros, ou seja, desde 2003 até agora os consumidores nacionais contribuíram solidariamente para com os consumidores regionais no valor superior a 670 milhões de euros.

Sr. Deputado Aníbal Pires, mas a demagogia vai mais longe.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Vai, vai!

**O Orador:** É porque V. Exa., no Projeto de Resolução, não distingue consumidores regionais, no tal abaixamento unilateral de 10%, quem é rico, quem é que é remediado, quem é que é carenciado ou desempregado, ou seja, é a redução unilateral para todos.

**Deputado João Costa (PSD):** É à comunista!

**O Orador:** Nem o Partido Comunista nos seus melhores dias faria uma coisa dessas. É demagogia a todo o custo!

Diria mais: quando a demagogia é feita à maneira parece queijo numa ratoeira. Abstenho-me de cantarolar a canção, em primeiro para não ficar sozinho aqui no plenário, e em segundo lugar porque também não é essa a canção que está no top.

Mas, Sras. e Srs. Deputados, de maneira nenhuma um projeto de resolução...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Não sei qual é! Não é a Grândola?!

**O Orador:** Pois essa é que está no top. A Grândola é que está no top, mas essa também não vou cantarolar!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Essa o senhor não sabe cantar!

**O Orador:** Não vou cantarolar nem uma, nem outra.

Mas demagogia feita à maneira do PCP é como queijo numa ratoeira.

De maneira nenhuma o PSD poderá dar o seu voto favorável a este Projeto de Resolução. Aliás, como já referimos em sede de Comissão de Economia.

Obrigado.

**Deputados Cláudio Almeida e João Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes.

(\*) **Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vitor Fraga):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Sr. Deputado Miguel Costa e o Sr. Deputado Jorge Macedo fizeram aqui o enquadramento...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Uma boa aliança! A aliança do centrão!

**O Orador:** ...do que é hoje o sistema elétrico nacional.

Sr. Deputado Aníbal Pires, terei todo o prazer em lhe dar as respostas às suas questões, mas agora gostava que me deixasse falar.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Com certeza! Esteja à vontade!

**O Orador:** A EDA, a Empresa de Eletricidade dos Açores, está enquadrada num quadro regulatório que é exercido pela ERSE...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O senhor vai vender a EDA ou não?

**O Orador:** ...e que é balizado pelo Decreto-lei n.º 97/2002, conjugado com o Decreto-lei n.º 69/2006. Parte de um pressuposto que é de haver solidariedade nacional em termos de convergência do tarifário. E como aqui foi dito (e muito bem!) a EDA recebe por parte da ERSE determinados montantes que são calculados com base no sobrecusto de produção que a empresa tem na Região.

Esta proposta que aqui foi apresentada põe em causa os princípios inerentes à regulação dos preços efetuada pela ERSE. Desde logo porque coloca em causa o equilíbrio económico e financeiro da EDA que é exigido no quadro regulatório e legitimaria aqui a convicção que os sobrecustos de produção, distribuição e comercialização estariam sobrestimados.

O que é que isto implicaria?

Implicaria que no futuro a EDA recebesse um valor de compensação muito inferior àquele que recebe atualmente.

Só para o Sr. Deputado ter uma ideia, a valores de 2013, isso significaria um aumento real na fatura do consumidor de 95%, 95%! Estamos a falar em duplicar o custo para as famílias açorianas. Certamente não eram esses os pressupostos que estavam na sua proposta.

Não nos podemos esquecer que a EDA, à semelhança de qualquer elétrica, é uma empresa de capital intensivo. Tem um elevado volume de investimento. No período de 2013 a 2017 estamos a falar de 176 milhões de euros, 55% dos quais em energias renováveis. Isto significa que é preciso haver capacidade de investimento, capacidade de endividamento no custo no médio e no longo prazo e a proposta do PCP compromete a tesouraria nos compromissos a curto prazo, a capacidade de endividamento e a capacidade de investimento da empresa, ou

seja, estaríamos aqui a falar de efeitos gravosos ao nível do cumprimento dos compromissos financeiros assumidos e agravamento da própria dívida da EDA, aumentando os custos de financiamento resultantes da perceção do incremento de risco na própria empresa, ou seja, a redução de receita teria consequência na prossecução dos investimentos programados para os próximos 5 anos e isto sim teria um efeito novamente gravoso para as famílias açorianas.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Podemos concluir que não há margem para qualquer redução, porque esta iria provocar uma redução na compensação nacional e iria ter um efeito direto no custo da eletricidade para as famílias açorianas.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah! A compensação nacional! Afinal a República serviu para alguma coisa!

**O Orador:** Além do mais colocaríamos aqui em causa uma empresa regional na prossecução dos seus investimentos, assim como na manutenção dos seus postos de trabalho.

Mas Srs. Deputados, atualmente existem mecanismos de apoio às famílias e existem mecanismos de apoio às famílias diferenciadores que ajudam aqueles que efetivamente necessitam desses apoios, nomeadamente existe a tarifa social,...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Já percebeu, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... que está englobada no sistema elétrico nacional, que apoia as famílias carenciadas, nomeadamente aquelas que usufruem do Complemento Solidário para Idosos,...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Isso teria sido inteligente da sua parte!

**O Orador:** ...do Rendimento Social de Inserção, do Subsídio Social de Desemprego, 1.º escalão do Abono de Família e Pensão Social de Invalidez.

Este sim é um apoio diferenciador e estamos a falar aqui de um desconto que varia entre 15,5 e 18,8% sobre a potência contratada desde que ela não ultrapasse os 4,6 kVA.

Mas não ficamos por aqui. No âmbito do programa de emergência social para o país está também à disposição das famílias carenciadas o apoio social

extraordinário ao consumidor de energia que visa essencialmente colmatar o incremento a que as famílias foram sujeitas da taxa de IVA dos 4 para os 16% e esta tem uma redução direta de 10,3% na fatura destas famílias.

Nós estamos aqui a falar de medidas que estão englobadas no sistema elétrico nacional. Nós não podemos querer estar presentes no sistema elétrico nacional para umas coisas e não estar para outras. Temos que ser consequentes com as nossas opções e não podemos pôr em causa as conquistas que tanto e tanto trabalho deram a conseguir conquistar.

Muito obrigado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ora aí está! A Troika!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Tem a palavra o Sr. Deputado Aníbal Pires.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A demagogia do PCP, segundo a sua opinião, vai longe, mas a de V. Exa. vai muito perto, ficou mesmo aqui e o Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes, a quem eu agradeço, desconstruiu o seu argumento relativamente à questão da diferenciação que não está contemplada na proposta do PCP. Como vê, se a minha vai longe, a de V. Exa. morreu aqui.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Eu não percebi, mas vai ter oportunidade de explicar outra vez!

**O Orador:** Pois, não percebeu!

Agora Sr. Deputado Jorge Macedo, não me surpreendeu, digamos, a posição do PSD, surpreendeu-me foi de facto a qualidade da intervenção do Grupo Parlamentar do PSD para justificar o não apoio a esta proposta, designadamente escudando-se na ERSE (e já lá vamos ao Partido Socialista) e depois em mais algumas observações que V. Exa. fez, designadamente na questão da proposta do PCP não ter contemplado a diferenciação e ser igual para todos e, como lhe disse, o Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes já teve o cuidado de

lhe responder relativamente à questão da existência de taxas diferenciadoras e por isso mesmo...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Teria sido inteligente da sua parte!

**O Orador:** Estou-lhe a fazer a segunda explicação. Se for preciso faço outra, com boneco, com desenho, com diaporama, como V. Exa. quiser. É até V. Exa. perceber.

Agora há aqui uma questão que é a seguinte e que se entronca naquilo que tem sido uma questão muito debatida aqui neste Parlamento e que tem a ver com o seguinte.

A empresa é uma empresa maioritariamente da Região, é uma empresa pública. Nós temos competências próprias: ou queremos usar as nossas competências, ou não queremos usar as nossas competências. Aquilo que se está aqui a verificar, quer na argumentação do Governo, pela voz do Secretário Regional do Turismo e Transportes, quer pela voz do Deputado do Partido Socialista que fez a defesa da posição do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, é isto: estão-se a escudar numa entidade nacional o que não me parece correto. Ou queremos utilizar as prerrogativas autonómicas, ou não queremos utilizar. E, como eu disse da tribuna, aquilo que se propõe aqui é distribuir parte dos dividendos aos acionistas, ao povo açoriano. É tão somente isso.

**Deputado Francisco César (PS):** Não é bem assim!

**O Orador:** Isso poderia partir de uma decisão do Conselho de Administração da elétrica regional e, portanto, uma decisão...

**Deputado Francisco César (PS):** Uma coisa totalmente diferente!

**O Orador:** ...do Governo Regional, que era isso que se estava a recomendar.

Mas a Representação Parlamentar foi acusada de pôr em perigo o plano de investimentos da EDA e agora para terminar esta primeira intervenção perguntava ao Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes que me informasse, a mim e a esta câmara, quanto é que uma redução de 10%, isto é, darmos 10% às famílias e às empresas açorianas por via desse desconto na fatura elétrica, o que representa em termos de valor absoluto?

Muito obrigado.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** É só fazer contas!

**Deputado Francisco César (PS):** Então faz a proposta sem saber o valor?!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Melo Alves.

(\*) **Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** Boa tarde, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Não era para começar assim a minha intervenção, mas pelo que aqui ouvi não posso começar de outra maneira. Parece que afinal o Governo da República é como o Mário Soares, é “fixe”, manda um “chequezinho” de 100 milhões de euros para a EDA.

*(Risos do Deputado Artur Lima)*

É evidente que nós compreendemos e compreendemos bem estas questões da convergência do tarifário da ERSE, a solidariedade do Estado nesta matéria. O que nós não percebemos é por que é que esta solidariedade tem de ser canalizada através da EDA, porque a EDA, ao que nós sabemos e ao que nós aqui ouvimos, acaba por ser uma empresa que está de tal maneira manietada que nem pode proceder a uma redução tarifária.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Recebe é um cheque!

**O Orador:** Não pode, ao fim e ao cabo,...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Não pode receber um cheque? Pode!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Deputado Jorge Macedo, arranje outro argumento!

**O Orador:** Portanto, não podendo, a questão que se põe é da utilidade da EDA em si, porque por um lado vemos que a EDA tem um aval de 70 mil euros do Governo Regional, tem mais 300 mil euros noutros empréstimos e não obstante de ser o próprio relatório, por exemplo, da Inspeção Geral de Finanças a dizer que a EDA goza de uma boa saúde económico financeira, a questão é que o seu serviço (apesar de tudo o que disse aqui o Sr. Secretário) tem deixado muito a

desejar nos Açores no último ano. A EDA não funciona melhor do que funcionaria qualquer outro operador nacional aqui. Esse é que é o grande problema, porque temos a desvantagem, ou teríamos a vantagem de ter uma empresa regional, mas essa vantagem esfuma-se quando não podemos tomar decisões tão básicas sob pena de perder um apoio que tem a ver com a convergência de tarifário.

Por outro lado falou também o Sr. Secretário no investimento na geotermia.

Qual investimento na geotermia?

Há quantos anos não se investe na geotermia na Terceira, por exemplo?

E qual o investimento feito, por exemplo, no aproveitamento de uma medida que falámos aqui no início da semana,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Mas investe-se ou não investe-se?

**O Orador:** ...na terça-feira, que tem a ver com uma inovação nos Açores, o aproveitamento da energia do mar, da reconversão da energia das ondas para aproveitamento elétrico? Isso perdeu-se.

Qual foi o aproveitamento que a EDA fez disso?

E não é demais relembrar-se que se o parque eólico existe na Terceira foi por uma iniciativa do CDS-PP nesta casa, não foi por iniciativa da EDA.

Portanto, toda esta situação em que nós vemos uma EDA manietada, uma EDA que não é capaz sequer de pôr uma redução temporária (ou não) no seu tarifário porque precisa do financiamento e do sustento do Governo da República em 100 milhões, o que isto nos leva a concluir é que a razão pela qual o Governo Regional insiste em manter a EDA é para se aproveitar dos lucros da EDA, ao fim e ao cabo, que como vimos não são reinvestidos em energias alternativas, não são reinvestidos para baixar a fatura dos Açores nos combustíveis comprados ao exterior para baixar as importações, são lucros.

Esta solução que a resolução do Partido Comunista propõe é uma solução temporária. Por aquilo que nós já dissemos parece claro que nós preferíamos soluções permanentes e ouvimos aqui alguns argumentos do Partido Socialista contra esta solução até temporária, mas desconfiamos até da verdadeira razão.

**Deputado Francisco César (PS):** É porque o Governo não gosta!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Eu bem digo que vocês andam a brincar!

**O Orador:** A verdadeira razão não será esta do cheque da ERSE.

A verdadeira razão (desconfiamos nós) é que o memorando de entendimento assinado entre o Governo Regional e o Governo da República, que prevê que não surjam medidas novas de compensação aos açorianos durante a sua vigência, impede qualquer tentativa de se fazer um acerto ou uma medida de correção ao tarifário desta natureza.

Por isso nós chegamos a uma conclusão. A EDA tem falta de margem de manobra, o Governo Regional também o tem. Isto não é um aspeto técnico entre a ERSE e a EDA, isto é um aspeto político entre o Governo Regional e o Governo da República...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Nem mais!

**Deputado Francisco César (PS):** Não sei como é que o senhor se conseguiu lembrar disso!

**O Orador:** ...e sendo um aspeto político não foi – concluímos nós – a República que tirou esta competência à Região. A Região deixou de ter esta competência. Deixou de tê-la por culpa própria. Foi a Região que, sem capacidade política, acabou por ficar amarrada nas teias da ERSE e nas teias do memorando e essa é a razão pela qual aquela bancada não quer aprovar esta resolução e à qual o Governo Regional também se opõe.

**Deputado Francisco César (PS):** Sr. Deputado Nuno Melo Alves, com todo o respeito que tenho por si, mas esse argumento do memorando é um bocadinho estranho!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Percebo a bondade da proposta do PCP em relação a esta matéria, mas penso que o conjunto de argumentos que foram aqui apresentados por parte do Governo Regional são argumentos absolutamente racionais.

Na conjuntura nacional que estamos a viver podemos ter de facto uma alteração naquele que é o posicionamento da Entidade Reguladora de Serviços Energéticos.

A mim não me espanta nada que esta entidade, a Entidade Reguladora de Serviços Energéticos, alterasse esta postura tendo em conta uma alteração e a aprovação da proposta do PCP.

Portanto, nesse sentido, considero que, podendo ter efeitos contraproducentes, a Região não deve correr esse risco.

Nesse sentido votarei contra a proposta do PCP por estes motivos, porque não quero que os consumidores açorianos, não quero que a Região...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É óbvio!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Pelos seus aliados do lado esquerdo!

**O Orador:** Não é uma questão de aliados, é uma questão de racionalidade, Sr. Deputado.

Não quero que a Região corra esse risco e como não quero que a Região corra esse risco não vou aprovar a sua iniciativa.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Aníbal Pires.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Na intervenção que fiz anteriormente, e peço desculpa ao Sr. Deputado Jorge Macedo, faltou ainda dar-lhe aqui um esclarecimento, ou melhor, pedir-lhe um esclarecimento, porque não percebi muito bem e tem a ver com o seguinte.

V. Exa. preocupou-se (e preocupa-se, lá se saberá por quê, enfim, por uma questão de solidariedade!) com os consumidores do continente que, enfim, até contribuem para que nós nos Açores tenhamos um tarifário convergente e que qualquer redução que houvesse aqui em termos da fatura da eletricidade paga pelos açorianos e pelas empresas açorianas poderia levar a alguma contestação dos próprios consumidores no continente.

Mas Sr. Deputado, os consumidores do continente quando olham para a distribuição dos dividendos que são feitos pelos acionistas da EDA não se sentem lesados?

Os consumidores do continente contribuem para a remuneração quer do capital público, visto que a Região é a acionista maioritária, mas também para o capital privado. Isso não o preocupa? Isso não pode constituir um problema?

Sr. Deputado a esta questão da ERSE é efetivamente uma falsa questão, assim como é uma falsa questão que esta iniciativa do PCP pudesse pôr em causa o plano de investimentos da EDA que nós queremos salvaguardar. Aliás, quando o Sr. Secretário Regional Turismo e Transportes nos der a resposta que eu lhe solicitei, vamos perceber que não há nenhum perigo relativamente ao plano de investimentos.

Mas esta questão da ERSE é de facto uma questão falaciosa, porque o problema não é a ERSE, o problema é outro.

O Partido Socialista não quer tomar essa decisão (enfim, há de assumir essa responsabilidade perante o povo açoriano) de negar esta possibilidade de reduzir o custo...

**Deputado Miguel Costa (PS):** Vai aumentar!

**O Orador:** Aumentar nada, Sr. Deputado! Não aumenta rigorosamente nada e aquilo que é proposto aqui era que tomassem a iniciativa de resolver o problema e o problema pode-se resolver de muitas maneiras. Aquilo que Vs. Exas. fizeram foi desistir, portanto, Sr. Deputado, isso é que é mentira! Isso é apenas uma maneira que a máquina de propaganda do Partido Socialista, através do gabinete de propaganda do Partido Socialista, transmite para a opinião pública regional, porque isso está por provar e não é isso que se propõe.

Essa coisa de vir dizer que com esta iniciativa o resultado seria um aumento de noventa e não sem quantos por cento isso é uma falácia, para além de ser uma mentira muito mal construída.

Aliás, a questão é a seguinte, é esta: estão-se a escudar atrás da ERSE, que aliás é um “monstrozinho” que o Partido Socialista criou na República...

**Deputado Francisco César (PS):** Um gabinete de propaganda!

**O Orador:** ...não para proteger os consumidores,...

**Deputado Francisco César (PS):** É verdade ou é mentira?

**O Orador:** ...mas para liberalizar o mercado elétrico que como sabemos não é novidade nenhuma, visto que o PS há muito tempo abandonou qualquer coisa como seja o socialismo democrático e se passou para aquilo que é o liberalismo. Mas isso é uma questão que o Partido Socialista tem de resolver.

Sr. Deputado Jorge Macedo, explique-me lá: então os consumidores do continente não se sentem penalizados quando há distribuição de dividendos da EDA e quando os acionistas privados são remunerados por capital público?

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Obviamente que sim!

**O Orador:** Então, Sr. Deputado, explique e arranje uma melhor explicação para a posição do PSD.

Até lhe posso dar uma ajuda, é que relativamente a esta questão da liberalização do mercado Vs. Exas., isto é, os dois partidos do centrão, os dois partidos que afundaram este país, estão unidos naquilo que é essencial e na proteção não das pessoas, não dos cidadãos, mas na proteção do grande capital.

Infelizmente é isto que nós podemos concluir.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Jorge Macedo.

(\*) **Deputado Jorge Macedo (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Aníbal Pires, obrigado pelas questões que colocou, os pedidos de esclarecimento que fiz ao seu Projeto de Resolução, e queria felicitá-lo, para iniciar, pelo facto de nessas suas intervenções ainda não ter utilizado a palavra roubo.

*(Risos do Deputado Aníbal Pires)*

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Isso fica para a declaração de voto!

**O Orador:** Ah, fica para a declaração de voto, muito bem!

Mas se não utilizou a palavra roubo como gosta de utilizar é livre de continuar a cavar a sepultura política (naturalmente) do seu Projeto de Resolução, porque todas as vezes que acrescenta argumentos aos seus argumentos, os argumentos não batem a bota com a perdigota e vou explicar por quê.

Porque há pouco quando referiu (e depois explico-lhe naturalmente a razão e dou-lhe a explicação exata à pergunta que me fez)...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Faça um desenho!

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Em *PowerPoint*!

**O Orador:** ...que nós não estamos a utilizar as nossas competências para, de acordo com o seu Projeto de Resolução, podermos reduzir o tarifário para toda a gente em 10%, eu diria o contrário, nós não podemos é hipotecar as nossas competências (que ao longo de 10 anos permitiram que nas negociações entre a EDA e a Entidade Reguladora fosse possível identificar os sobrecustos da produção e distribuição de energia elétrica em nove centros electroprodutores dispersos) de termos demonstrado à ERSE que produzir eletricidade em nove centros electroprodutores dispersos tem sobrecustos que a ERSE concordou, que a ERSE identificou como sendo válidos e agora, depois de todo este trabalho, depois de termos exercido a nossa competência ao longo de 10 anos, competência essa que representou 672 milhões de euros de redução do custo daquilo que os açorianos teriam de pagar caso não houvesse o projeto de convergência tarifária, mas dizia eu, depois de termos exercido essa nossa competência agora, com o Projeto de Resolução do PCP de reduzir a eletricidade e o tarifário em 10% para todos, íamos hipotecar todo esse trabalho. Digo mais, Sr. Deputado Aníbal Pires. Quando referiu há pouco se os consumidores nacionais não se sentem lesados, ou pelo menos incomodados, com a solidariedade que ano após ano têm para com os consumidores regionais, digo-lhe que se sentem incomodados. Aliás, é público que as associações de defesa do consumidor, que participam também nas negociações para a definição do preço da tarifa da eletricidade, são as primeiras a reclamar que é preciso reduzir a solidariedade dos consumidores nacionais para com os consumidores regionais, ou seja, nós se quiséssemos ir de encontro ao seu Projeto de

Resolução e aprovar aquilo que aqui trouxe, a esta casa, estaríamos a dar mais razão aos consumidores nacionais, às associações de consumo nacionais para continuarem a reivindicar e a reclamar que a solidariedade que estão os consumidores nacionais a ter para com os regionais é – vou utilizar a palavra – exagerada, ou seja, estaríamos, por um lado, a dar argumentos aos consumidores nacionais e às associações de consumidores nacionais e, por outro lado, a hipotecar a competência que ao longo de 10 anos permitiu que aos consumidores açorianos não fosse cobrado 672 milhões de euros.

Relativamente aos seus argumentários da remuneração do capital privado.

**Deputado Aníbal Piros (PCP):** Parte dos acionistas!

**O Orador:** Pois aí nós concordamos que discordamos, porque do ponto de vista ideológico, segundo a vossa ideologia, todas as empresas públicas não podem dar lucro.

**Deputado Aníbal Piros (PCP):** Sr. Deputado, não diga asneira!

**O Orador:** Na opinião do PCP o que nós entendemos é que todas as empresas devem dar o lucro que a regulação identifica como sendo o lucro razoável. A isso chama-se a remuneração do capital, remuneração do capital essa que naturalmente o PSD concorda que exista, porque é isso que implica investimento privado, é isso que dinamiza as economias dos países e das regiões.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Artur Lima tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito obrigado, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

É para uma intervenção muito breve, já que não era para intervir neste debate, mas o que efetivamente a EDA merecia por parte do Governo dos Açores era um valente puxão de orelhas e uma valente fiscalização, porque a EDA presta um mau serviço à Região Autónoma dos Açores, sobretudo em algumas ilhas. Má qualidade de serviço!

Ainda há bem pouco tempo na Terceira o Sr. Deputado Berto Messias até visitou a central do Belo Jardim que é antiquada, com motores desadequados, tendo sido desativada a de Angra e que quando falha tem que se esperar horas para que ela reative, que tem motores ao que parece de 4 qualidades. Foi essa a qualidade do investimento que a EDA fez nos Açores.

**Deputado Berto Messias (PS):** É antiquada, mas está a ser modernizada!

**O Orador:** Mas gostaria de perguntar ao Sr. Secretário se tem algumas medidas para melhorar a qualidade da energia aos açorianos, mas sobretudo se o Governo tem a intenção de alienar a participação, ou a maior parte da participação, que tem no capital da EDA?

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Aníbal Pires.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Oh Sr. Deputado Jorge Macedo, vai-me desculpar, mas não lhe reconheço nenhuma autoridade para se pronunciar sobre as posições do PCP relativamente àquilo que devem ser ou não a gestão das empresas públicas e o senhor fez aí uma afirmação que não corresponde de todo à verdade, que é que as empresas públicas não têm que dar lucro. Não sei onde é que o senhor foi ler isso nos documentos do PCP, se é que alguma vez leu algum documento do PCP, o que tenho as minhas dúvidas, porque senão não teria dito uma asneira desse tamanho.

Quanto à questão da remuneração do capital é muito clara. Nós entendemos que de facto o capital não deve ser remunerado com dinheiro público. Certamente! Nisso aí tem razão!

Agora, há aqui uma outra questão que tem a ver com o seguinte. Esta é uma empresa pública regional (e eu ainda estou à espera - desculpe a insistência, Sr. Secretário), mas gostava que o Sr. Secretário informasse a câmara de quanto é que custa à EDA uma redução de 10% na fatura da EDA, que é para nós

percebermos se o argumento que V. Exa. utilizou e o PSD, aliado ao PS nesta cruzada contra o Projeto de Resolução do PCP, se de facto isto põe em causa o plano de investimentos da EDA.

Sr. Secretário, se me conseguir provar isso retiro o Projeto de Resolução, porque eu não quero pôr em causa o plano de investimento da EDA

Prove! Diga-nos quanto é que isso vale, que é para nós percebermos qual é de facto o valor de que estamos a falar e se esse valor põe ou não em causa o plano de investimentos da EDA, pois concordamos que tem de haver muita disponibilidade financeira numa empresa desse tipo. Agradecia, Sr. Secretário, que me desse a resposta.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes.

(\*) **Secretário Regional do Turismo e Transportes** (*Vítor Fraga*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Caros Membros do Governo: Aquilo que nós temos aqui presente tem que ser enquadrado, tal como já foi dito anteriormente, no sistema elétrico nacional e existem regras que têm de ser cumpridas, para o bem e para o mal. Existe uma entidade reguladora que é a ERSE que tem determinados princípios aos quais a EDA tem de estar sujeita, nomeadamente o equilíbrio económico-financeiro da própria empresa. Aquilo que foi dito foi que a compensação que a ERSE transfere para a EDA tem como base cálculos do sobrecusto de produção, distribuição e comercialização.

Nós não vivemos num território contínuo, temos células estanques de produção de energia e ao adotar-se uma medida destas aquilo que estamos a dizer é que a ERSE andou enganada estes anos todos no cálculo desse sobrecusto da produção energética na Região.

**Deputado Miguel Costa** (*PS*): Muito bem!

**O Orador:** O que isto significa é que no futuro iríamos ter uma menor transferência de verbas por via da convergência de tarifário para a Região e aí sim, Sr. Deputado, colocava em causa o plano de investimentos da EDA para o futuro.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Quanto é que custa?

**O Orador:** Julgo ter sido suficientemente claro para que não sobrem dúvidas sobre esta questão.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não foi não!

**O Orador:** O importante aqui não é a questão do financiamento ou não financiamento. O importante aqui são as pessoas, são as famílias, essencialmente aquelas que mais necessitam...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso! Isso!

**O Orador:** ...e para aquelas que mais necessitam existem já duas medidas, que enumerei na minha primeira intervenção, que são medidas englobadas no âmbito do sistema elétrico nacional, que visam colmatar precisamente as dificuldades por que as famílias passam. É ao lado dessas que temos que estar. É ao lado daqueles que precisam, não é implementando medidas cegas, são medidas direcionadas para ajudar aqueles que efetivamente necessitam. Estamos a falar de descontos não só de 10%. Estamos a falar de descontos que no caso da tarifa social vai de 15,5 a 18,8% e no caso do apoio social extraordinário ao consumidor de energia um desconto de 10,3%. Portanto, está muito além daquilo que o Sr. Deputado está a dizer, mas estas são medidas direcionadas, medidas para aqueles que efetivamente necessitam.

Muito obrigado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sr. Secretário, eu fiz-lhe uma pergunta!

**Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** Não respondeu à pergunta!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Tem a palavra o Sr. Deputado Aníbal Pires.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Nós estamos aqui a partir de um princípio (Sr. Secretário, permita-me) que se a EDA tomasse essa decisão a ERSE automaticamente reconhecia isto como um problema, de que os sobrecustos da produção, do transporte e da distribuição da

energia elétrica nos Açores estavam mal estimados. Não é linear que isto assim seja.

**Deputado Lizuarte Machado (PS):** Mas é um risco!

**O Orador:** Mais, Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes! De tal maneira que quando se distribuem dividendos (e não têm sido poucos!) a ERSE não coloca isso em causa. Portanto, isto não é linear.

O Sr. Secretário Regional, em nome do Governo do Partido Socialista, parte do princípio (aliás, com o apoio do Grupo Parlamentar do PSD) que isso iria acontecer. Não me parece! Por isso é que digo que isto é uma desistência antes de iniciar o processo.

Depois Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes, quando o PCP fez esta proposta e quando a anunciou até em campanha eleitoral tínhamos conhecimento (penso que o Sr. Secretário Regional não tem nenhuma razão para duvidar disso) que já havia determinados apoios que incidiam sobre as questões da fatura da EDA, por isso mesmo é que nós não fizemos nenhum tipo de diferenciação e considerámos que esta diminuição do custo da eletricidade na Região poderia, transitória e excepcionalmente, diminuir 10% para as famílias e para as empresas, o que não tem um grande significado.

Não tem um grande significado sobretudo para quem? Para a elétrica regional.

Não tem Sr. Secretário, porque o Sr. Secretário Regional acabou por não me responder à pergunta que insistentemente fiz. Já percebi que não vai responder.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não vai, não! Tem de responder!

**O Orador:** Não tem problema. É porque, em termos do valor da faturação (não é que ele não tenha significado, mas na tradução que depois se reflete, em termos dos resultados líquidos) 10% é um valor muito baixo.

Portanto, Sr. Secretário, a grande argumentação tem sido a ERSE, mas a questão é esta: não é linear, nem me parece que o Sr. Secretário possa, com firmeza, dizer perante esta câmara e dizer isto às açorianas e açorianos.

Se nós aprovarmos esta recomendação a ERSE deixa de fazer as transferências e se a ERSE deixar de fazer as transferências isto vai ter um reflexo negativo no aumento do tarifário elétrico.

O Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes, o Governo Regional e esta bancada para a crítica que aqui está não podem afirmar isso.

**Deputado Berto Messias (PS):** Mas o que é isto? Vou ter que protestar, Sra. Presidente!

**O Orador:** Não podem! Experimentem negociar com a ERSE.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Berto Messias,...

O cronómetro está parado, Sr. Secretário?

*(Pausa)*

Sr. Secretário Regional, presumo que o senhor ouve bem. Presumo que ouviu a pergunta que lhe fiz, se não percebeu vou reformular para o senhor me responder. Vou fazê-la de novo.

É ou não estratégico para o Governo Regional a participação no capital da EDA?

E tem, ou não tem a intenção, o Governo Regional, de alienar parte desse capital?

**Deputado José San-Bento (PS):** O debate não é esse, Sr. Deputado!

**Deputado Lizuarte Machado (PS):** Não tem nada a ver com o tema!

**O Orador:** Agradeço que me responda à pergunta.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes.

(\*) **Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vitor Fraga):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, caros Membros do Governo: O Sr. Deputado Aníbal Pires na sua intervenção, novamente, julgo que não terá compreendido aquilo que eu disse anteriormente.

Sr. Deputado, como membro deste Governo, não faço política baseada no aventureirismo. Não estou disponível para pôr em causa o futuro da economia das famílias açorianas.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Estou aqui para defender não só o presente, mas acima de tudo o futuro das famílias açorianas.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Agora reagiram!

**O Orador:** Sr. Deputado Artur Lima, a sua questão foi respondida pelo Sr. Presidente do Governo aquando da apresentação do Programa do Governo.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Estou-lhe a perguntar agora!

**O Orador:** Até hoje não houve nenhuma alteração àquilo que foi dito naquele momento.

Muito obrigado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, isto é inadmissível!

**Deputado José San-Bento (PS):** Respondeu à pergunta!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado Aníbal Pires, tem um minuto para intervir.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Será uma intervenção breve e é a última certamente.

Oh Sr. Secretário Regional, longe de mim fazer qualquer juízo de aventureirismo ou adjetivar o Governo ou V. Exa. de aventureirismo relativamente a algum tipo de decisão. Penso que também não se pode inferir isso das minhas intervenções e desta proposta.

Agora há uma coisa que fica clara e que não ficou demonstrada, é que se este Projeto de Resolução viesse a ser aprovado, que era linear que a ERSE não

aceitasse e que isto tivesse um reflexo negativo na fatura da eletricidade que os açorianos iriam pagar.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Isso é óbvio.

Foi uma boa maneira de dizer: os senhores fizeram mal o trabalho de casa!

*(Risos do Deputado Jorge Macedo)*

**O Orador:** Porque se o Sr. Secretário Regional não quer e não vai certamente tomar nenhuma decisão de aventureirismo e pôr em causa o que quer que seja em termos económicos para a Região, certamente terá ao seu lado também o PCP.

O PCP, aquilo que está a propor ao Governo, é apenas uma coisa muito simples: é que o Conselho de Administração da EDA tome a decisão de distribuir 10% dos resultados líquidos da empresa pelos acionistas, pelo povo açoriano. Apenas isso!

Não se venham escudar com a ERSE, porque a ERSE é um argumento falacioso.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Para lamentar a falta de respeito do Sr. Secretário Regional perante uma pergunta absolutamente legítima que aqui lhe foi feita,...

**Deputado Berto Messias (PS):** Ninguém pôs isso em causa. O Sr. Secretário esclareceu!

**O Orador:** ...remetendo para o Programa do Governo, quando o Sr. Presidente fez a sua apresentação.

O que quer dizer no seu entendimento, Sr. Secretário, é que o que foi falado na apresentação do Programa do Governo não mais pode ser perguntado nesta casa e as coisas podem ser perguntadas, porque esta casa é dinâmica, tem um

Parlamento todos os meses, tem comissões e eu, se quer que lhe diga, não me lembro do que disse o Sr. Presidente do Governo.

Portanto, volto a colocar-lhe a questão e o senhor por respeito a esta casa, aos açorianos e por total transparência e democracia...

**Deputado Berto Messias (PS):** Sra. Presidente, isto não tem nada a ver com a discussão!

**O Orador:** ...tem de responder à pergunta que lhe fiz e tem a ver com a matéria, porque a seguir queremos fazer outra pergunta enquadrada no assunto. Sr. Deputado Berto Messias, se alguém de manhã falou sobre assuntos que não tinham a ver sobre o objeto foram os senhores.

**Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado Artur Lima.

Tem a palavra o Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes.

(\*) **Secretário Regional do Turismo e Transportes (Vitor Fraga):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, caros Membros do Governo:

Sr. Deputado Artur Lima, o senhor acha que quando eu disse que a resposta à sua questão tinha sido dada pelo Presidente do Governo aquando da apresentação do Programa do Governo lhe estava a faltar ao respeito?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Estava sim senhor! Não quis responder!

**O Orador:** Acho que isto é teatralização a mais. Isto não é nenhum *show* de nenhuma Liliane Marise que vem para aqui dar “pancadinhas de amor”.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Sr. Deputado Artur Lima, o Sr. Deputado (e se não estou erro) foi quem questionou o Sr. Presidente do Governo da altura relativamente a esta matéria, portanto, tem obrigação de se lembrar do que é que lhe foi respondido.

**Deputado Rogério Veiros (PS):** Muito bem! Por acaso foi sim senhor!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Sr. Deputado Artur Lima, para um protesto? Tem 3 minutos.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O nível do Sr. Secretário Regional ele acabou de o revelar agora.

**Deputado José San-Bento (PS):** Olha agora!

**O Orador:** O Sr. Secretário Regional refugia-se e ofende um Deputado desta casa fazendo comparações, que não o querendo ofender, mas respondendo-lhe não ao seu nível baixinho, muito baixinho (diria eu), ...

**Deputado Berto Messias (PS):** Oh Sr. Deputado!

**O Orador:** ...porque não consigo lá chegar, o Sr. Secretário tem de responder às perguntas que lhe fazem aqui e não vou descer ao nível de lhe dizer o que o senhor me faz lembrar, porque o que o senhor me faz lembrar, Sr. Secretário, é realmente triste. Não vou descer ao seu nível.

O *show* que o senhor está aqui a acabar de dar, o *show* de baixa política, o *show* do ataque pessoal, o *show* de quem não sabe, de quem não responde ao que lhe perguntam, o *show* de quem foge à pergunta e vai para o insulto fácil, Sr. Secretário, fica-lhe mal a si e a todo o Governo.

É isso que acontece. Reitero a pergunta e enquanto tiver tempo vou fazê-la até ao fim deste debate.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

O Sr. Deputado está inscrito. Tem a palavra Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Fique registado no Diário das Sessões que o Governo se recusou a responder a uma pergunta...

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** O Governo já pediu a palavra!

**O Orador:** ...de um Deputado desta casa.

Vou ser preciso então: o Sr. Secretário Regional recusou-se a responder reiteradamente a uma pergunta desta bancada e passou ao insulto.

**Deputado Berto Messias (PS):** Isso não é verdade!

**Deputado José San-Bento (PS):** O Sr. Secretário respondeu. A sua memória é que o traiu, Sr. Deputado!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Presidente do Governo.

**(\*) Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Esta questão que coloca o Sr. Deputado Artur Lima já foi respondida pelo Governo, mas o Governo reitera aqui, conforme disse o Sr. Secretário Regional do Turismo e Transportes, aquilo que transmitiu na altura.

Neste momento, com os dados que nós temos não consideramos que é necessário proceder à privatização da EDA e posso adiantar mais, Sr. Deputado Artur Lima. Se e quando este entendimento do Governo for alterado cá estaremos para explicar se e quando, por que razão ele é alterado.

Portanto, sobre essa matéria não restem dúvidas quanto à transparência e quanto à verdade que o Governo tem nesta matéria e que não é agora aqui.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Nesta legislatura não!

**O Orador:** Já foi logo na apresentação do Programa do Governo em resposta a uma pergunta colocada pelo Sr. Deputado Aníbal Pires.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Exatamente! Foi sim senhor!

**O Orador:** Portanto, o Governo com os dados que tem neste momento não vê essa necessidade. Se e quando o Governo sentir que há necessidade de alterar essa posição cá estaremos para explicar os motivos...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Já estive no passado!

**O Orador:** ...pelos quais houve essa alteração do nosso entendimento. Se e quando isso acontecer cá estaremos com toda a transparência e com toda a verdade.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Presidente.

Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito obrigado, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Muito obrigado Sr. Presidente pela sua resposta e a pergunta que lhe faço é que no relatório da Inspeção Geral de Finanças, como sabe o Sr. Vice-Presidente, “a Região Autónoma dos Açores considera a participação na EDA como não estratégica, tendo dado em 2011 instruções ao Conselho de Administração da EDA para iniciar o processo com vista à alienação do capital no ano de 2012 e 2013”. É isso que consta aqui.

Portanto, é preciso perceber o que implicará “um encaixe financeiro interessante permitindo, à Região Autónoma dos Açores alguma margem de manobra financeira que poderá direccionar, pelo menos em parte, para recapitalizar algumas empresas do SPER”.

Isto é o que está na Inspeção Geral de Finanças, Sr. Presidente, como o Sr. Vice-Presidente muito bem sabe. Portanto, o senhor mudou de ideias.

**Deputado Berto Messias (PS):** Continuamos a discutir a resolução do PCP, Sra. Presidente, não é?

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Presidente do Governo.

(\*) **Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Artur Lima, as conclusões que a Inspeção Geral de Finanças retira pois é a ela que a responsabilizam e é ela que deve explicar.

O que lhe posso dizer e reiterar é o entendimento do XI Governo Regional dos Açores. Neste momento não consideramos que seja necessário equacionar a privatização da EDA. Se e quando houver uma alteração dessa posição do Governo cá estaremos para, com toda a transparência, informar esta câmara e informar todos aqueles que se interessam por este assunto.

Portanto, em relação a esta matéria não há mínima dúvida quanto ao entendimento do XI Governo Regional dos Açores.

Muito obrigado.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. Deputado Artur Lima pede a palavra, mas alertava que nós estamos a discutir o Projeto de Resolução do PCP,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** De manhã também não estávamos a discutir a República!

**Presidente:** ...já se fizeram questões diretamente sobre a privatização da EDA, mas penso que não nos devemos alongar sobre essa matéria, porque não é sobre ela efetivamente que estamos a discutir.

De qualquer forma tem a palavra, Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito obrigado, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Acho sempre interessante que V. Exa. centre os debates e espero que seja sempre essa, como tem sido, a sua atitude, centrar os debates no tema, mas é apenas para terminar sobre esse assunto e respondendo ao seu apelo, que procuro sempre responder, dizer o seguinte ao Sr. Presidente.

Este é o entendimento do XI Governo dos Açores. Estou esclarecido, Sr. Presidente. Agora, este não era o entendimento do X Governo dos Açores. Quem prestou essas declarações foi o Sr. Vice-Presidente à Inspeção Geral de Finanças, como é claro neste relatório.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Nuno Melo Alves, tem cerca de 3 minutos.

(\*) **Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Primeiro queria agradecer ao Sr. Presidente do Governo Regional por ter feito, por duas vezes, uma coisa muito simples, que é responder a perguntas colocadas.

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Já tinham respondido!

**O Orador:** Muito obrigado por essa sua atitude.

Lamentavelmente outros Membros do seu Governo não a tiveram, mas ainda bem que a teve, ainda bem que teve elevação e ainda bem que refrescou a memória a esta casa, que era só e tão pouco o que se pedia ao Sr. Secretário.

Aliás, houve outras perguntas às quais ele não respondeu talvez deixando-nos aqui a adivinhar, mas vamos adivinhar um bocadinho.

Esta redução de 10% que o PCP aqui propõe equivaleria, provavelmente, a qualquer coisa abaixo dos 10 milhões de euros numa faturação em 2011 de 105 milhões de euros que a EDA teve.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Na faturação, no resultado final!

**O Orador:** Portanto, é desse valor que estamos a falar nesta resolução.

Daí a minha pergunta, a pergunta é esta: não estando o Governo na disposição de tomar qualquer iniciativa através da EDA, se está o Governo, se quer o Governo tomar uma iniciativa de repor este dinheiro aos açorianos por outra via?

E a pergunta é dual: por um lado é dual como o Programa do Governo, se o Governo quer fazer uma iniciativa dessas; por outro lado, se o Governo pode fazer uma iniciativa dessas ou se está efetivamente manietado pelo memorando da Troika?

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Penso que não temos mais inscrições.

Estamos assim em condições de votar este Projeto de Resolução.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Projeto de Resolução foi rejeitado com 29 votos contra do Partido Socialista...

**Presidente:** Srs. Deputados, a Sra. Secretária está a dar a votação. Agradeço que se mantenham em silêncio. Obrigada.

**Secretária:** O Projeto de Resolução foi rejeitado com 29 votos contra do Partido Socialista, 19 votos contra do PSD, 3 votos contra do CDS-PP, 1 voto contra do PPM, 1 voto a favor do Bloco de Esquerda e 1 voto a favor do PCP.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Vamos fazer uma interrupção nos nossos trabalhos. Regressamos às 18 horas.

*Eram 17 horas e 32 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares para reiniciarmos os nossos trabalhos.

*Eram 18 horas e 11 minutos.*

Vamos dar início aos nossos trabalhos.

Entrámos no ponto 9 da Agenda da Reunião: **Anteproposta de Lei**, apresentada pela Representação Parlamentar do PPM, que promove a **sétima alteração à Lei Eleitoral para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores**.

Para apresentar a Anteproposta de Lei tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A questão que aqui vamos discutir hoje é absolutamente estrutural para o funcionamento de um sistema político de base parlamentar.

Mas gostaria que esta discussão fosse uma discussão absolutamente racional e afastada de populismo e demagogia.

**Deputado Duarte Moreira (PS):** Oh sim! Só mesmo vindo daí!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** O senhor esqueceu-se disso quando fez a proposta, não?

*(Risos do Deputado Aníbal Pires)*

**O Orador:** Por isso a minha primeira referência em relação a esta matéria é desde já referenciar a qualidade do trabalho que se desenvolve nesta Assembleia Legislativa, que tenho a honra de integrar, e demonstrar que esta Assembleia funciona até de uma forma bastante racional no que diz respeito às despesas que são efetuadas.

Nesta mão tenho o orçamento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira para 2013. Significa 14 milhões e 282 mil euros.

Aqui tenho a nossa proposta que vamos votar nesta sessão. Nós gastamos 10 milhões e 453 mil euros.

Temos uma diferença de 4 milhões de euros apesar desta Assembleia funcionar com 57 deputados e a Assembleia Legislativa da Madeira funcionar com 47.

**Deputado Lizuarte Machado (PS):** Em 9 ilhas!

**O Orador:** Nós temos um funcionamento que se desenvolve pelas 9 ilhas, com deslocações frequentes dos deputados, com as comissões que funcionam também em diversas ilhas.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Para concluir o quê?

**O Orador:** Isto significa que nós temos um sistema político que considero que funciona, até do ponto de vista do Parlamento, com um espírito espartano, ou seja, há aqui efetivamente uma contenção de despesas, há aqui efetivamente uma preocupação em que o sistema funcione com pluralismo, com democracia, com eficácia e que funcione de uma forma barata.

O que acho é que ainda podemos fazer melhor...

**Deputado José San-Bento (PS):** Pelo Corvo, um Deputado!

**O Orador:** ...e aproveitei esta ocasião porque nós temos que enfrentar esta questão, por isso é que nós colocámos neste preciso momento.

Meus senhores, nós temos um problema que é o seguinte. Nós estamos, neste momento, a eleger 64 deputados.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Onde é que estão os outros?

**O Orador:** A verdade é esta. Estamos a eleger 64 deputados, porque a alteração que nós fizemos caducou, portanto, neste momento, se tivéssemos eleições

daqui a 3 meses, daqui a 4 meses, nós tínhamos uma composição parlamentar muito mais alargada, ou seja, de 64 deputados.

Há uma necessidade objetiva de alterar esta lei que como se sabe não é só da responsabilidade da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, mas que também tramita na Assembleia da República e ainda por cima com maioria qualificada. É um processo muito complexo.

Considero é que temos que sair desta situação onde nos encontramos. Temos de enfrentar esta questão já, por isso é que propus no início da legislatura, como fiz aliás em relação à legislatura anterior, em que o PPM foi o primeiro partido a apresentar uma proposta no sentido de tentar evitar que o número de deputados aumentasse para 64. Fomos nós que fizemos na anterior legislatura e volto agora a fazê-lo, porque considero que temos de enfrentar esta questão no início da legislatura. Não é no fim quando os cálculos políticos, as questões do ponto de vista partidário também se sobrepõem às leituras, que são legítimas, que acabam por interferir na racionalidade da tomada de decisão.

Considero que nós devemos tomar esta posição no início da legislatura. É no início da legislatura que se alteram as leis eleitorais, não é no fim, até porque o processo é bastante complexo e exige um grande consenso, um consenso de dois terços.

Portanto, nesse sentido, considero que esta abordagem nós temos que a fazer necessariamente, a menos que se queiram eleger talvez não 64, porque se o ritmo de crescimento do número de recenseados continuar a aumentar então não vamos eleger 64, vamos eleger provavelmente 67, 68, 69 deputados.

Nós temos que enfrentar esta questão, nós temos um problema para resolver.

Considero que em relação a esta matéria alguns vão, com certeza, (já o fizeram no âmbito da comissão parlamentar respetiva) dizer: “Bom, mas nós temos outras soluções. Vamos à questão do recenseamento.”

Esta questão de alterar o recenseamento é uma questão complexa, porque para as ditaduras é fácil retirar os direitos de cidadania e para as ditaduras é fácil dizer a alguém: “O senhor deixa de ter o direito de votar.”

Isto é muito complexo. Numa democracia é muito complexo. Nós não o podemos fazer.

Aliás, tenho refletido sobre essa questão, porque quem entrou nos cadernos eleitorais (fiz esse estudo) não foram os mortos. Porque essa questão que se chegou a colocar é absolutamente residual. Fiz um levantamento por freguesia e existiam 1, 2, 3 casos, mas era residual. O aumento do número de recenseados na Região, o que provoca este aumento do número de recenseados e por sua vez o número de deputados, tem a ver com 2 questões.

Primeiro, o recenseamento passou a ser automático. Um jovem aos 18 anos tinha que se ir recensear há uns anos, agora não! A partir do momento que faz 18 anos passa automaticamente a poder votar e eu acho que é bom, acho que é positivo. Esse é um fator.

O outro fator é o fator dos imigrantes que trataram do Cartão do Cidadão. Nós que, nesta casa, temos vindo a discutir a questão de lhes darmos o direito de voto, de se eleger pelo círculo de imigração (os imigrantes), considero que era contraproducente para a autonomia agora dizer-lhes assim: “Sim, o senhor vive no Canadá, nos Estados Unidos, tem o direito de vir aqui votar nos Açores. Tem de fazer uma enorme deslocação, mas nós agora não queremos que o senhor vote aqui. É açoriano, está ligado à nossa comunidade, tem aqui familiares, tem aqui interesses económicos, gosta de participar na nossa vida, tem gosto em participar na vida comunitária, mas o senhor não pode votar.”

Acho que não podemos fazer isto. Acho que o caminho não pode ser retirar os direitos de cidadania às pessoas, acho que o caminho não pode ser retirar os direitos dos imigrantes votarem nos Açores, porque até vejo fatores positivos nessa matéria.

Então o nosso caminho é mexer nesta lei. É o único caminho possível que nós temos.

Aproveitava para dar aquela que é a nossa perspetiva. Não vou chamar populistas a quem acha que o número de 41 deputados é reduzido e que acha que devem ser 50 ou devem ser 60. Para isto não há números exatos. Não sei a partir de que número é que se é demagógico ou que se é populista. O que

considero é que os partidos podem ter diferentes perspetivas. O número que defendo é um número que está muito próximo (são 41 deputados) daquele número que foi proposto no início da autonomia.

Em 1976 quantos deputados elegia esta casa? 43.

Em 76 os açorianos elegiam 43 deputados. O número que agora proponho é um número muito próximo.

Posso dar outros exemplos: o Havai, que tem 700 mil habitantes, elege 51, tem 8 ilhas povoadas; as Canárias, que têm 2 milhões de habitantes, elege 60; ou as Baleares que elegem 59; ou as ilhas Faroé que elegem, por exemplo, só 33.

Portanto, nós temos diversos modelos e vemos que temos parlamentos de outras regiões insulares que elegem menos deputados (com muito mais população do que a nossa) do que nós estamos a eleger ou que podemos vir a eleger.

Meus senhores, defini este número que acho adequado até de acordo com a história, com situações similares à nossa e garante a proporcionalidade. O número não aparece por acaso. Como terei oportunidade de demonstrar ao longo deste debate é um número a partir do qual está garantida a proporcionalidade da representação da população açoriana e considero que nós temos que avançar para uma proposta concreta.

O que defendo é que se mantenha aquela que foi a opção inicial da autonomia em 1976 e proponho um sistema eleitoral que não seja bicamaral, mas que funcione em termos de eleição nessa base. O que nós temos desde 1976 é: à partida cada ilha elege, independentemente da sua população, 2 deputados.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah! Isso é que está!

**O Orador:** Proponho que esse princípio se mantenha.

**Deputado Francisco César (PS):** Curioso! Muito curioso!

**O Orador:** Aliás, há outras regiões, como por exemplo, Cabo Verde. À partida, independentemente da população de Cabo Verde, cada ilha elege 2 deputados.

Temos outros exemplos de sistemas que podemos aqui também dar como exemplo. Por exemplo os sistemas federais.

Os Estados Unidos têm um senado com 100 senadores independentemente da população, cada estado elege 2 senadores.

O Alasca tem 1 milhão e 300 mil habitantes, elege 2 senadores.

Nós temos a Califórnia, nos Estados Unidos, que tem 37 milhões de habitantes.

Quantos senadores elege? Dois senadores. Porque se trata de uma representação territorial. Há uma igualdade na representação territorial.

**Deputado José San-Bento (PS):** Não é igualdade. É paridade!

**O Orador:** Os senhores poderão dizer: “Mas isso provoca enormes distorções no sistema, porque a ilha de São Miguel, a Terceira e as outras ilhas têm muitos mais habitantes do que, por exemplo, o Corvo” – que é o exemplo que vão dar inevitavelmente. Vão colocar-me esta questão.

Por isso é que nós temos o segundo mecanismo deste sistema eleitoral que estou a propor, que é a recuperação da proporcionalidade criando um círculo unificado, um círculo regional que elege 23 deputados. Esse círculo de compensação regional com 23 deputados terá obviamente uma maior projeção nas ilhas que têm mais população.

Qual é a ilha que é decisiva para a aferição dos 23 deputados que vão ser eleitos através do círculo de compensação?

A ilha de São Miguel que é a mais populosa, a seguir a Terceira, a seguir o Faial e assim sucessivamente. Portanto, de acordo com a importância e o peso da sua população.

Que esse sistema funciona, funciona, porque vou dar-vos um exemplo.

Quem fez a alteração (e estive a ver os debates de 2005) eleitoral em 2005 dava sempre como exemplo o ano de 96. Porquê 96?

Porque é o ano em que tivemos o único empate nas eleições que se disputaram na Região Autónoma dos Açores. Naquela altura o PS, com muitos mais votos, teve 24 deputados e o PSD teve também 24 deputados.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Diga os outros partidos!

**O Orador:** O CDS teve 3 e o PCP teve 1.

Se aplicássemos o modelo que estou agora a propor, com os mesmos eleitores, com os votos que se registaram naquela altura, nós teríamos o seguinte: o CDS a eleger os mesmos 3, teríamos o PCP a eleger o deputado que conseguiu eleger, teríamos o PSD a eleger 17 e teríamos o PS a eleger 20.

Ou seja, cavava aqui uma diferença entre os 2 partidos de 3 deputados. O sistema funciona.

Repeti o mesmo esquema para 1976, para 1980 e o sistema é este. As forças políticas que obtiveram representação parlamentar também obtinham aqui sempre. Este sistema demonstra isto e mais do que isto. As maiorias que se registaram, registavam-se sempre e as maiorias absolutas também.

Em 96 estabelecia-se esta diferença entre o PS e o PSD. Não se teria registado um empate 24/24, teríamos aqui o PS a ganhar por 3, com 20 deputados eleitos e o PSD com 17. Teria resolvido o problema da falta de proporcionalidade do sistema em 96, que é o ano que é dado como exemplo.

Meus senhores, a questão é esta. Neste momento, nós temos um modelo em que vale a pena também projetar – e termino esta primeira intervenção, que estou quase a ficar sem tempo,...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Esteja à vontade!

**O Orador:** ...com certeza – mais este exemplo.

O ano de 2012. O que é que teria acontecido no ano de 2012?

No ano de 2012 o Bloco de Esquerda elegeu, de acordo com a atual lei, 1 deputado, pois teria conseguido eleger o mesmo deputado, não iria perder o deputado;...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E o CDS?

**O Orador:** O CDS conseguiu eleger 3 deputados, iria perder um deputado. O problema mais grave é o PCP que passava de um deputado para zero deputados, mas isto deve-se ao facto do PCP ter perdido 40% do seu eleitorado, a culpa não é do PPM, a culpa é do péssimo resultado que o PCP teve. O PPM tinha o mesmo deputado e o PS continuava a ter maioria absoluta.

Portanto, não introduzia nenhuma diferença significativa. Continuaríamos a ter as 5 forças políticas que estão no Parlamento, diminuía apenas 1 e aumentava a taxa de esforço necessária para eleger 1 deputado, porque,...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Menos o Corvo!

**O Orador:** ...de acordo com os dados da atual lei, o último deputado que entrou nesta casa foi o deputado do PS que entrou pelo círculo de compensação. O último deputado que entrou nesta casa entrou com 1.704 votos.

**Deputado Francisco César (PS):** Com quantos votos o senhor entrou?

**O Orador:** Se aplicássemos a lei que eu estou a propor o último deputado a entrar também seria do PS e teria entrado com 2.400 votos, ou seja, em vez de ser necessário 1.700 passariam a ser 2.400 votos. Seria aquilo que seria necessário, ou seja, mais 700 votos para se conseguir obter representação nesta Assembleia, ou então, a eleição direta pelo círculo por onde os deputados se candidataram, que é o meu caso. Foi o caso do PPM.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E no Corvo? No Corvo, quantos são precisos?

**O Orador:** Meus senhores, é um esforço de 700 votos em relação às forças de menor dimensão, mas afetam o equilíbrio do ponto de vista daquela que é a proporcionalidade do sistema?

Não afeta. Continuamos a ter a maioria que tínhamos.

Afeta a pluralidade? Pouco. Só o PCP.

Portanto, em relação a esta questão considero que os factos demonstram que é possível manter a proporcionalidade, é possível manter o pluralismo neste Parlamento e conseguimos diminuir o número de deputados a eleger de 57 para 41 e neste caso, no caso de aprovação desta legislação, de 64 para 41, uma redução bastante significativa.

Penso que faz todo o sentido, tem toda a racionalidade e é absolutamente, neste caso, urgente que o Parlamento delibere aprovar esta legislação no início, porque se esta questão é lançada para o fim considero que depois vamos ter um problema grave de conseguir criar os consensos que são necessários. Temos que resolver isto já e depois não venha ninguém dizer que já não temos tempo para alterar a lei: “Olha, são 69 deputados.” É o discurso que vai acontecer depois no fim.

Portanto, ou isto resolve-se já, que é o tempo para o podermos fazer, ou depois os cálculos políticos e partidários começam a afetar uma decisão racional desta Assembleia.

Muito obrigado, meus senhores.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Aníbal Pires.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Uma primeira intervenção para dizer o seguinte.

O Sr. Deputado Paulo Estêvão tentou anestesiar a câmara e quem nos está a ouvir com um discurso pretensamente institucional, explicando as virtudes da sua proposta, sem entretanto revelar o seu objeto, coisa que fez mais tarde de forma superficial.

Gostaria de dizer ao Sr. Deputado Paulo Estêvão, independentemente de todas as considerações que irei tecer noutras intervenções, que V. Exa. não explicou muito bem o objeto da sua proposta de alteração à Lei Eleitoral, não explicou muito bem e fica por explicar (esperemos que depois o faça), por que é que V. Exa. desvaloriza os círculos eleitorais de ilha...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Menos o do Corvo!

**O Orador:** ...e beneficia o círculo eleitoral regional.

Só lhe posso dizer, face àquilo que V. Exa. já disse, o seguinte...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Aníbal, estás no lugar do morto!

**O Orador:** ...é que V. Exa., ao contrário do que seria de esperar, em projetos desta natureza como é uma alteração a uma Lei Eleitoral, em que normalmente nos socorremos de gabinetes jurídicos, ao que parece socorreu-se de um *atelier* de alta-costura,...

*(Risos do Deputado Artur Lima)*

...visto que aquilo que está a fazer é exatamente garantir a sua eleição pelo círculo eleitoral de ilha onde reside e pronto, depois logo se vê.

Portanto Sr. Deputado, penso que isto,...

**Deputado Lizuarte Machado (PS):** Tinha votado a proposta anterior e não ouvias esta agora!

**O Orador:** ...este seu recurso à alta-costura, em vez de algum senso e de algum aconselhamento jurídico só pode dar mau resultado.

Voltarei ao debate daqui a pouco.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições.

Tem a palavra o Sr. Deputado Francisco Coelho.

(\*) **Deputado Francisco Coelho (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Paulo Estêvão, efetivamente como começou por dizer, estamos a discutir aqui uma questão que é estrutural ao sistema autonómico, à sua representatividade, à sua legitimidade e à forma como a própria democracia autonómica é encarada e sentida pelos açorianos.

Também é verdade, Sr. Deputado, que convém nesta matéria, atenta exatamente a esta essencialidade, resistir à tentação da demagogia e do populismo.

**Deputado José Ávila (PS):** Muito bem!

**O Orador:** A sua proposta, sendo quantitativamente curta, propõe alterações verdadeiramente estruturais. Efetivamente o que a sua proposta faz é apenas duas coisas: inverte completamente aquilo que é a base da organização do nosso sistema eleitoral que assenta, como sabemos todos, em círculos de ilha, que ficam com carácter puramente residual, passando o chamado círculo de compensação, que como o nome indica é neste momento um círculo residual, a ser o círculo principal; e pelo meio há também uma redução verdadeiramente significativa de deputados.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** São essas as duas alterações que a sua lei faz.

Nós devemos dizer relativamente à primeira, ou seja, à inversão daquilo que são os círculos base do nosso sistema, que são os círculos de ilha, que não podemos concordar com ela. Parece-nos ser uma matéria extremamente delicada que faz com que as pessoas sintam que a sua ilha e todas as ilhas estão representadas no primeiro órgão de governo próprio da autonomia.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** É uma questão de enorme sensibilidade política, de identificação das populações com o primeiro órgão da autonomia e pensamos que ela não pode ser invertida de ânimo leve.

Portanto, pensamos que também aqui a experiência, desde 1976, tem provado (e tem provado bem!) a legitimidade e o funcionamento desses círculos de ilha.

A redução de deputados pode sempre ser encarada, Sr. Deputado Paulo Estêvão, mas é fundamental dizer aqui uma coisa. A redução dos deputados não pode ser, não deve ser, atenta à essencialidade desta matéria, a primeira preocupação,...

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...nem pode ser a bandeira.

Temos primeiro que ter efetivamente a representação de todas as ilhas e dos círculos de ilha. Essa questão é fundamental. Temos que cumprir o requisito constitucional de casar essa representatividade de ilha, uma representatividade digna, com o princípio da proporcionalidade que perpassa por todo o nosso sistema eleitoral. O que não é fácil.

Foi exatamente por não ser fácil que em 2005 esta Assembleia propôs aquilo que viria a ser depois a Lei n.º 5/2006, exatamente atentas as dificuldades até técnicas de casar uma digna representatividade de todas as ilhas com uma maior proporcionalidade do sistema.

Ora bem! As alterações importantes introduzidas pela Lei n.º 5/2006 provaram bem por duas vezes, cumpriram aquilo que foram os seus objetivos e designadamente os objetivos confessados e assumidos pelos partidos que a votaram nesta Assembleia em 2005.

Tem possibilitado a estabilidade política, mas melhorou enormemente a proporcionalidade, melhorou a pluralidade, portanto, o sistema tem funcionado e essas devem ser efetivamente as nossas grandes preocupações.

Como disse e muito bem, Sr. Deputado, não é pelo facto de termos mais 10 deputados do que a Madeira que gastamos mais dinheiro;...

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...não é pelo facto de sermos uma realidade arquipelágica que gastamos mais dinheiro. Pelo contrário!

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** A poupança e a racionalidade são sempre possíveis e acima de tudo o Partido Socialista não admite que numa questão desta essencialidade se entre na tentação demagógica fácil de dizer que o problema da democracia é termos eventualmente demasiados políticos ou que é o custo dos políticos.

É preciso ter a coragem de dizer que esse não é o problema da democracia, essa não é a fonte da crise e que temos princípios constitucionais e políticos mais importantes a prosseguir e a serem devidamente tomados em primeiro lugar.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Posto isto, Sr. Deputado Paulo Estêvão, conforme já percebeu e conforme o Partido Socialista tem a boa praxe de revelar o seu sentido de voto em comissão, o Partido Socialista votará contra esta proposta de lei.

Muito obrigado.

**Deputados Berto Messias e Ricardo Cabral (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra a Sra. Deputada Zuraida Soares.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Obrigada, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Porque, como é sabido, dispomos apenas de 10 minutos para um debate sobre uma matéria de tal complexidade e sobretudo de tal seriedade; e, como por

solicitação do Presidente da CAPAT, Sr. Deputado Francisco Coelho, que acabou de intervir, a nossa Representação Parlamentar teve a oportunidade de elaborar um parecer sobre este Anteprojeto de Lei do PPM, que pretende alterar a nossa Lei Eleitoral em vigor; e porque não alterámos desde então até hoje nem aquilo que pensamos sobre esta iniciativa, nem a avaliação que fazemos das suas causas e das suas consequências, vou passar a ler, na íntegra, o parecer que entreguei à CAPAT.

“A iniciativa legislativa em análise merece da Representação parlamentar do Bloco de Esquerda os seguintes comentários, tendo em conta, não só a substância do diploma, mas também o contexto político em que ocorre:

1º - Nas eleições regionais de 2008, estriámos um sistema eleitoral aprovado em Agosto de 2006. Este novo sistema mereceu um largo consenso, nos Açores e também na Assembleia da República. Este largo consenso justificava-se - e, a nosso ver, continua a justificar-se -, pelas patologias que anteriores sistemas eleitorais tinham e que este novo procurava sanar, a saber:

- graves distorções na proporcionalidade; - desigualdade na representação do voto, entre ilhas; - sub-representação do leque parlamentar, na ALRA, tornando nulos milhares de votos; - o partido mais votado poder ter menor número de deputados/as eleitos/as (a cereja em cima do bolo) do que qualquer outro.

Foi para combater todas estas distorções de democracia, proporcionalidade e representatividade que o novo sistema eleitoral foi criado.

2º - Na última campanha eleitoral - outubro passado -, assistimos a um ataque exacerbado contra a Democracia, protagonizado por forças de direita concorrentes às eleições (o CDS foi a exceção), as quais, num frenesim (e, nalguns casos, como última forma para captar votos), desencadearam um ataque vil à Assembleia Legislativa dos Açores e ao sistema de democracia representativa. Fizeram-no, na base de um populismo retrógrado, insistindo (e, pelos vistos, não desistindo) em manipular a zanga da opinião pública perante os políticos (que, na sua maioria, são responsáveis pela política de miséria a que estamos sujeitos), metendo tudo e todos no mesmo saco, com a desculpa de amendoins de poupança. Todos /as nós - e o BE/A também - temos apontado,

muitas vezes, para a urgência de pôr cobro a gastos desnecessários e até sumptuários, que ultrapassam, vezes sem conta, a eventual poupança com a redução do número de deputados/as nesta casa. Mas, na realidade, o objetivo último deste tipo de propostas não é este. É, sim, a conquista de votos, através do engano fácil e do populismo, inimigo poderoso da Democracia.

Hoje, em Portugal, na Europa e um pouco por todo o mundo, a Democracia, a Lei, o Estado de direito estão sob ataque, fundamentalmente porque são entraves à livre circulação do capital, dos lucros e do saque despudorado ao Trabalho e aos direitos conquistados. Basta vermos, por toda a Europa, os apelos contra as constituições dos países europeus e as ordens dos "mercados" para que sejam abatidas, subvertidas e expurgadas de toda a regulamentação que prejudique o fluir do capital.

Mesmo em Portugal, o governo PSD/CDS, apoiado pela Troika, quer que o Tribunal Constitucional alinhe nesta teoria, ou seja, que perante a emergência nacional e as ordens da Troika e do mercado financeiro, se faça um intervalo no Estado de Direito, na Constituição da República Portuguesa, no Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores,...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Isto é a Lei Eleitoral que está em discussão, Sra. Presidente!

**A Oradora:** ...na Lei de Finanças Regionais, em suma, na Democracia.

E se a Democracia e o Estado de Direito são entraves a abater, a Política é, ela própria, mais um entrave à tecnocracia dominante, dogma todo-poderoso, única e última solução. É bem certo que a Democracia não serve - nem nunca serviu - os interesses dos donos do Mundo.

Também importa lembrar as constantes propostas que, desde há vários anos, têm sido produzidas - ora pelo PS, ora pelo PSD - para alterar as leis eleitorais à Assembleia da República e às Autarquias, por forma a conquistar, na secretaria, aquilo que a vontade do povo não dita, nas eleições. Mas isso são contas de um outro rosário que, vindo ao caso, não estão agora em análise.

É neste quadro que se insere a Anteproposta de Lei, agora apresentada pela Representação Parlamentar do PPM. Nos Açores, o PPM está a fazer o trabalho de lebre da direita portuguesa.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** De lebre? De coelho!

**A Oradora:** Mas esta encomenda é apresentada de forma tão trôpega que deixa às claras a preservação do sistema que tem dado, ao PPM, o seu único deputado, a nível nacional. Ainda recentemente, a extinta Plataforma de Cidadania - alter-ego do PPM - explicava, publicamente e sem nenhum tipo de constrangimento, que esta alteração ao nosso sistema eleitoral iria penalizar os partidos mais pequenos, sendo esse o preço a pagar pela poupança. Esqueceu-se, estranhamente, de referir que, entre os mais pequenos, não constava o mais pequeno de todos, ou seja, o PPM. De facto, Sras. e Srs. Deputados,...

**Deputado José San-Bento (PS):** É a mania das grandezas!

**A Oradora:** ...o oportunismo político não tem decoro e, quanto a altruísmo e a preocupações genuínas com as contenções de custos da Democracia, estamos conversados/as.

O truque de afirmar que a atual configuração da ALRA se manteria, com esta nova proposta de revisão do nosso sistema eleitoral, também não pega. Contas feitas, mantendo-se o quadro das últimas eleições regionais, o PCP não elegeria nenhum/a deputado/a e o CDS elegeria apenas dois. A esta situação acresce, como é óbvio, o efeito psicológico, nos /as eleitores/as, face à escolha eficaz e consequente - em termos de eleição - da proposta política com que mais se identificam. Tentar esconder este aspeto importantíssimo, olhando para as alterações propostas de forma estática, quando a verdade é que procuram fechar oportunidades, é uma habilidade com a perna curta.

A Lei travão ou a alteração excecional encontrada, nesta casa, nas últimas eleições regionais, para obviar ao aumento do número de deputados/as,...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** E acha bem?

**A Oradora:** ...funcionou e pode continuar a funcionar se, de 'excecional', passar a 'normal', em similitude, aliás, com o que se passa no Parlamento

Europeu: tem 754 deputados/as e não aumenta, mesmo que mais países entrem na União Europeia.

Para além de tudo isto, a grande falha e a fonte de tantas indignações amplificadas, está no processo de recenseamento, interligado com o processamento dos cartões de cidadão. Aqui sim, a bem da verdade dos resultados eleitorais, é que deveríamos fazer incidir as nossas preocupações e, portanto, as do PPM também. Lamentavelmente, tal não é o caso.”

E para terminar, Sra. Presidente, só lembrar que ainda no mês de outubro de 2012, pouco depois das nossas eleições regionais, *O Público* publicou um levantamento feito aos nossos cadernos eleitorais e o título é perfeitamente significativo: “Mais de um quinto dos recenseados nos Açores são eleitores fantasmas.”

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não são fantasmas! São pessoas!

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Para o senhor é! Para aquilo que lhe convém!

**A Oradora:** Sr. Deputado, posso entregar à Mesa, sendo distribuída fotocópia, porque o estudo está suficientemente circunstanciado e justificado para nós percebermos que estamos a fugir do verdadeiro problema e o verdadeiro problema é responsabilizar uma Comissão Nacional de Eleições, que convive pacificamente com uma situação absolutamente inaceitável, que descredibiliza a democracia, que subverte completamente os resultados eleitorais e isto não pode de forma nenhuma acontecer.

Os nossos esforços, do ponto de vista do Bloco de Esquerda, deverão passar a incidir e a ser virados para essa Comissão Nacional de Eleições que na realidade poucos compreendem para que é que serve.

Muito obrigada, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado Humberto Melo.

(\*) **Deputado Humberto Melo (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo Regional:

O Partido Social Democrata está de acordo com a oportunidade que agora aqui nos trouxe o Deputado Paulo Estêvão, não em concreto com a lei que propõe,

mas com a oportunidade da revisão do sistema eleitoral, com os argumentos que ele aduziu (e bem!), sobretudo decorrentes de que a sexta alteração à Lei Eleitoral caducou e, portanto, abre-se agora uma oportunidade de voltar ou de ser necessário, na nossa ótica, que se faça uma nova revisão.

O Partido Social Democrata só não concorda que o caminho apresentado seja esse. É do conhecimento de todos que a nossa proposta iria no sentido, e vamos apresentá-la a seguir, da criação de uma comissão eventual para que com serenidade, calma, tempo e afastamento do próximo ato eleitoral se procedesse a uma revisão do sistema eleitoral, mas desde já digo que há uma questão que no PSD é consensual e sempre foi assim. Nós concordamos com o número de deputados.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Esse é um objetivo do Partido Social Democrata. Defendemo-lo no passado, continuamos a mantê-lo e entendemos que é possível e era salutar dar esse passo.

Para não estar a repetir nas duas intervenções justificarei quando apresentar a proposta do Partido Social Democrata as razões que fundamentam esse caminho.

Faço lembrar ao Sr. Deputado Francisco Coelho que o Presidente Honorário do PS, numa entrevista há tempos, dizia que era possível o Parlamento ter 41 deputados e isso até melhorava a proporcionalidade. Portanto, não estamos sozinhos nessa ideia.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Melo Alves.

(\*) **Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo Regional, Sra. e Srs. Membros do Governo Regional:

O sistema eleitoral dos Açores é, desde a sua primeira conceção, um sistema complexo, aparentemente simples, mas que enferma algumas complexidades, resultantes da necessidade de equilibrar algumas situações aparentemente inconciliáveis, como aqui há pouco foi referenciado (e bem!) pelo Deputado Francisco Coelho.

E há alguns aspetos que efetivamente são características intrínsecas deste modelo eleitoral dos Açores, sob pena de perdermos a característica de Região Autónoma, mas de região insular que efetivamente sustenta todo este conceito da autonomia sobre o qual nós obviamente nos identificamos.

Por um lado, a proporcionalidade pura é algo que não podemos ter nos Açores. Se tivermos a proporcionalidade pura temos um Parlamento muito maior do que este, com algumas centenas de deputados para acolher ilhas como a do Corvo, ilhas mais pequenas que não têm população suficiente para estarem num sistema puramente proporcional.

Por outro lado, e igualmente importante, o sistema foi concebido deliberadamente (e é uma característica essencial e que se deve manter) para impedir que a representação populacional de uma ilha, sendo maioritária, tenha um reflexo maioritário no Parlamento.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Este é um aspeto também essencial à autonomia dos Açores.

Aliás, mesmo com este travão no sistema, o que nós vemos, pela discussão que tivemos hoje de manhã e por dados e números publicados pelo próprio Governo Regional, é uma tendência de empobrecimento das ilhas menos populosas e um despovoamento, uma fuga da população dessas ilhas menos populosas para as ilhas mais populosas.

**Deputado João Costa (PSD):** Isso é verdade!

**O Orador:** E estes aspetos, mesmo com estes travões que citei no atual sistema eleitoral, estão a ser ineficazes na medida em que temos estes problemas.

Convenhamos que são fruto de erros de governação, mas independentemente disso seriam muito mais graves se estas garantias de não domínio de uma ilha, em termos parlamentares, não estivesse inscrita (e bem inscrita) no sistema eleitoral que temos nos Açores.

Essa é uma característica que, no dia em que a perdermos, perdemos a união das ilhas, perdemos a região autónoma enquanto ilhas insulares, agrupadas e unidas.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** O círculo de compensação e o travão ao número máximo ou ao teto máximo do número de deputados surgiram aqui como consequência de dificuldades práticas que vieram a surgir com a criação do Cartão do Cidadão que efetivamente faz um recenseamento automático e cria situações em que de facto pessoas não residentes estão registadas como residentes. Estando registadas como residentes estão registadas nos cadernos eleitorais. Não há maneira teórica, nem há modelo teórico que consiga obviar isto. É muito difícil e ao ser muito difícil optou por uma solução pragmática e essa solução pragmática acabou por ser o travão que foi aprovado nesta casa, o ano passado, que responde a circunstâncias específicas, com alguma eficácia e é (no meu entender, no nosso entender) uma forma aceitável de ultrapassar a questão de um crescimento descontrolado do número de deputados do Parlamento, resultando de um crescimento, porventura artificial do número de recenseados, em virtude do registo automático através do Cartão do Cidadão.

Por outro lado, também achamos que é difícil falar em alargar votos a imigrantes por duas razões.

Antes de entrar na segunda, entraria na primeira. Desde logo porque a imigração, para poder estar a eleger em círculos eleitorais, pressupõe cidadania e cidadania açoriana é um conceito que nós não temos.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não temos!

**O Orador:** Podemos vir a ter, mas neste momento não temos.

Por outro lado, e como se vê até nas eleições autárquicas, as tendências na Europa e em todo o mundo, são para atribuir o voto com base em dois critérios.

Às vezes não cumulativamente: ou a cidadania, ou a residência. No caso das autárquicas, qualquer cidadão da União Europeia pode votar em eleições autárquicas no país onde resida mesmo sem ser cidadão daquele país e pode até candidatar-se. Portanto, o conceito de imigração e de diáspora, a afetar, parece-me um bocadinho perigoso neste caso, até porque o voto não é como um queijo, ou como uma linguiça, ou como uma morcela. Não serve para matar saudades. O voto é um ato cívico e é um ato cívico que nós queremos cada vez mais informado.

Por outro lado, parece-nos também preocupante que o círculo de compensação tenha uma dimensão superior ao círculo de não compensação, digamos assim, à soma dos deputados dos círculos das 9 ilhas. Por quê?

Por um lado, porque o círculo de compensação não tem o travão da proporcionalidade que aqui há pouco falava, concretamente o de não permitir que uma ilha, tendo a maioria da população, possa dominar as outras em termos desta câmara.

Por outro lado, porque sendo um círculo de compensação não pode, de forma alguma, ser o primeiro nem o maior círculo.

Aliás, uma das características que o atual sistema eleitoral dos Açores tem, e tem desde 1976, é uma espécie de fusão numa só câmara de duas fusões: uma câmara que garante a todas as ilhas uma representação de dois deputados e uma segunda câmara fundida nessa que garante uma representação em proporção da proporcionalidade. Parece-nos que hoje, ao fim destes anos, continua a ser um sistema sábio e que equilibra bem todos estes pontos críticos que nós falámos.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** O círculo de compensação veio acrescentar a pluralidade (esta palavra hoje está a sair-me com dificuldade!), tornar o Parlamento mais plural.

**Deputado Francisco Coelho (PS):** Proporcionalidade!

**O Orador:** Portando, no nosso entender, esta proposta de alteração ao sistema eleitoral aqui em discussão parece ser um pouco desmesurada e desnecessária.

Por outro lado, acho que muitas vezes incorremos num facilitismo bastante perigoso. O Parlamento é, num sistema parlamentar puro como é o nosso ou num sistema parlamentar qualquer, o órgão primeiro do sistema político.

Aliás, relembro que nos Açores nós elegemos deputados. Nenhum membro do Governo foi eleito enquanto membro do Governo e alguns nem foram eleitos deputados, mas são membros do Governo, legitimamente está na lei, mas reduzirmos a representatividade do órgão máximo da autonomia e termos um Governo que nem tem legitimidade eleitoral direta, parece-me ser, esse sim, um atentado à representatividade e à democracia.

Portanto, atendendo a estas considerações, obviamente, não vamos votar a favor desta proposta do PPM.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Para felicitar a elevação com que o Partido Socialista entrou neste debate, o Partido Comunista, o CDS e o PSD.

A mesma coisa não posso dizer em relação ao Bloco de Esquerda, infelizmente. O Bloco de Esquerda, num misto de populismo e de anarquismo, que é o que este partido é, veio aqui fazer um discurso sobre o mundo, sobre os males do mundo.

Mas que culpa tenho eu?

A Sra. Deputada deveria ter discutido é o sistema eleitoral. A Sra. Deputada não trouxe nenhuma proposta...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** O senhor é um agente do capital!

**O Orador:** ...e sabe perfeitamente que estamos a eleger 64 deputados...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Onde é que estão os outros? Onde é que estão?

**O Orador:** ...e os argumentos que apresentou são falsos, são todos falsos.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Onde é que estão os outros?

**O Orador:** Vou-lhe demonstrar.

Primeiro lugar, proporcionalidade. Desafio qualquer deputado desta câmara a mostrar-me que este atual sistema é mais proporcional do que eu estou a propor. Ninguém consegue provar isso.

**Deputado Lizuarte Machado (PS):** Ninguém se vai dar é a esse trabalho!

**O Orador:** Esse é o sistema proporcional. Aliás, esse sistema garante que o partido mais votado é o partido que tem mais deputados. Esse sistema permite um grande pluralismo político, permite tanto que em 1980 o PDA,...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** O que é que isso tem a ver com proporcionalidade?

**O Orador:** ...que nunca, com a atual legislação, elegeu ninguém para as eleições, elegia um deputado nas eleições de 1980.

É esta a falta de pluralismo desta legislação. O último deputado a entrar aumenta apenas 700 votos.

Digo-lhe mais: se fossem eleitos os 64 deputados, se não tivéssemos feito aquela alteração há 7 meses, o Bloco de Esquerda continuava a não eleger mais ninguém e o PCP também não.

Portanto, o problema está na votação que os partidos estão a obter e não na proporcionalidade do sistema.

Em 1980 até o PDA era eleito de acordo com a proposta que nós estamos aqui a fazer.

Portanto, ele é proporcional e a prova é que a Sra. Deputada mostrou uma enorme indignação que toda a gente pensava que o Bloco de Esquerda em vez de ter um lugar aí, tinha menos 4. Mas não! Este sistema é tão proporcional que a Sra. Deputada (se fosse adotado este sistema) continuava aí sentada.

Depois – é o cúmulo da hipocrisia –, a Sra. Deputada mostrou-se enormemente preocupada com o PCP: “Ah, mas o PCP é que saía!”

É o sonho do Bloco de Esquerda!

*(Risos dos Deputados das bancadas do PSD e do CDS-PP)*

O sonho do Bloco de Esquerda é eliminar o PCP.

Sra. Deputada, isto só no seu inconsciente. O inconsciente do Bloco de Esquerda, a aspiração histórica do Bloco de Esquerda, é eliminar o PCP.

Digo-lhe mais! Quero devolver-lhe uma coisa, Sra. Deputada, “ a lebre da direita”.

Acho que a senhora é a cigarra da esquerda.

*(Risos do Deputado Artur Lima)*

Acho que o Bloco de Esquerda é a cigarra da esquerda, porque o Bloco de Esquerda corre atrás do PS e do PCP em muitas matérias, nomeadamente do PCP. Acho que o Bloco de Esquerda é a cigarra.

Mais: a Sra. Deputada é a cigarra do Bloco de Esquerda nacional. Repete aqui, neste Parlamento, as propostas que o Bloco de Esquerda faz lá. Faz aqui um discurso de âmbito nacional completamente desenquadrado e nós todos sentimo-nos “como que é que vou responder a isto, porque eu não tenho nada a ver com este filme”, como diz a Sra. Deputada.

Em relação a esta questão, à Sra. Deputada do Bloco de Esquerda, estamos conversados.

Em relação a uma questão que é fundamental, duas questões sérias que aqui foram levantadas, quer pelo CDS, quer pelo PS. A questão da dimensão regional.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Agora acalme-se uma coisinha! Isso! Isso!

**O Orador:** Este sistema aposta na evolução do sistema autonómico.

Em 1976 o nosso sistema era um sistema que partia do quê?

De 3 distritos que não tinham tido um governo único, unificado e os Açores só tinham sido unificados durante um período de 30 anos ao longo da sua história, porque a primeira autonomia, como os senhores sabem, excluía o distrito da Horta, portanto excluía as ilhas do Faial, do Pico, das Flores e do Corvo que não estiveram na primeira autonomia dos Açores.

Os Açores, nestes 600 anos de história, só estiveram unificados antes da autonomia 30 anos, no tempo do Marquês de Pombal.

Portanto, qual era a questão? Era uma forte identidade de ilha. Em 1976 criámos um sistema que tem pouco de regional.

Mas nós podemos avançar nisso, porque estou convencido que nestes quase 40 anos de autonomia nós crescemos do ponto de vista de uma identidade regional forte.

Este círculo de compensação é um círculo que aposta na identidade açoriana e mantém a identidade de ilha em termos de representação territorial, porque todas as ilhas elegem deputados e aposto num grande círculo de compensação, um círculo de compensação que se chama Açores, porque acredito que esta identidade foi criada e é uma identidade forte.

A questão do domínio de outra ilha.

O atual sistema é que tem esse perigo. Nos últimos 10 anos a ilha de São Miguel cresceu 6 mil habitantes. É a demografia.

O que é que nós vamos fazer?

Vamos encontrar subterfúgios para diminuir aquele que é o crescimento da população de São Miguel?

Isto é um processo demográfico real. A população de São Miguel está a crescer mais do que nas outras ilhas. Portanto, o que vai acontecer é que as ilhas, de acordo com este modelo, da Terceira e São Jorge são as primeiras a perder deputados. A Terceira irá perder um e São Jorge irá perder um e assim sucessivamente.

Este sistema eleitoral não contém aquele que é o crescimento demográfico da ilha de São Miguel.

Dizem-me: “Bom, mas o grande problema é que se tivermos um círculo regional todos os deputados podem ser de São Miguel.”

Também não corresponde à realidade. Olhem para o atual círculo de compensação. O que é que aconteceu?

Os partidos colocaram no círculo de compensação pessoas de todas as ilhas.

Aliás, as pessoas que são eleitas nas ilhas, no círculo de compensação,...

**Deputado Francisco César (PS):** Queria que fosse quem? Do continente?

**O Orador:** Por exemplo, no PS, quem é que entrou no círculo de compensação? Foi uma deputada das Flores.

Evidentemente qual seria o comportamento dos partidos a fazerem o tal círculo regional, a apresentarem os seus candidatos pelo círculo regional?

Seria apresentar um número de candidatos de todas as ilhas, conforme fazem para o círculo de compensação.

Alguém nesta câmara deixou o círculo de compensação sem candidatos de todas as ilhas? Ninguém deixou.

Todos os partidos fizeram a sua lista de círculo de compensação...

**Presidente:** Tem de terminar, Sr. Deputado.

**O Orador:** ...com candidatos de todas as ilhas.

Portanto, também é falso. É mais um conceito falso. Acho que até agora não foram apresentados – e termino, Sra. Presidente, só para dizer o seguinte – nenhuns argumentos.

O argumento, que é um argumento absolutamente decisivo (e quero terminar) e que eu penso que é grave, é a situação de refém político em que a autonomia açoriana está por causa desta lei.

Se nós tivermos um problema gravíssimo, se a República alterar profundamente o nosso Estatuto, ou se tivermos aqui uma situação de enorme conflito político, em que seja necessário realizar eleições para legitimar a vontade do povo dos Açores, nós se tivermos uma situação de urgência, sabem meus senhores, vamos eleger 64 deputados. Isso é o que vai acontecer.

Portanto, até agora ninguém apresentou nenhuma solução concreta para este problema. É isto que quero evitar.

Mais! Eleitores fantasmas – e termino – não existem. As pessoas que estão nos cadernos eleitorais não são fantasmas, são açorianos, são jovens...

**Deputado José San-Bento (PS):** Demagogia!

**O Orador:** ...que entram automaticamente nos cadernos eleitorais e as pessoas que entram nos cadernos eleitorais são imigrantes e, Sra. Deputada,...

**Presidente:** Tem mesmo que terminar, Sr. Deputado.

**O Orador:** ...digo-lhe uma coisa: o problema é que para as ditaduras é fácil dizer: “O senhor deixou de ser eleitor.” Nas democracias não é possível fazer isso.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Nuno Melo Alves.

**Deputado Nuno Melo Alves (CDS-PP):** Prescindo.

**Presidente:** Prescinda.

Tem a palavra então o Sr. Deputado Aníbal Pires.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Julgo que o Deputado Paulo Estêvão...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Quer te eliminar!

**O Orador:** Não, não tenho essa preocupação, Sr. Deputado.

O Sr. Deputado Paulo Estêvão laborou aqui num erro quando fala na questão da proporcionalidade, uma vez que me parece que coloca (nem sequer me vou socorrer do exemplo da ilha de São Miguel, mas posso socorrer-me do círculo eleitoral da ilha Terceira, que elege, salvo erro, 10 deputados) uma ilha que elege 10 deputados em função da população residente, dos eleitores, quando a põe exatamente no mesmo plano da ilha do Corvo, onde V. Exa. é eleito.

Portanto, há aqui um equívoco qualquer no seu discurso no que diz respeito às questões da proporcionalidade.

Nós todos percebemos, toda a câmara percebeu, as açorianas e os açorianos perceberam que V. Exa. faz esta proposta para garantir a sua eleição no Corvo.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Mas em quê?

**O Orador:** Por isso mesmo é que lhe disse que foi um gabinete de alta-costura que lhe adaptou ou que lhe fez essa proposta exatamente como um fato à medida.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Mas qual é a vantagem?

**O Orador:** Não venha surfar na onda do populismo com essa argumentação,...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Populismo? Mas o que é que quer dizer com populismo?

**O Orador:** ...porque já toda a câmara percebeu, mas não foi só a câmara que percebeu. As açorianas e açorianos perceberam que V. Exa. quer garantir a sua eleição no círculo eleitoral do Corvo e pronto!

A preocupação de serem 43, 44, 45, 47, para V. Exa. é perfeitamente indiferente, desde que a alteração à lei garanta a sua eleição no Corvo.

Agora, parece-me de facto, Sr. Deputado, (e reconheço-lhe qualidade e tenho admiração pelo seu trabalho parlamentar)...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Vai-lhe cair um dente!

**O Orador:** ...que esta Anteproposta de Lei que V. Exa. aqui nos traz é de facto...

Não é indigente,...

*(Risos do Deputado Artur Lima)*

...porque ela tinha um objetivo muito específico. Não é indigente, porque V. Exa. queria satisfazer aqui a sua pretensão de se perpetuar como deputado eleito pelo círculo eleitoral da ilha do Corvo.

Julgo até que o melhor que V. Exa. fazia era um ato de contrição. Para já, não falar mais no assunto a não ser que seja para retirar essa vergonhosa proposta que V. Exa. está a fazer aos representantes do povo açoriano.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, pediu a palavra para?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Para um protesto.

**Presidente:** Para um protesto tem 3 minutos.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Protesto? Protesto, por quê?

**Deputado Berto Messias (PS):** Protesto, Sra. Presidente?

**O Orador:** Fundamento: “indigente e vergonhosa”.

Se isto não serve, não sei o que é que é preciso, qual é o tipo de ofensa que é preciso formular.

A questão é esta: Sr. Deputado, as suas acusações são absolutamente inaceitáveis.

Em primeiro lugar, não há nenhuma vantagem para o PPM nesta legislação. Para mim, para o PPM, também será mais difícil eleger deputados no círculo, porque em vez de serem necessários 1.700 votos que é o mínimo, passarão a ser cerca de 2.400. Portanto, não há nenhuma indigência. É mais difícil para o PPM, como é mais difícil para todos os partidos.

Segundo ponto: o Corvo.

Tenho sido eleito pela ilha do Corvo, mas o PP já foi eleito pela ilha do Corvo, o PSD já foi eleito pela ilha do Corvo, o PS tem um deputado eleito pela ilha do Corvo. Ninguém pode garantir, em sítio nenhum, que a lei elege só aquele partido. Portanto, os círculos territoriais são iguais para todos os partidos e eu não garanto absolutamente nada, até porque não é mais fácil, porque na atual lei o Corvo elege dois. Cm a proposta que estou a apresentar nós continuamos na ilha do Corvo a eleger dois. Portanto, não há nenhuma facilidade.

O PPM tem é mais dificuldade, também como os outros partidos.

Sr. Deputado, isto foi apresentado com imensa seriedade. Fica mais difícil também para o PPM, mas nós consideramos que é fundamental apresentar isto.

Depois, digo-lhe: não posso aceitar essa acusação de populismo.

Populismo por quê?

57 não é populista, 69 não é populista,...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Como é que o senhor encontrou o número 69?

**O Orador:** É o número de deputados que nós poderemos vir a ter. É populismo a partir do momento em que se propõe que um Parlamento tenha 41 pessoas.

Sr. Deputado, diga-me lá para eu saber, qual é o número que é populista?

É populista defender um número racional de deputados como nós estamos a dizer no âmbito do sistema proporcional, como o Sr. Ex-Presidente do Governo

Regional disse? É possível criar um sistema proporcional com 41 deputados. Foi isso que nós fizemos.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Aníbal Pires, para um contraprotesto, 2 minutos.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Um contraprotesto apenas para dizer que este protesto do Sr. Deputado Paulo Estêvão não tem nenhum sentido. Não disse que o Deputado Paulo Estêvão era indigente, não disse que o Deputado Paulo Estêvão era vergonhoso.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** A proposta!

**O Orador:** Não disse nada disso! Disse a sua proposta. Portanto, não vejo porque é que V. Exa. está a fazer o protesto tal virgem ofendida, porque a questão não foi essa.

Portanto, o Sr. Deputado ou de facto arranja um gabinete jurídico que lhe faça uma proposta em condições e deixa de decorrer lá ao alfaiate,...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Está a chamar de vergonhosa à proposta! A da EDA também foi vergonhosa!

**O Orador:** Oh Sr. Deputado, já é um alfaiate, já nem é um gabinete de alta-costura, porque de facto já toda a gente percebeu qual é que é o objetivo da sua proposta de alteração à Lei Eleitoral. Por amor de Deus!

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Zuraída Soares, apelo à sua capacidade de síntese. Tem 1 minuto.

(\*) **Deputada Zuraída Soares (BE):** Muito obrigada, Sra. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Na realidade nós começámos o dia com azia e chegamos ao fim do mesmo dia com uma úlcera gástrica, o que é compreensível, porque o veneno e o oportunismo fazem muito mal ao estômago.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Veneno!

**A Oradora:** Fiquei esclarecida também quanto ao conceito de elevação do Sr. Deputado Paulo Estêvão, mas com toda a franqueza não o troco de maneira nenhuma pelo meu.

Como estou comovidíssima com a preocupação do Sr. Deputado Paulo Estêvão pelos gastos e pela necessidade de contenção de custos com os deputados e as deputadas desta casa, gostaria de mostrar um pequenino gráfico, que é pequenino,...

*(Neste momento, a Deputada Zuraída mostra um mapa à câmara)*

**A Oradora:** ...mas vê-se bem a diferença entre os custos da Assembleia Legislativa dos Açores e os custos com os gabinetes do Governo Regional, exceto a Educação e a Vice-presidência, Sras. e Srs. Deputados.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não estou a ver bem!

**A Oradora:** Vou virar.

Portanto, esta preocupação com este bocadinho aqui em baixo, ...

**Presidente:** Sra. Deputada, tem de terminar.

**A Oradora:** ...relativamente a este “bocadão” aqui em cima, diz tudo sobre os verdadeiros objetivos da proposta de alteração do nosso sistema eleitoral da Representação Parlamentar do PPM.

Muito obrigada, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado Francisco Coelho tem a palavra.

**(\*) Deputado Francisco Coelho (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Apenas um esclarecimento porque creio ser importante.

O Partido Socialista a respeito da questão da redução de deputados entende que ela deve ser instrumental, que ela não é com certeza o princípio fundamental que deve nortear esta discussão.

O Partido Socialista não tem preconceitos nesta matéria. Se forem equacionadas soluções que mantenham o essencial da matriz do sistema tal como foi feito em 2005 e 2006,...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Vamos esperar para amanhã!

**O Orador:** ...em que se corrigiu as distorções que havia à proporcionalidade, nós também estaremos abertos.

Agora, Sr. Deputado Humberto Melo, é muito fácil equacionar um sistema que passe de 57 para 48. Aliás, basta fazer contas. São 9 e nós vemos assim de repente como é que se tira o 9 depressinha, é passar a obrigatoriedade de cada ilha de eleger dois para um e isso se calhar não prejudicava muito a proporcionalidade global do sistema, mas há aqui questões técnicas, Sr. Deputado.

**Deputados Nuno Melo Alves (CDS-PP) e Paulo Estêvão (PPM):** É inconstitucional!

**O Orador:** Há um famoso acórdão do Tribunal Constitucional sobre uma proposta de alteração da Madeira que criava um círculo eleitoral de um deputado, em que o Tribunal Constitucional considerou que um círculo de um deputado não se coadunava com o sistema proporcional e que era inconstitucional.

Como deve calcular, também em 2005, a comissão equacionou essa matéria e, portanto, nós temos aqui que salvaguardar um conjunto de princípios, temos que reconhecer em primeiro lugar que era esse o principal pecado da nossa Lei Eleitoral que se tentou corrigir em 2005/2006, que o bom princípio da representatividade de todas as ilhas, face à nossa realidade, causa problemas ao nível da proporcionalidade (foi por isso que se arranjou o expediente jurídico do círculo regional de compensação) e que temos também de arranjar soluções que sejam, sob o ponto de vista técnico-jurídico, exequíveis.

É nessa conformidade que nós achamos que o compromisso a que se chegou em 2005/2006 é aceitável, representa a nossa história, representa a nossa tradição, permite estabilidade, tem proporcionalidade, permite pluralidade e tem funcionado.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

O Sr. Deputado Paulo Estêvão pede a palavra para?

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Para uma interpelação à Mesa.

**Presidente:** Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do Governo, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Dada a abertura demonstrada agora pelo Partido Socialista em relação a esta questão e à análise desta questão, informo esta câmara que retiro a minha proposta.

Muito obrigado.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Viu! Deu pelo meu conselho! Só dou bons conselhos!

**Presidente:** Muito obrigada, Sr. Deputado.

Srs. Deputados, uma vez que o Sr. Deputado Paulo Estêvão retirou a sua proposta, a sua iniciativa, e não havendo mais inscrições, o debate está encerrado e passaremos de imediato...

Sr. Deputado Duarte Freitas.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sra. Presidente, para uma interpelação. Para pedir um intervalo regimental de 30 minutos, por favor.

**Presidente:** É regimental.

Dado o nosso horário, dou também por encerrados os nossos trabalhos.

Uma boa noite. Até amanhã às 10 horas.

*Eram 19 horas e 23 minutos.*

(\*) Texto não revisto pelo Orador.

*Deputados que entraram durante a Sessão:*

***Partido Socialista (PS)***

**Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral**

***Partido Social Democrata (PSD)***

**Aida Maria Melo Amaral Reis**

**Jorge Manuel de Almada Macedo**

*Deputados que faltaram à Sessão:*

***Partido Socialista (PS)***

**Cláudia Alexandra Coelho Cardoso Meneses da Costa**

***Partido Social Democrata (PSD)***

**Bruno Filipe de Freitas Belo**

—

*A redatora, Ana Sofia Pereira da Silva Machado*